

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA
CURSO DE MESTRADO**

FRANCISCA AMÉRICA FERNANDES RODRIGUES

**PROJETO INOVA SOBRAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA POLÍTICA
PÚBLICA DE APOIO À INOVAÇÃO**

**CAXIAS DO SUL
2022**

FRANCISCA AMÉRICA FERNANDES RODRIGUES

**PROJETO INOVA SOBRAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA POLÍTICA
PÚBLICA DE APOIO À INOVAÇÃO**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre (a) em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Marta Elisete Ventura da Motta.

**CAXIAS DO SUL
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

R696p Rodrigues, Francisca América Fernandes

Projeto Inova Sobral [recurso eletrônico] : percepção dos gestores de uma política pública de apoio à inovação / Francisca América Fernandes Rodrigues. – 2022.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2022.

Orientação: Marta Elisete Ventura de Motta.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Empreendedorismo. 2. Administração. 3. Política pública. 4. Empresas novas. I. Motta, Marta Elisete Ventura de, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 005.342

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

FRANCISCA AMÉRICA FERNANDES RODRIGUES

**PROJETO INOVA SOBRAL: PERCEÇÃO DOS GESTORES DE UMA POLÍTICA
PÚBLICA DE APOIO À INOVAÇÃO**

Dissertação de mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado (a) em: ____/____/2022.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Marta Elisete Ventura da Motta
Orientadora -Universidade de Caxias do Sul – UCS

Profa. Dra. Fernanda Lazzari
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Fabiano Larentis
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Profa. Dra. Maria Emilia Camargo
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo amor,
educação, persistência e pelo apoio
incondicional.

Aos meus filhos, pela compreensão e paciência
e pelo amor incondicional.

A minha irmã, Márcia, pela cumplicidade,
amizade e palavras de conforto nos momentos
mais difíceis.

Ao meu esposo, pelo companheirismo, amor e
incentivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir realizar mais um sonho em minha vida, com saúde, força, determinação e equilíbrio, iluminando sempre meu caminho.

A minha orientadora, Prof. Dra. Marta Elisete Ventura da Motta, por ter contribuído com todo o seu conhecimento, cujo incentivo, conselhos e confiança foram importantes para tornar este trabalho uma realidade ao coorientador Francisco Bruno Monte Gomes que não mediu esforço para contribuir com a pesquisa. À família PPGA-UCS, por todos os professores que transmitiram e geraram conhecimento, atendendo sempre com excelência as demandas requeridas.

À minha família, com muito carinho, por estar sempre ao meu lado, em todos os momentos, incentivando e dando todo o carinho necessário.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma apoiaram e acreditaram nessa minha conquista, minha eterna gratidão!

A ESTRADA

*“Você não sabe o quanto eu caminhei
Para chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de
dormir
Eu não cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei...”*

*A Vida ensina e o tempo traz o tom
Pra nascer uma canção*

*Com a fé no dia-a-dia
Encontro a solução
Encontro a solução...”*

Cidade Negra

RESUMO

O meio corporativo e as políticas públicas preocupam-se com os caminhos que os jovens podem seguir na vida profissional. No cenário atual de inovação e revolução tecnológica, as startups surgem como atores relevantes e uma das principais fontes de inovação como incentivo ao empreendedorismo. O objetivo desse estudo foi identificar como o Projeto Inova Sobral contribui para o fortalecimento da política pública de apoio a inovação na percepção dos gestores. Quanto aos aspectos metodológicos, adotou-se uma pesquisa aplicada de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada com 12 entrevistados, representantes da Prefeitura de Sobral, Instituições de Ensino Superior, SENAI e SEBRAE. Os resultados permitiram identificar e destacar que o Projeto Inova Sobral é importante para fortalecer o ecossistema de inovação no cenário regional, principalmente, no incentivo inovação tecnológica através de apoio técnico, metodológico e estrutural. O projeto cumpriu a meta da criação de 10 startups e o espaço público favorável ao surgimento de ideias empreendedoras para realização das ações. Destacaram a importância da integração entre frentes de trabalho, universidades, instituições e governo para promoverem o desenvolvimento das ações tecnológicas através dos projetos inovadores. Ademais, identificou-se a ocorrência de falhas no planejamento das etapas, ausência de acompanhamento nas fases de execução e interação entre os gestores.

Palavras-chave: Inovação; Empreendedorismo; Projeto Inova Sobral; Políticas Públicas.

ABSTRACT

The corporate environment and public policies are concerned with young people's paths in their professional lives. In the current innovation and technological revolution scenario, startups emerge as relevant actors and one of the primary sources of innovation as an incentive for entrepreneurship. The objective of this study was to identify how the Inova Sobral Project contributes to strengthening public policy to support innovation in the perception of managers. As for the methodological aspects, applied descriptive and exploratory character research with a qualitative approach was adopted. Data collection was carried out with 12 interviewees, representatives of the Municipality of Sobral, Higher Education Institutions, SENAI, and SEBRAE. The results made it possible to identify and highlight that the Inova Sobral Project is critical in the regional scenario, mainly in encouraging technological innovation through technical, methodological, and structural support. The project fulfilled the goal of creating 10 startups and the public space favorable to the emergence of entrepreneurial ideas to carry out the actions. They highlighted the importance of integration between work fronts, universities, institutions, and government to promote the development of technological actions through innovative projects. Furthermore, it was identified that the occurrence of failures in the planning of the stages, lack of monitoring in the execution stages, and interaction between the managers.

Keywords: Innovation. Entrepreneurship. Innovation Project Sobral. Public Policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico de representação das publicações encontradas na base de indexação científica Scopus (2010-2020)	21
Figura 2 - Gráfico de representação das publicações encontradas na base Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD (2012-2020).....	21
Figura 3- Fatores que influenciam no processo empreendedor	32
Figura 4 - Fatores críticos para o desenvolvimento econômico	33
Figura 5 - As fases do processo empreendedor.....	33
Figura 6 - Explorando o espaço de inovação	50
Figura 7 - Modelo de atuação dos Parques Tecnológicos chamado de Tríplice Hélice	54
Figura 8 - Ranking Global de Ecossistemas de Startup	60
Figura 9 - Ciclo de Feedback: Construir- Medir – Aprender	64
Figura 10 - Representação dos nove blocos do modelo de negócio.....	65
Figura 11 - Modelo de Negócios Canvas	67
Figura 12 - Processos para seleção de Startups.....	68
Figura 13 - Descrição do delineamento técnico	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplos de inovação de paradigma	49
Quadro 2 - Roteiro de Entrevista.....	74
Quadro 3 - Participantes do estudo	76
Quadro 4 - Categoria e perguntas	78
Quadro 5 - Trajetória do projeto	79
Quadro 6 - Metodologias e Formação Empreendedora.....	93
Quadro 7 - Estímulos de incentivo à inovação	98
Quadro 8 - Questões sobre avaliação do projeto.....	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Avaliação dos jovens sobre as motivações pessoais e profissionais	35
Tabela 2 - Definições e características dos tipos de inovação	44
Tabela 3 - Dimensões da inovação	48
Tabela 4 - A Evolução das Startups em números	58
Tabela 5 - Principais áreas de atuação em Fortaleza - Ceará	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDI	Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
ACATE	Associação Catarinense de Tecnologia
C&T	Ciência e Tecnologia
CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisa
FENAIVA	Feira de Negócios do Vale do Acaraú
FLF	Faculdade Luciano Feijão
FIEC	Federação das Indústrias do Estado do Ceará
FUNCEME	Fundação Cearense de Meteorologia e Recurso Hídricos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Sobral
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIT	Lei de Inovação Tecnológica
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
NPM	New Public Management
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
NIT'S	Núcleos de Inovação Tecnológica
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PACTI	Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional
PIB	Produto Interno Bruto
REDESIM	Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SECITECE	Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPEC	Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competividade
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SNI	Sistema Nacional de Inovação
SNCTI	Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
SPELL	Scientific Periodicals Electronic Library
STDE	Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UEVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	TEMA E PROBLEMA	18
1.2	OBJETIVOS	19
1.2.1	Objetivo geral	19
1.2.2	Objetivos específicos	19
1.3	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	19
1.3.1	Contextualização de Sobral, Ceará	22
1.3.2	Situação geral do Estado do Ceará: Educação	25
1.3.3	Situação geral do Estado do Ceará: Trabalho	26
1.4	ADERÊNCIA DO PROJETO À LINHA DE PESQUISA	27
2	REFERENCIAL TEÓRICO	28
2.1	EMPREENDEDORISMO.....	28
2.1.2	Qualificação profissional	34
2.2	INOVAÇÃO.....	37
2.2.1	Políticas de incentivo à inovação	39
2.2.2	Evolução histórica da lei de inovação	41
2.2.3	Dimensões e tipologias da inovação	44
2.2.4	Inovação no setor público	52
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	70
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	71
3.2	OBJETO DA PESQUISA E PARTICIPANTES DO ESTUDO	72
3.3	PROCESSO DE COLETA DE DADOS	72
3.3.1	Procedimentos de buscas bibliográficas	73
3.3.2	Entrevista semiestruturada	73
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	77
4.1	CATEGORIA 1: TRAJETÓRIA DO PROJETO INOVA SOBRAL	79
4.2	CATEGORIA 2: METODOLOGIA E FORMAÇÃO EMPREENDEDORA	92
4.3	CATEGORIA 3: ESTÍMULOS DE INCENTIVO À INOVAÇÃO	98
4.4	CATEGORIA 4: AVALIAÇÃO DO PROJETO	104

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
	REFERÊNCIAS.....	109
	APÊNDICE A – CONVITE DE PARTICIPAÇÃO	120
	APENDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA	122

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o empreendedorismo tem despertado o interesse por parte da sociedade que vislumbra esta ação como uma grande oportunidade para transformações. O comportamento de quem empreende, seja individual ou dentro das organizações, tornaram-se fundamentais diante de um mercado tão competitivo (DREHER, 2004).

No entendimento de Dornelas (2016) é necessário a identificação e seleção da oportunidade que será a responsável por promover mudanças significativas por meio de algo novo. Visto que o autor corrobora com essa afirmação, pois o resultado tem como intuito agregar algo para um indivíduo, grupo de pessoas ou sociedade, fortificando assim, a relevância que o empreendedor possui para a economia.

Partindo do princípio que criar algo novo requer conhecimentos, entende-se que há uma educação por trás do fio condutor desse processo. Dolabela (2008), contudo, esclarece a posição do empreendedorismo no Brasil que segundo o autor é caracterizado por deficiências que assolam o país, tais como a miséria e mecanismos para corrigir desigualdades históricas. Contudo, Greatti (2005) crê que o sucesso, ao ser alcançado, envolve a organização de uma ideia transformadora e que se houver talento por quem estar disposto a atuar, pode representar a mudança de tal realidade.

No campo da literatura, a temática do Empreendedorismo tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Na pesquisa bibliométrica de Oliveira Júnior et al. (2018) entre os anos de 2000 à 2014 houve um crescimento no número de artigos publicados, com o primeiro período analisado de apenas uma publicação, e no final do intervalo houveram 16 publicações, com uma média a aproximada de cinco estudos publicados por ano.

No campo prático os resultados são ainda mais significativos. No estudo de Brito (2018) foi realizado um levantamento com 165 empreendedores, dos quais 44,85% dos respondentes afirmaram que possuíam um próprio negócio. Atrelado ao empreendedorismo, também há outros fatores que contribuem para o sucesso, como a busca pela inovação. Segundo Silva et al. (2013) as constantes transformações, especialmente tecnológica, tem criado para empresas desafios diários para inovar e, ao mesmo tempo, investir em processos, produtos ou serviços.

De acordo com Morais et al. (2018) a inovação representa um dos diferenciais competitivos para que as organizações possam se manter no mercado frente aos

concorrentes e com oportunidades mais escassas. Já segundo Queiroz, Conceição e Silva Filho (2014) a inovação pode ser alcançada através de parcerias, seja com instituições de ensino, fornecedores nacionais ou internacionais, como também com os clientes.

Kim, Kumar e Kumar (2012) aponta para o conhecimento dos diferentes tipos de inovação que podem contribuir para o crescimento do empreendedorismo, necessitando das empresas ou do empreendedor estratégias direcionadas a sanar os problemas que são identificados e alocar os recursos para a realização dessa ação. De forma a complementar essa visão, Correia, Mendes e Marques (2018) atribuem também ao conhecimento sobre a temática responsável pelos resultados excelentes que a organização pode obter através da inovação e a gestão de recursos. Assim, criam-se lacunas para que o assunto possa ser investigado de forma aprofundada.

A pesquisa está organizada em cinco seções de forma sequenciada, conforme observa-se:

Na primeira seção a introdução apresenta as principais premissas, seguindo-se da estruturação e da formulação da problemática da pesquisa, além dos seus objetivos geral e específicos, seguidos da justificativa do estudo, apresentada através de uma análise bibliométrica para o desenvolvimento da pesquisa.

Na segunda seção é levada a efeito uma revisão da literatura que trata dos principais conceitos relacionados ao tema em estudo, buscando-se suporte ao alcance de respostas à problemática de pesquisa, proporcionando o atendimento aos objetivos anteriormente definidos.

Na terceira seção apresentam-se os procedimentos metodológicos, partindo da descrição do delineamento técnico da pesquisa, campo de estudo, coleta de dados, processo de análise de dados, o universo e a amostra, até se chegar processo de análise dos dados e procedimentos de buscas bibliográficas.

Na quarta seção são elucidados os resultados alcançados pela pesquisa, conforme abordado quanto ao objeto do estudo.

Finalizando, na quinta seção são elencadas as considerações finais, juntamente com as recomendações, as limitações à realização do estudo, além da propositura e encaminhamento para novos trabalhos de pesquisa.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A seleção do tema pode emergir a partir do ato de observar o cotidiano, na carreira profissional, a partir do contato ou das relações com outros profissionais da área, bem como os feedbacks fornecidos nos estudos realizados sobre a temática e no campo da literatura (BARROS; LEHFELD, 2000).

O tema é uma característica ou recorte de uma área de interesse. Silva e Menezes (2005) comentam que a seleção do tema significa eleger uma parcela relevante de uma determinada temática por meio de critérios ou restrições para a pesquisa planejada.

Este estudo busca abordar uma análise da percepção dos gestores de uma política pública e apoio à Inovação: Projeto Inova Sobral. A proposta do estudo deu-se através de projeto que foi elaborado a partir de seleção de ideia com objetivo de apresentar um plano de trabalho que permitia, de maneira direta, o cumprimento do programa de governo para Ciência, Tecnologia e Inovação da Prefeitura de Sobral – Ce.

No escopo do projeto foi prospectado em duas etapas: a primeira a formação de RedLab e a segunda o Projeto de Incentivo a Inovação. Na formação de RedLab visava preparar o ambiente para realização do projeto de apoio a inovação ao mesmo tempo que atende a aspectos de programa de governo em curso. Foi contemplado as seguintes etapas de trabalho (sensibilização dos agentes do ecossistema local; Criação do Centro de Inovação – Coworking; criação de rede de mentores; Distribuição e responsabilidades entre os agentes e cronograma de atividades dos eventos temáticos)

O projeto de incentivo a Inovação, teve o intuito de fornecer através de apoio técnico, metodológico e estrutural, um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios (startups e projetos inovadores), estimulando a participação da comunidade na prospecção de soluções tecnológicas para alguns desafios e identificação de oportunidades presente na cidade. Nessa etapa foram divididas em cinco (maratona empreendedora; startup bootcamp; prototipação; pré-aceleração e graduação das turmas).

O principal objetivo do projeto consistiu em formar e incentivar e incentivar a criação de empresas de inovação (startups) dentro de uma metodologia moderna e

de alto rendimento, contribuindo com formação empreendedora, focando na juventude e consolidando, ainda mais, o ecossistema de inovação no município de Sobral-Ce.

Nessa perspectiva, este estudo apresenta a seguinte questão central de pesquisa: Como o Projeto Inova Sobral contribui para o fortalecimento da política pública de apoio a inovação na percepção dos gestores??

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar como o Projeto Inova Sobral contribui para o fortalecimento da política pública de apoio a inovação na percepção dos gestores.

1.2.2 Objetivos específicos

Para se atingir o objetivo geral do estudo foram delineados cinco objetivos específicos. Os objetivos específicos do estudo são:

- a) Identificar as colaborações e as motivações dos gestores para o desenvolvimento do projeto Inova sobral.
- b) Apontar os desafios e expectativa que ocorreram no decorrer das etapas do projeto.
- c) Destacar a percepção sobre as metodologias aplicadas nas fases que ocorreu o desenvolvimento do projeto.
- d) Descrever os principais desafios sobre o Projeto Inova Sobral relacionados com o ecossistema de inovação local.
- e) Identificar como o projeto Inova Sobral pode auxiliar no incentivo a inovação para outros projetos.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Em sentido específico, a análise bibliométrica proporciona ao pesquisador localizar lacunas de pesquisas dentro de um determinado campo de conhecimento, a

partir da qual, pode-se delinear uma organização para realização de pesquisas futuras (PRADO, 2016).

A bibliometria é um conjunto de informações que progrediu a partir de uma da ciência da informação denominado biblioteconomia que é um instrumento de avaliação de pesquisa (Glänzel et al, 2006; wouters, 2014), tendo sido muito utilizada no contexto de análise das informações científicas existentes em uma determinada área da literatura (GLÄNZEL, 2014).

De acordo com os autores Wallace, Lariviãre e Gingras (2009), é possível avaliar por meio da pesquisa bibliometrica tendo como base de dados com a produtividade das revistas com o objetivo de identificar o núcleo de autores. Dessa forma, o pesquisador tem produzido cada vez mais indicadores relevantes como forma de forma a auxiliar na identificação das informações. (Glänzel & Hornbostel, 2011).

Neste sentido, para a presente pesquisa realizou-se um levantamento bibliométrico acerca de metodologias ativas, tendo como acompanhamento secundário das principais expressões (palavras-chave): “*Inovação e empreendedorismo*”; “*Inovação e startup*” e “*Inovação, empreendedorismo e startup*”. As principais bases de dados adotadas para realizar o acompanhamento das publicações indexadas foram: Scopus (*Elsevier*), tendo marco temporal estabelecido entre 2010-2020 e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações- BDTD, com o período escolhido para 2012-2020.

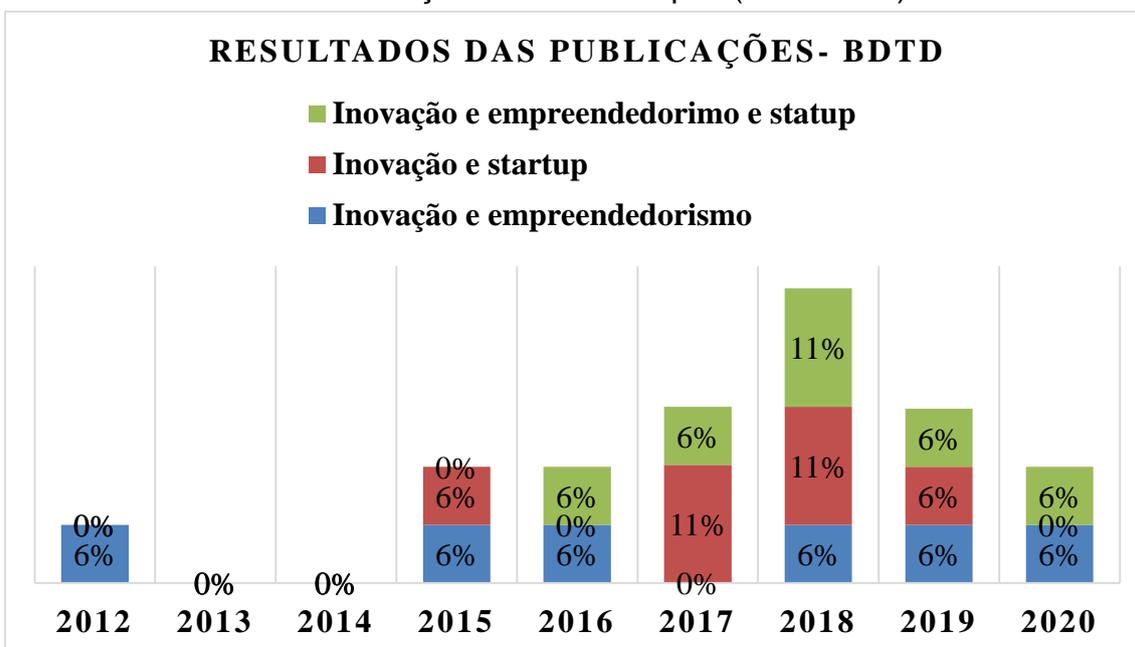
A escolha para utilizar ambas as plataformas, está fundamentada por serem reconhecidas como as maiores bases de dados multidisciplinares de resumos, citações e textos completos da literatura científica mundial (JACSO, 2005; GRÁCIO; OLIVEIRA, 2012). É possível salientar também, que de acordo com Cruz et al., 2020, a *Scopus* comporta pesquisas de aproximadamente 45 países de todo o mundo e a BDTD incorpora principalmente os estudos focados nas teses e dissertações construídos no âmbito territorial brasileiro.

Posteriormente à coleta dos dados, foi realizada a análise do material a partir da exportação destes resultados para planilhas eletrônicas, a fim de organizar as informações e facilitar as análises e discussões necessárias; dentro desta disposição, foram agrupados em título, autor e ano publicado.

Assim sendo, foram identificados 17 trabalhos compatíveis com as expressões pré-determinadas na base *Scopus* e na BDTD estiveram registrados 18 trabalhos, ou seja, totalizando 35 pesquisas. Nas Figuras 1 e 2 é possível observar o percentual

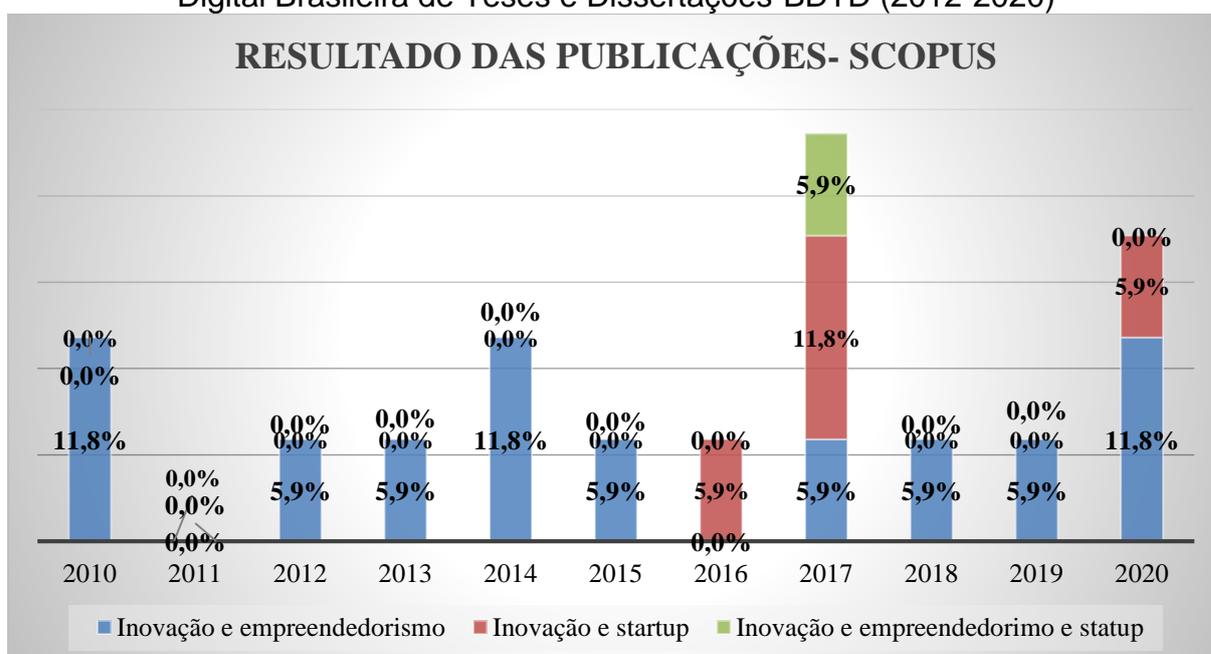
quantitativo (em porcentagem) das publicações em cada ano registrado, de acordo com a relação temática, tanto na *Scopus* quanto na BDTD, respectivamente.

Figura 1 - Gráfico de representação das publicações encontradas na base de indexação científica Scopus (2010-2020)



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Figura 2 - Gráfico de representação das publicações encontradas na base Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD (2012-2020)



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Em se tratando do conteúdo teórico encontrado, observa-se que não há uma tendência de aumento, em relação as publicações, se comparado os valores anuais de registro. Evidencia-se que na *Scopus*, o que predominou foi o tema de inovação e empreendedorismo, sendo que, a unificação entre inovação, empreendedorismo e startup foi a que obteve apenas uma publicação. Para o cenário da BDTD, há uma divisão equilibrada dos três conteúdo.

1.3.1 Contextualização de Sobral, Ceará

No contexto regional, o município de Sobral está situado na região Noroeste do Estado do Ceará, com distância em torno de 240 km da capital cearense, Fortaleza. Possui aproximadamente 210.711 habitantes (2020), com densidade demográfica estabelecida na ordem de 88,67 hab/km² (IBGE, 2020). Na sua estrutura urbana, o município está compartimentado em 16 distritos (zona rural) e 37 bairros (zona urbana).

Geograficamente está entre as coordenadas de 3° 41' 10" de latitude (S) e 40° 20' 59" de longitude (WGr), com altimetria média de 70m, inserida no semiárido brasileiro ou sertão nordestino, também denominado de Domínios das Caatingas (MUNIZ; CARACRISTI, 2019).

Segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recurso Hídricos (FUNCEME), apresenta Clima Tropical Quente Semiárido, com pluviosidade média de 821,6 mm/ano, concentrando-se de janeiro a maio e com temperatura média de 28° Celsius. A sazonalidade pluvial variando entre 3 e 5 meses concentrados no primeiro semestre. A média das amplitudes térmicas anuais é baixa, porém a média diária chega a 5° de diferença entre a máxima (diurna) e a mínima (noturna) em média. As médias das temperaturas máximas chegam a 36°C, enquanto das mínimas a 24°C, conforme os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) (GOMES, 2017).

Analisando seu perfil histórico e formação conjuntural do território, a cidade de Sobral passou e tem passado por intensos processos de transformação na sua economia, bem como, no seu dinamismo para configuração positiva de seu espaço urbano e regional. Tais mudanças legitimam a sua importância como centro regional estadual. O comércio, as atividades primárias (agricultura e pecuária) e a indústria sempre estão fortes na economia sobralense (RODRIGUES, 2020).

Dispõe de um PIB per capita (2018) na ordem de R\$ 23.104,70 e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 4.126.208; tendo percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015) em 82,9%, perfazendo um índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) (2010) na ordem de 0,714. Com isso, trazendo representação para a quinta posição na classificação das maiores economias do Estado, ficando atrás apenas dos municípios que integram a Região Metropolitana de Fortaleza, consagra-se na segunda maior do interior do Estado.

Rodrigues (2020) enfatiza que na área da educação, Sobral é destaque na imprensa nacional, sendo conhecida como a melhor, possuindo os melhores índices e rendimentos na educação básica e isso, sem dúvidas, estando relacionado aos inúmeros esforços e programas de investimentos no território municipal. Seu ensino profissionalizante é referência, com uma educação direcionada na socialização e ressocialização de jovens.

Em relação ao ensino superior, o que se observa é a presença ativa de inúmeras instituições, das quais, vem ofertando cursos nas mais diferentes áreas do conhecimento, tendo como objetivo atender as demandas locais, regionais e nacionais. Recentemente, começou a adentrar no território sobralense, dentre outras instituições de menor porte que oferecem cursos semipresenciais ou a distância, tanto de graduação quanto de pós-graduação *lato sensu*.

Em se tratando de saúde pública, Sobral também é polo para outros municípios da região, que buscam diariamente serviços e atendimentos especializados. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 6,44 para 1.000 nascidos vivos. Comparado com todos os municípios do Estado, fica nas posições 150 de 184 e 69 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3834 de 5570 e 2059 de 5570, respectivamente (IBGE, 2020).

Diante das características relacionadas aos indicadores em saneamento básico, podem ser destacadas: há o quantitativo superior de 90% do território possui rede de distribuição de água tratada, 94,82% dos domicílios possuem rede coletora de esgoto com ou sem tratamento; 100% do território municipal tem sistema para coleta dos resíduos sólidos urbanos com direcionamento para aterro sanitário. Um percentual de 92,2% de domicílios urbanos em vias públicas detém arborização (IBGE, 2020; SNIS, 2019).

O município de Sobral possui uma coordenadoria destinada a cuidar e tratar da Juventude existente em todo o espaço urbano. É uma instituição central de

gerenciamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas voltadas para os jovens, tendo em vista que, 33,3% da população sobralense é composta por jovens de 15 a 29 anos, compreendendo um total aproximado de 66 mil jovens. De acordo com Neiva (2016), em relação às pessoas que estavam empregadas na faixa etária entre os 18 e 24 anos, o dado disponível era de 19.020 jovens que estavam economicamente ativos.

Deste modo, é buscado realizar a ampliação de políticas afirmativas de oferta de serviços e atividades voltadas para estes jovens, bem como, ampliação do protagonismo juvenil e emancipação da juventude.

Suas principais ações estão preocupadas em atingir uma concepção própria de juventude, trabalhando por meio de uma perspectiva que tenta ultrapassar as visões tradicionais, que enxergam, na maioria dos casos, trataram a juventude como uma mera fase de transição entre a infância e a idade adulta ou uma fase problemática.

A percepção que prevalece é a de que os jovens do município estão inseridos numa fase de experimentações e de formação da identidade individual e coletiva. Por isso, busca-se que sejam garantidos vários direitos durante essa etapa. Articula um caminho transversal para as políticas públicas municipais, de forma que elas possam assegurar algumas diretrizes básicas: criando condições para que os jovens ocupem o espaço público, garantindo que tenham como experimentar o tempo livre e promovendo a participação e protagonismo do jovem na política da cidade (SOBRAL, 2021).

O Projeto Inova Sobral possibilita para a população sobralense o fomento do empreendedorismo e inovação na geração de renda e oportunidades. Através de capacitações, o empreendedor pode beneficiar-se através de uma oportunidade profissional gerada pela parceria do setor público-privado onde, por meio da startup, as ideias inovadoras surgem em diversas perspectivas.

Por vezes, o empreendedor possui um projeto de forma teórica, mas as adversidades surgem em sua vida, dificultando a execução, bem como a falta de conhecimentos básicos sobre empreender. Logo, o Projeto Inova Sobral, configura-se de forma oportuna para que os conhecimentos teóricos de empreendedorismo e inovação e a vontade dos participantes para gerar algo novo sejam alinhados.

Sobre o Projeto Inova Sobral, é realizado em duas etapas onde a primeira (RedeLab) busca criar um ambiente propício por meio da ampliação de parcerias entre instituições, promoção e implantação das startups na geração de renda; a segunda

etapa tem como objetivo a promoção da capacitação, encubação das startups geradas e mentorias com especialistas para, no final, ser lançado no mercado e avaliar os seus resultados. O projeto iniciou com palestras e visitas em todas as escolas técnicas e instituições de ensino superior públicas de Sobral, com mais de 700 inscritos para a primeira etapa. A seleção dos 25 melhores projetos iniciais para a segunda etapa, as quais passaram por 6 meses de capacitações, workshops, bootcamps e eventos (SOBRAL, 2018).

O Inova Sobral contou com 70 participantes selecionados na etapa final do projeto, onde foram desenvolvidas 10 startups prontas para o mercado, e com participações de rodadas de negociações e eventos regionais. A última etapa do projeto aconteceu em dezembro de 2008 por meio do evento denominado Demo Day 2018, no qual os participantes selecionados participaram da cerimônia de graduação do projeto com uma rodada de apresentação das startups para investidores da região (SOBRAL, 2018).

Observou-se que por meio de todo o processo em que ocorreu as etapas do projeto houve uma contribuição tanto para o desenvolvimento econômico e tecnológico, uma vez que promove o aumento da competitividade e conseqüentemente o incremento das receitas da economia local, bem como a capacitação e formação empreendedora que proporcionam o desenvolvimento de uma ideia de empreendimento até a concepção empresarial.

1.3.2 Situação geral do Estado do Ceará: Educação

Apesar do cenário pandêmico predominante no ano de 2020, o Ceará apresentou um crescimento de 11,8% na proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola ou a universidade, quando observado o curto prazo. Ainda assim, esta proporção, de 40,6% dos jovens cearenses, ainda é menor quando comparada ao Nordeste (41,54%) e o Brasil (42,05%).

Mais de 94% dos jovens de 15 a 17 anos no Ceará estão matriculados na escola em 2020. A taxa de analfabetismo entre os jovens de 15 a 29 anos voltou a apresentar tendência decrescente, sendo mais de 53% no longo prazo e 21,1%% no curto prazo. Apesar da queda, no período em questão, o Ceará apresenta uma taxa de 1,5% dos jovens analfabetos em 2020.

A proporção de jovens (de 15 a 17 anos) com ensino fundamental completo (73,6%) cresceu 7,1% no curto prazo, mostrando-se 8,9% mais elevada do que a proporção nacional (67,6%) e 18,5% maior do que a regional (62,1%) para o período de 2020. Entre os que possuem idade entre 18 a 29 anos, mais de 70% possuíam ensino médio completo. Esta proporção reflete um crescimento de mais de 36% no longo prazo e no último ano, com crescimento de 10,8%, superando o patamar nacional (71,22%) e ficando 9,5% acima do regional (64,6%).

Já a proporção de jovens de 25 a 29 anos com ensino superior completo, que se encontrava em trajetória ascendente desde 2019, passou a cair em 2020 a partir do segundo trimestre, culminando em 16% dos jovens cearenses, distanciando-se mais do patamar nacional. Com isso, o número médio de anos de estudo entre jovens cresceu um pouco mais de 2 anos no último ano, chegando a 11,6 anos em 2020 (IPECE, 2020).

1.3.3 Situação geral do Estado do Ceará: Trabalho

A proporção de jovens fora da força de trabalho, que culminou em 57,1% no segundo trimestre de 2020, seguiu uma tendência decrescente e alcançou o patamar de 50,1% dos jovens cearenses com a finalização do ano. Tanto no curto, como no longo prazo essa proporção teve um pequeno aumento de 9,2% e 14,4%, respectivamente. A faixa etária dos 15 a 17 anos foi a única que apresentou uma queda (de 4,8%) no longo prazo.

A taxa de desocupação evidencia o forte impacto causado pela pandemia no ano de 2020 em jovens de 15 a 29 anos. Os mais afetados, encontram-se entre as menores faixas etárias, uma vez que esta proporção entre jovens de 15 a 17 anos aumentou mais de 211% no curto prazo. No tocante à ocupação informal, esta proporção corresponde a quase 61% dos jovens de 15 a 29 anos. Apresentando também uma tendência crescente no ano de 2020, apesar de não demonstrar um crescimento muito expressivo, tanto no curto, quanto no longo prazo, esta proporção ainda é 28,4% mais elevada do que a proporção de jovens brasileiros (47,5%).

O valor médio do rendimento real de todos os trabalhos para os jovens caiu 5,1% no curto prazo, saindo de R\$ 1020 em 2019, para R\$ 925 em 2020. Apesar do rendimento médio real apresentar uma queda entre todas as faixas etárias, essa variação chegou a ser de -22,7% entre jovens de 15 a 17 anos. O valor médio do

rendimento real da ocupação formal dos jovens caiu 3,9% entre 2019 e 2020, enquanto o rendimento da ocupação informal foi reduzido em apenas 0,7% no mesmo período.

Já o rendimento da ocupação formal é 63,3% superior ao da ocupação informal dos jovens cearenses, sendo estes respectivamente de R\$ 1.186 e R\$ 726, em 2020. Com a queda do rendimento médio formal, os jovens cearenses ocupados ganham, em média, 3% a menos do que jovens no Nordeste (R\$ 950,8) e 44,3% a menos do que jovens no Brasil (R\$1.335). (IPECE, 2020).

1.4 ADERÊNCIA DO PROJETO À LINHA DE PESQUISA

A linha de pesquisa em Inovação e Competitividade é voltada para o estudo das dimensões no contexto regional, nacional e global, com uma perspectiva inovadora no campo temático em estudo, a fim da obtenção de vantagens competitivas através do estudo da inovação de produto, processo, gestão e de negócio, que identificam na prática com o problema de pesquisa coerente com a abordagem das políticas públicas de qualificação profissional e inovação.

Assim, este estudo encontra a aderência à linha de pesquisa ao tomá-la como ponto de partida para o exame do Projeto Inova Sobral que teve como objetivo formar e incentivar a criação de empresas de inovação (*startups*) dentro de uma metodologia moderna e de alto rendimento, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação no município de Sobral.

A linha de pesquisa lançou luz sobre dois fatores no estudo: a criação de novas empresas e o estímulo à competitividade entre os participantes do projeto e o fortalecimento do ecossistema de inovação através do incentivo de criação de *startups* e atividades que buscam solucionar problemas econômicos locais, além de aplicação de ferramentas para analisar as inovações desenvolvidas através de *startups*.

O referencial teórico apresenta inicialmente uma breve contextualização sobre Empreendedorismo, seguido de inovação. Posteriormente, é discutido sobre as políticas e a evolução das leis de inovação. Por fim, são apresentados os procedimentos metodológicos, seguido dos resultados analisados, considerações finais e a limitações da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O conceito de empreendedorismo decorre à dependência da trajetória do termo, como uma tarefa que surge muitas discordâncias entre seus estudiosos (GARTNER, 1990; FILION, 1997; 2011). Todavia, definir o significado de empreendedorismo pode divergir conforme o enfoque que procura explicá-lo, tal palavra, com tanta complexidade deve-se considerar as crenças, cultura na qual o indivíduo está inserido. O termo “empreendedor”, existem inúmeras definições, mas uma das mais antigas, e que talvez melhor reflita o espírito empreendedor, seja a de Schumpeter (1949): O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Nos países em crescimento, o empreendedorismo é definido como um campo de pesquisa em pleno desenvolvimento que desempenha um duplo papel: qualitativo, devido ao seu potencial para geração de empregos com melhor qualidade de vida concebidas como benéficas para o cidadão que tem a oportunidade de empreender e conseqüentemente para a sociedade, quantitativa no sentido da geração de emprego e renda, do ponto de vista econômico, social, tecnológico e político (LOPES JÚNIOR; SOUZA, 2006).

Ao longo dos anos diversas visões foram propostas no campo do empreendedorismo para tentar explicar o conceito através de perspectivas distintas. De acordo com Knight (1921), um dos autores clássicos da temática de empreendedorismo, o indivíduo empreendedor possui características distinta, onde cada um possui a sua própria forma de lidar com as incertezas e riscos, e ainda afirma que o lucro surge em momento imprevisíveis. Já para Schumpeter (1934) o empreendedor atua como um agente de mudança que proporciona contribuição significativa para o desenvolvimento da nação como um todo. Diante disso, é possível observar que aquele que empreende possui especificidades que despertam a atenção da literatura.

Drucker (1992), esclarece que o empreendedor utiliza fontes de inovação para à seu favor, tais como as mudanças em posições geográficas, percepções, estruturais e a construção do conhecimento científico de forma inédita. Filion (1999), todavia,

delimita a sua definição de empreendedor e cita características que a diferem daqueles que apenas gerenciam os negócios, que é a visão, desenho do projeto, monitoramento e processo de aprendizagem.

No Brasil Dornelas (2001), explica que o ato de empreender começou a ganhar forças apenas na década de 90 quando instituições como o SEBRAE e Sociedade Brasileira para Exportação de Software, no âmbito da tecnologia, foram criados, disseminando informações acerca do empreendedorismo que, até então, não além de escassos e incentivos de políticas públicas, também não eram propícios. Esse cenário cria condições para que o empreendedor entenda a definição e busque gerar algum valor.

No entendimento de Hisrisch, Peters e Shepherd (2009), o ato de empreender envolve o processo da criação de algo novo e que possua algum valor para a sociedade, e em troca, adquire como recompensa benefícios econômicos e pessoais. Percebe-se que apesar do intervalo das publicações, em um espaço de quase trinta anos, ainda há semelhanças que são complementares ao comportamento do empreendedor, que é o indivíduo que contribui a sociedade através do seu próprio esforço.

Para Baron e Shane (2007), empreendedorismo é definido como como um processo que se move por fases distintas, mas estão interligados entre si, tais como, é capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, a organização de um novo negócio ou a expansão de uma empresa, o autoemprego, o reconhecimento de oportunidades, criação de um empreendimento ou até empresas, a decisão de ir em frente ou não depende de diversos fatores inseridos na qual o indivíduo está inserido e reunir os recursos básicos para o início do processo e por último, fazer a concepção de sucesso desse empreendimento e ter as recompensas sobre ele dentre as quais podem mudar radicalmente os rumos de um cidadão e, até mesmo, criar o seu próprio negocio.

No entendimento de Hisrisch, Peters e Shepherd (2009), o ato de empreender envolve o processo da criação de algo novo e que possua algum valor para a sociedade, e em troca, adquire como recompensa benefícios econômicos e pessoais. Percebe-se que apesar do intervalo das publicações, em um espaço de quase trinta anos, ainda há semelhanças que são complementares ao comportamento do empreendedor, que é o indivíduo que contribui a sociedade através do seu próprio esforço.

Para Baron e Shane (2007), empreendedorismo é definido como um processo que se move por fases distintas, mas estão interligados entre si, tais como, é capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, a organização de um novo negócio ou a expansão de uma empresa, o autoemprego, o reconhecimento de oportunidades, criação de um empreendimento ou até empresas, a decisão de ir em frente ou não depende de diversos fatores inseridos na qual o indivíduo está inserido e reunir os recursos básicos para o início do processo e por último, fazer a concepção de sucesso desse empreendimento e ter as recompensas sobre ele dentre as quais podem mudar radicalmente os rumos de um cidadão e, até mesmo, criar o seu próprio negócio.

No Brasil, a estratégia do SEBRAE em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), para desenvolverem aplicação de planos de educação empreendedora nos municípios que tem como objetivo levar conceitos de empreendedorismo para 2,5 mil cidades e mais de 500 mil estudantes, visando transformar o poder do empreendedorismo em realidades sociais. Esses números refletem os impactos da Lei Complementar 128/2008, de dezembro de 2008, que facilita a formalização de ações empreendedoras por meio de cadastro no Portal do Empreendedor, criado e mantido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que regulamenta a formalização de empreendedores individuais (AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS, 2021a).

A aplicação do empreendedorismo pode ocorrer tanto no âmbito interno, como no externo, com a possibilidade de ser realizado pelo colaborador ou pelo empresário que introduz uma inovação (HULT; SNOW; KANDEMIR, 2003). Empreendedorismo é uma área muito ampla e assume um papel central na retórica de países desenvolvidos e de países em desenvolvimento. Ao mesmo tempo, não há uma configuração única de características que represente o arquétipo empreendedor. Estudar empreendedorismo depende da perspectiva do pesquisador e do que ele considera importante focar em sua vida. De modo geral, há diferentes tipos de empreendedores que empregam diferentes ações para criar diferentes formas em diferentes ambientes. (GARTNER, 2010; FILION, 2011).

Uma análise de bases de dados elaborada pelo Portal do desenvolvimento Local - SEBRAE, número de novos MEI criados em 2020 supera em quase 43 mil o registro do mesmo período de 2019, em virtude da crise que o Brasil vem enfrentando

os efeitos da pandemia do novo coronavírus. O crescimento do número de empreendedores que buscaram formalizar seus negócios é motivado pela busca de uma fonte de renda. Entre 31 de março e 15 de agosto, foram realizados 784,3 mil registros no Simples Nacional. Esse número excede em 0,8% os resultados no mesmo período de 2019. Grande parte das pessoas que estão abrindo seus negócios tem como motivação a vivência da realidade do cenário na ausência de empregos, resultado decorrente do impacto da pandemia (PORTAL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL; SEBRAE, 2020).

Grande parte dos empreendedores que estão abrindo seus negócios nesses nos últimos anos tem sido motivado pela necessidade decorrente da falta de empregos, um dos principais impactos gerados pela pandemia. “Normalmente as pessoas que empreendem em razão do desemprego não se preparam adequadamente e têm um sério risco de atravessar problemas na administração do negócio no futuro, mas o Sebrae desenvolver a gestão com base em inovação, informação e conhecimento, oferecendo um universo de cursos de empreendedorismo e inovação on-line e sem nenhum custo. (PORTAL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL; SEBRAE, 2020).

Filion (1999), um dos autores que pesquisam o tema na contemporaneidade traz contribuições a respeito das competências vantajosas da educação empreendedora para jovens no mercado de trabalho, reitera que fator principal de sucesso de empreender é projetado uma visão sistêmica do futuro e dar início ao processo de desenvolvimento de habilidades como e atitudes como um retorno de transmissão de conhecimento. Nesse aspecto, Moraes (2000) justifica que alguns indivíduos nascem empreendedores, outros necessitam de maior esforço para desempenhar tal papel, tornando relevante para a importância formação do capital humano nas diferentes etapas de seu desenvolvimento e para as exigências futuras do mercado.

Estudos realizados por Martin, McNally e Kay (2013), apoiam a importância do ensino de empreendedorismo em instituições de ensino, universidades na qual tem crescido ao redor do mundo, mas seus resultados ainda não deixam claro se tais conteúdos são realmente capazes de formar empreendedores mais capacitados e competentes. No âmbito dessas discussões pesquisadores e estudiosos do tema sobre educação empreendedora, apoiam uma linha de trabalho pedagógico mais direcionados à prática, bem como, as habilidades socioemocionais, estimuladas pelo

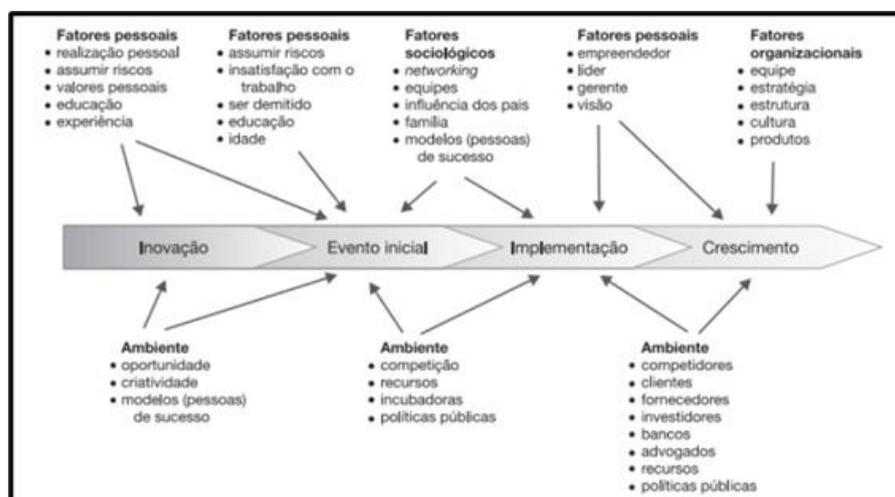
empreendedorismo como a mais apropriada a metodologia de ensino. (RUSKOVAARA et al., 2010; PETERSON; LIMBU, 2010). Contudo, essas pesquisas ainda focam em indicadores subjetivos, não centrados em comportamentos, como a intenção dos alunos de tornarem-se empreendedores (NABI et al., 2017).

Dornelas (2018), traz um questionamento a respeito de empreendedorismo do que pode ser ensinado: é possível ensinar empreendedorismo? De acordo com as pesquisas do autor, “Até alguns anos atrás, acreditava-se que o empreendedorismo era inato, que o empreendedor nascia com um diferencial e era predestinado ao sucesso nos negócios. Pessoas sem essas características eram desencorajadas a empreender” (DORNELAS, 2018, p. 30). Para o autor o empreendedorismo poderá ser compreendido por qualquer pessoa, não existindo perfil, para o desenvolvimento do processo empreendedor, ou seja, o sucesso é decorrente de fatores internos e externos ao modelo de negócio, podendo ser administrado de acordo com a especificidade ao segmento ou da adversidade de cada empreendimento.

De acordo com Dornelas (2018), O processo empreendedor ocorre por acaso, no entanto, poderá ser testado por algum questionamento como por exemplo o que o levou a criar sua empresa? Não se surpreenda se reposta for: “Não sei, foi por acaso...” o autor afirma que esse processo ocorre devido a fatores externos, ambientais e sociais, aptidões, ou seja, inicia-se quando um evento gerador desses e estimula-os ao desenvolvimento de ideias criativas e criação de novos negócios.

A Figura 3 exemplifica alguns dos que mais influenciam esse processo durante cada fase da jornada empreendedora.

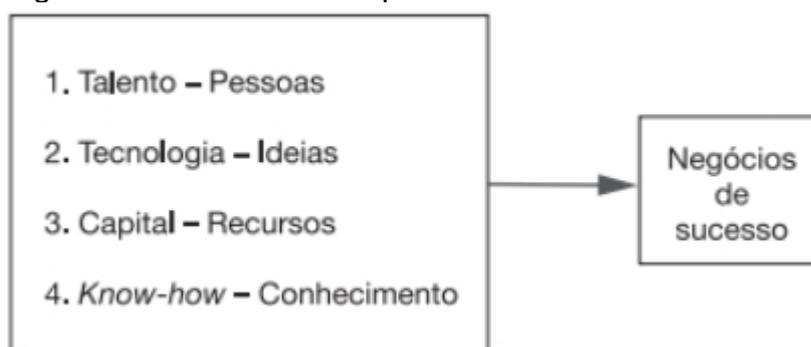
Figura 3 - Fatores que influenciam no processo empreendedor



Fonte: Moore (1986 apud Dornelas, 2018).

O processo empreendedor remete ao termo “Inovação tecnológica”. Nesse contexto algumas particularidades devem ser compreendidas para que se entenda o processo empreendedor conectado a empresas de base tecnológica. Para entender melhor esse fluxo o autor mostra quatro fatores críticos para o desenvolvimento econômico que devem ser analisados, para então se entender o processo empreendedor, conforme a Figura 4.

Figura 4 - Fatores críticos para o desenvolvimento econômico



Fonte: Smilor e Gill (1986).

Para se entender melhor as considerações a respeito do processo de inovação tecnológica e sua relevância para o desenvolvimento econômico, observa-se as fases do processo empreendedor: 1. Identificar e avaliar a oportunidade; 2. Desenvolver o plano de negócios; 3. Determinar e captar os recursos necessários; e 4. Gerenciar a empresa criada, conforme descrito na Figura 5.

Figura 5 - As fases do processo empreendedor



Fonte: Adaptado de Hisrich (1998).

Desse modo, apesar dos efeitos da globalização o empreendedorismo ainda é compreendido como um fenômeno global, impulsionando o fomento à cultura

empreendedora onde a geração de emprego é uma oportunidade dispendiosa em função do contexto econômico que estimula a carreira do empreendedor (HITTY, 2005; MALLON, 1998). Ao analisar os conceitos apresentados pelos teóricos, percebeu-se que o empreendedorismo é a identificação, avaliação e exploração de uma oportunidade, responsabilidade na formação da expertise profissional, bem como a cooperação no sistema de inovações (parceria - universidade - governo - empresa) para promover o avanço tecnológico, social e econômico (IPIRANGA; FREITAS; PAIVA, 2010).

Assim, pode-se evidenciar que as definições e os estudos influenciam positivamente para o desenvolvimento do país. A qualificação profissional é necessária para a integração dos jovens ao mercado de negócios.

2.1.2 Qualificação profissional

Em estudos elaborados por Friedmann (1987), pai fundador da Sociologia do Trabalho, que analisava a evolução do mercado de trabalho, relata a preocupação com a qualificação profissional, temática abordada por estudiosos considerados importantes referências das pesquisas com a concepção "relativista".

No Brasil, SEBRAE oferta mais de 140 opções de capacitações totalmente gratuitas com o objetivo de ajudar o pequeno negócio a enfrentar a crise econômica em decorrência da Pandemia.

Com avanço da pandemia, os donos de micro e pequenas empresas do país são expostos todos os dias a novos desafios. Reinventar-se virou palavra de ordem, já é um bordão dentro do universo do empreendedorismo. Quando se fala em inovar, criar e descobrir, a busca por conhecimento é fundamental. Nesse contexto, o Sebrae tem reforçado seu papel de incentivo à educação para empreendedores e para futuros empresários. A oferta de cursos online disponibilizados pela instituição não para de crescer. Em 2020, o Sebrae atingiu o recorde de 2,5 milhões de matrículas em seus cursos à distância. São mais de 140 opções de capacitações totalmente gratuitas. (AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS, 2021b).

Nesse contexto, o SEBRAE tem reforçado seu papel de incentivo à educação para empreendedores e para futuros empresários. A oferta de cursos online disponibilizados continua crescendo. Em 2020, o SEBRAE atingiu o recorde de 2,5 milhões de matrículas em seus cursos à distância.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Brasil a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum

indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Dessa forma, as relações entre qualificação e mercado de trabalho são elementos-chave centrais no modelo de desenvolvimento e na definição das diretrizes quem provocam interesses e visões de grupos uma interação de estudiosos que investiga sobre o assunto.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2014) investigou temas suplementares, cujos resultados o IBGE traz a público, proporcionando, assim, uma visão sob duas perspectivas a respeito dos Aspectos complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional. A pesquisa sobre educação profissional visou a traçar um perfil da população relacionado ao acesso e formação nos segmentos de qualificação profissional, técnico de nível médio e graduação tecnológica. Contudo, destacamos que, qualificação profissional que faz parte de um dos segmentos da educação profissional no Brasil.

Nesse sentido, Manfredi (1999) comenta que para alguns a política de qualificação envolve uma preparação para o mercado de trabalho por meio de uma formação técnica somado a experiência profissional que prepara o indivíduo para o trabalho, enquanto que para outros abrange um processo social e político no qual atua para atender a demanda dos atores sociais.

Diante desse contexto, observa-se que apenas a formação profissional não garante a inserção no mercado de trabalho e que o objetivo da qualificação é aperfeiçoar, desenvolver as habilidades, bem como abrir novos horizontes ocupacionais para o trabalhador

Lula (2019) realizou um estudo para avaliar a percepção de jovens sobre o mercado de trabalho, com os dados expostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Avaliação dos jovens sobre as motivações pessoais e profissionais

Motivações pessoais	Motivações profissionais
Crescimento Pessoal	Obter Experiência
Fé	Crescer Profissionalmente
Família	Salário
Adquirir Conhecimento/Qualificação	Ambiente de Trabalho
Ter Independência Financeira	Investir na Carreira

Fonte: Lula (2019).

Os jovens apresentaram em suas respostas justificativas, tais como adquirir

conhecimento ou qualificação, demonstrando interesse pelo mercado de trabalho e que buscam crescer profissionalmente.

Schwartzman (2004) considera o conceito de qualificação no mercado de trabalho como a principal forma de inclusão das pessoas nas sociedades modernas, e também, o ponto de partida de todas as análises sobre inclusão e exclusão social. Contudo, nesse cenário de desemprego estrutural, é exigido qualificação do trabalhador para ser inserido no mercado de trabalho afim de que este adquira novas competências.

Desta forma, todo o emaranhado do tecido que forma o processo de qualificação profissional e suas políticas públicas se relacionam e a compõem, discursão sobre Política de qualificação nas quais oferece cursos profissionalizantes, abordando temas como diversos temas que são compilados e oferecidos nas mais diversas temáticas como: sustentabilidade, ética profissional e ambiental, inovação, empreendedorismo, marketing turístico, marketing pessoal, atendimento ao cliente e vendas, dentre outros, para que os alunos atendessem às demandas nos segmentos da indústria, do comércio, de serviços e de terceiro setor, bem como para subsidiar o poder público estadual e municipal no seu papel de fomentador de Políticas Públicas voltadas para a educação continuada. “A educação profissional, entendida como educação para o trabalho na indústria e no setor de serviços, está intimamente ligada aos anseios do capital industrial” (MACEDO, 2015).

O SEBRAE lançou no Brasil, um programa denominado Brasil Mais, que visa ampliar os benefícios de aumento da produtividade entre os pequenos negócios brasileiros nas perspectivas de mobilizar apoiadores para alcançar 120 mil pequenos negócios até 2022. O programa é liderado pelo Ministério da Economia, por meio da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competividade (SEPEC), com execução do Sebrae, Senai e ABDI, o Brasil Mais visa a capacitação de 2 milhões de empreendedores pelo país. Atualmente, o projeto conta com 23 apoiadores, incluindo organizações nacionais, empresas de diferentes portes, prefeituras e entidades públicas (AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS, 2021c).

No Ceará o SEBRAE lançou o Centro de Inovação do Empreendedor que apoiará pequenos negócios, que terá como objetivo impactar a economia do estado para fomentar o empreendedorismo inovador e conectar os principais projetos e atores do ecossistema de inovação. A ação conta com a parceria da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), que é referência no país na articulação e fomento

de ecossistemas de inovação. A iniciativa torna-se propícia para o momento em razão da pandemia, possibilitando elaboração de estratégias para serem aplicadas no futuro por meio de diversas perspectivas (AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS, 2021d).

Em 2019, a Prefeitura de Sobral, por meio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico (STDE), inaugurou a Praça do Empreendedor Manoel Ribeiro Parente (Manilin), localizada entre as ruas Maria Motão e Maria Benvinda, no bairro Sumaré, Sobral - Ce. O espaço tem como objetivo desenvolver novas centralidades e promover a cidadania e oportunidades, de forma a fomentar o empreendedorismo social no bairro. A Praça do Empreendedor é um centro comercial com boxes de comercialização para empreendedores individuais, firmas individuais (empresários) e microempresários. Os permissionários foram selecionados mediante edital de ocupação e receberão capacitação na gestão dos seus negócios (PORTAL DA PREFEITURA DE SOBRAL, 2019).

O prazo de validade da seleção é de 12 meses, a contar da data de publicação da homologação do resultado final, pela STDE, com possibilidade de prorrogação. Já para o ano de 2022 será lançado em 2022 um novo edital de ocupação com finalidade de preenchimento das vagas existentes para comercialização e prestação de serviços na praça do empreendedor no bairro do Sumaré.

Pode-se inferir que a qualificação profissional proporciona e direciona a inovação.

2.2 INOVAÇÃO

As primeiras definições relacionadas a Inovação, surgiram a partir de proposições de Schumpeter (1942), considerado um dos mais importantes economistas da primeira metade do século XX, e foi um dos pioneiros a considerar as inovações tecnológicas, com base nas teorias de desenvolvimento econômico. Para o autor, inovação é como um processo de “destruição criativa”, onde ocorre uma busca constante pela criação de algo novo que destrói regras antigas e estabelece novas, sempre com o objetivo de obter novas fontes de lucratividade (SCHUMPETER, 1942).

Outra definição apontada pelo autor sobre inovação é que ela institui uma ruptura no sistema econômico, modificando o estado de equilíbrio e os modelos de produção, bem como o posicionamento competitivo das empresas. Assim, a invenção é um esboço para um novo ou melhorado processo e inovação ocorre quando há um

acordo comercial envolvendo uma invenção e assim gerando riqueza (SCHUMPETER, 1988).

O argumento de Schumpeter relacionado à inovação era simples: “[...] empreendedores vão utilizar a inovação tecnológica, ou seja, um novo produto/serviço ou um novo processo para fazer algo, a fim de obterem vantagem estratégica. Por um tempo, esse poderá ser o único exemplo de inovação, possibilitando o empreendedor a gerar lucro com o negócio o que Schumpeter denomina “lucros de monopólio” (TIDD, BESSANT, 2019, p.11).

Na literatura há críticos de Schumpeter, pois o autor clássico aborda genericamente o conceito de inovação que envolve aspectos técnicos, de mercado e da organização, e não há, por tanto, um aprofundamento do conteúdo (ANDREASSI, 2007).

O Sistema Nacional de Inovação (SNI), define inovação como um processo contínuo de desenvolvimento, acumulação e capacitação que envolve não apenas a inovação incremental e radical, mas também absorção e difusão quando se trata da implementação do uso da inovação (FREEMAN, 2004). A Inovação é movida pelo empreendedorismo, ela não acontece automaticamente, pois segundo os autores Tidd e Bessant, (2019), representa uma combinação de potenciais elementos que envolvem a visão, paixão, energia, entusiasmo, insights e bom senso, no qual permite que as ideias possam ser transformadas em realidade.

A inovação nem sempre envolve a compra de tecnologias para implementá-las na organização na expectativa de gerar resultados com grandes impactos econômicos ou mercadológico, pois também há uma relevância de utilizar com sabedoria aproveitá-las a partir de mudanças sutis baseadas no saber tecnológico (BESSANT; TIDD, 2019).

Para Vasconcelos et al. (2019) inovação configura como a resposta da empresa de adaptar-se às situações de forma repentina com possibilidades de êxito, e que resultará no alcance um novo nível de estabilidade e complexidade. Por outro lado, para Gimenez e Veiga (2020), inovação representa um diferencial competitivo no mundo dos negócios combinado a fatores como uma estrutura adequada e níveis operacionais, mas alerta que ainda não há um consenso sobre a definição exata na literatura.

De acordo com Brasil (2004), a partir da Lei nº 10.973 apresentada no inciso IV do art. 2º, traz o conceito de inovação como:

Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

Oslo (2005) conceitua inovação como uma forma de implementar no produto ou serviço melhorias significativas, ou em um processo, ou até mesmo no procedimento de marketing, de forma a beneficiar a organização. Assim, segundo o Manual de Oslo (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005, p. 55), “[...] uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas” (OCDE, 2005).

Considerando a evolução percebida a partir das diversas definições apresentadas na literatura a respeito do conceito de inovação, e partindo do pressuposto que cada uma se apresenta com suas características, definições, tipologias e níveis, dentro de suas especificidades, embora cercada de inúmeras variações. Os estudos apontam formas diferentes de compreendê-lo, visto que, se trata de um assunto que perpassa décadas, por isso, faz-se necessário compreender a evolução e os avanços da trajetória na qual se configura a inovação.

Assim, o próximo tópico discute como a inovação em suas diferentes perspectivas podem ser relevantes para a sociedade como um todo a partir de incentivo disposto em políticas públicas.

2.2.1 Políticas de incentivo à inovação

No contexto mundial, questões referentes à Ciência e Tecnologia (C&T), surgiam no princípio da Revolução Industrial entre meados dos séculos XVII e XIX, como também as discursões e preocupações sobre inovação e seus processos contexto socioeconômico organizacional. Nesse contexto, observa-se uma sociedade que:

[...] despertava para visões e percepções voltadas para a importância da sistematização e padronização de máquinas, equipamentos e processos, buscando com isto, formas de documentar e disponibilizar o conhecimento produzido até então em benefício desta nova sociedade (CORSATTO; HOFFMANN, 2016, p. 9).

No cenário brasileiro a busca por inovações tecnológicas tem se tornado um imperativo nas duas das últimas décadas. Em face das constantes e complexas transformações do mundo contemporâneo, em busca, de alternativas e vantagens competitivas. Em nível federal, tem-se a introdução de um marco legal para a inovação, o aumento substancial de recursos para essa área e a criação de novos instrumentos de apoio (TURCHI; ARCURI, 2017).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005) constituiu o Manual de Oslo, que tem como finalidade conceituar, orientar, apresentar indicadores e padrões na área de inovação, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento. O Manual serviu de guia para coletar dados em inovação tecnológica, tornando-o um dos documentos aceitos e mais consultados todo o mundo quando o assunto é inovação. Nesse sentido, o Manual faz “[...] uma diferenciação importante entre inovação tecnológica e um ambiente de atividade inovativa.

Oslo (2005) defende a inovação tecnológica proposta por Schumpeter (1988) apenas a atividade de introduzir um bem inédito ou um método original na produção. Em relação ao desenvolvimento das atividades inovativas, Rank, Emediato e González Osório (2008, p.16), destacam que “[...] em um ambiente favorável, as ideias novas fluem de diversas origens, sendo canalizadas e aproveitadas na criação de novos produtos, processos e soluções”. Os autores defendem os aspectos estrutural no que tange a complexidade das organizações que inovam em produtos, em comprometimento, trabalho em equipe, reconhecimento de talento e principalmente a estímulo a criatividade.

De acordo com a OCDE, o desenvolvimento de políticas de suporte à inovação, requer um “[...] melhor entendimento de vários aspectos críticos do processo de inovação, tais como as atividades de inovação que não estão incluídas na Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e as interações entre os atores e os fluxos relevantes de conhecimento” (OSLO, 2005, p.15). Em complemento, a formação profissional e o desenvolvimento contínuo de competências, também, devem merecer atenção das políticas públicas de inovação.

Borrás e Edquist (2015) consideram que este tema é crucial para a inovação e destacam que, recentemente, houve um considerável enfoque na construção de competências no local de trabalho. Entretanto, no que diz respeito às “[...] iniciativas e estruturas de políticas de educação primária, secundária e terciária, existe pouco

foco nos sistemas educacionais em relação à dinâmica dos sistemas de inovação”. (BORRÁS; EDIQUIST, 2015, p. 220).

2.2.2 Evolução histórica da lei de inovação

Um dos primeiros marcos a se instaurar no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), foi a partir da Constituição Federal de 1988, prevendo a colaboração das esferas pública e privado. A partir de então o primeiro grande Marco de Inovação trata-se da Lei n. 10.973, de 2004, conhecida como Lei de Inovação Tecnológica (LIT), no qual foi aprovada com o intuito de promover a sinergia entre os três atores centrais, a academia, a qual as Universidades Públicas passam a assumir o lugar estratégico na produção de pesquisa para este fim, a inovação tecnológica e a cooperação entre instituições de Ciência e Tecnologia, empresas e o Estado, e que na sequência veio o decreto de decreto nº 5563/2005, com o intuito de estimular a relação entre o setor público e privado, juntamente com a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que teve como objetivo, promover e relacionar a ciência, a tecnologia e a inovação (BRASIL, 2004; BRASIL, 2016).

Nessa perspectiva, de acordo com os percursos apresentados retoricamente sobre os avanços da Inovação no Brasil, pode-se observar que a partir do estímulo à pesquisa, à capacitação tecnológica preconizado pelas Constituições Federal de 1988, na década de 90, o termo Inovação passou a ser utilizado em todas as áreas de ambientes tecnológicos de inovação, à luz das leis federais que norteiam e que regulamentam a Inovação das políticas públicas e do setor produtivo no Brasil.

Desta forma, o objetivo central da lei foi promover o desenvolvimento econômico, bem como incentivar o âmbito da inovação com a pesquisa científica tecnológica, o governo federal. Outro adendo que somatizou como resultado da referida lei foi a conexão de atividades acadêmicas e empreendedoras tem sido apreendida por diversas universidades incluindo as brasileiras (AMADEI; TORKOMIAN, 2009).

O governo federal promulgou a lei, a fim de criar mecanismo para incentivar a inovação e promover o desenvolvimento econômico, bem como, incentivar a pesquisa científico tecnológica na esfera da inovação. De acordo com Melo, (2005), “esse rol de conhecimentos pode ser considerado responsável por muitas transformações na sociedade”.

A Lei nº 11.196 de 2005, Decreto nº 5.798, de 7 de junho de 2006, denominada Lei do Bem, em seu Capítulo III, artigos 17 a 26, consolidou os incentivos fiscais onde as pessoas jurídicas podem usufruir de forma automática desde que realizem pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica. Esse capítulo foi editado por determinação da Lei de Inovação, fortalecendo o novo marco legal para apoio ao desenvolvimento tecnológico nas empresas brasileiras (BRASIL, 2005).

Em 2010 uma nova conquista para a inovação foi alcançada por meio do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACTI 2007-2010), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, elenca:

“criou condições para a constituição de parcerias estratégicas e a cooperação entre universidades, institutos de pesquisa públicos e as empresas com vistas à intensificação de atividades de P, D&I e a geração de inovações. Permitiu, ainda, a participação minoritária do governo federal no capital de empresas privadas de propósito específico que visem ao desenvolvimento de inovações, além da concessão de recursos financeiros, sob a forma de subvenção econômica, financiamento ou participação acionária, visando ao desenvolvimento de produtos e processos inovadores, além de possibilitar encomendas tecnológicas para soluções de problemas que atendam a objetivos de interesse público” (PACTI 2007-2010).

De acordo, com o que propõe o plano de ação, pode-se presumir que a construção da lei da Inovação produza um ambiente favorável que incentive a incentive, criando vínculos de cooperação entre as universidades e institutos, empresas, iniciativa podendo rapidamente trazer maior difusão no desenvolvimento industrial do Brasil (MCTI, 2015).

Nessa alteração foi assinalada proposições com o objetivo de tornar breve os trâmites jurídicos nos fluxos dos processos entre as três esferas institucionais que são partes diferentes de uma mesma hélice, que são elas: universidade, iniciativa priva e governo.

No ano de 2016, foi criada a Lei de Inovação nº 13.243, prevendo o Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), com alterações de ajuste na Lei da Inovação, atribuindo mais ações nas Universidades Públicas enquanto agentes deste processo, voltados para atender novas demandas e necessidades em regras gerais, contribuindo de forma significativa no incentivo à constituição de ambientes favoráveis à inovação e às atividades de transferência de tecnologia das Instituições de Ciência e Tecnologia e Inovação (ICT), nas quais, foram alteradas inúmeros dispositivos da lei de Inovação de 2004, e além disso, outras leis que tinham relação com inovação,

foram restruturadas nas políticas de inovação, redefinindo as suas formas de constituição e de atuação (BRASIL, 2004; BRASIL, 2016).

Posteriormente, houve novos princípios trazidas da Lei nº 13.243 (BRASIL, 2016), o art. 1º, na qual elenca as medidas de incentivo à inovação:

I - promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégicas para o desenvolvimento econômico e social; II - promoção e continuidade dos processos de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, assegurados os recursos humanos, econômicos e financeiros para tal finalidade; V - promoção da cooperação e interação entre os entes públicos, entre os setores públicos e privado e entre empresas VI - estímulo à atividade de inovação nas Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) e nas empresas, inclusive para a atração, a constituição e a instalação de centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação e de parques e polos tecnológicos no País; VIII - incentivo à constituição de ambientes favoráveis à inovação e às atividades de transferência de tecnologia; IX – promoção e continuidade dos processos de formação e capacitação científica e tecnológica; X - fortalecimento das capacidades operacional, científica, tecnológica e administrativa das ICT (BRASIL, 2016).

A alteração trouxe tangibilidade para os dispositivos dessa nova lei de 2016, e vem crescendo em caráter exponencial, aumentando o ritmo de inovação tecnológica e acelerando o crescimento econômico tecnológico nos ecossistemas de inovação da sociedade brasileira. Na visão de Rauen (2016) a nova lei formaliza as entidades privadas e sem fins lucrativos, amplia a atuação dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT'S) e beneficia também através da redução da burocracia a importação de insumos em Pesquisas e Desenvolvimento (P & D).

No ano de 2018 surge o Decreto nº 9.283, que regulamenta parte dos dispositivos da lei de inovação reformada e da necessidade de reestruturação das políticas de inovação, obrigação esta que já movimentam as instituições de pesquisa e universidades públicas. De acordo com a lei, os princípios do novo marco legal permitem que as empresas tenham melhor proveito das oportunidades trazidas por ela, para o mercado e o sistema de inovação como todo (BRASIL, 2018). O grande incentivo à Inovação no Brasil dar-se por meio do aparato legal que são as leis que regulamentam as políticas de apoio à pesquisa, instrumentos legais que são as leis que prescreve diversos meios e instrumentos de fomento à inovação.

A atualização mais recente da inovação está situada na Lei n. 14.315 (BRASIL, 2021). Portanto, observa-se que, apesar dos avanços registrados na área da ciência, tecnologia e inovação as políticas de inovação precisam desenvolver mecanismos

institucionais que permitam selecionar e apoiar projetos capazes de trazer soluções para os problemas mais prementes da sociedade brasileira (NEGRI, 2017).

No próximo tópico será debatido acerca das dimensões e tipologias da inovação e a sua abrangência para uma maior profundidade da temática e suas peculiaridades.

2.2.3 Dimensões e tipologias da inovação

Nos últimos anos estudos a inovação vêm sendo investigado com a finalidade de impulsionar o desenvolvimento econômico do país. O estudo sobre inovação vem sendo pesquisado com base na perspectiva de impulsionar o desenvolvimento econômico do país. Para a OCDE (2005), faz-se necessário entender a evolução dessas características classificadas por meio do Manual Oslo, nas quais o documento apresenta uma uniformização e entendimento em relação a atividades inovativas, em sete grupos, dentre as quais se destaca a mais nobre dessas atividades que é a pesquisa e a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Desse modo, surgiu o Manual cinco tipos de inovação identificados pela OCDE (2005). “[...] a última edição do documento consagrou a ampliação do conceito de inovação, posto que nas outras duas adotaram-se apenas as distinções entre inovação tecnológica de produto e inovação tecnológica de processo, ao passo que na terceira incluíram-se inovação organizacional e inovação de marketing” (SILVA et al., 2018, p. 32).

A seguir, é apresentado na Tabela 2, diversas definições e características da inovação.

Tabela 2 - Definições e características dos tipos de inovação

(continua)

Tipo de Inovação	Definição	Características
Produto (bem ou serviço)	Introdução de um bem ou de um serviço novo ou significativamente melhorado.	Possibilidade de utilização de novos conhecimentos ou de novas tecnologias ou, então, fundamentação em novos usos ou novas combinações de conhecimentos ou tecnologias já existentes
Processo	Redução de custos de produção ou de distribuição, melhora na qualidade, produção ou distribuição de produtos novos ou significativamente melhorados.	Os métodos de distribuição dizem respeito à logística da empresa, assim como equipamentos, software e técnicas para fornecer insumos, alocar suprimentos ou entregar produtos, estando geralmente ligados à automação

(conclusão)

Tipo de Inovação	Definição	Características
Marketing	Implementação de novos métodos de marketing.	Inclui mudanças nos produtos, nos preços, na praça e nas promoções. Inovações de marketing visam atender melhor às necessidades dos consumidores, de modo a inaugurar novos mercados ou reposicionar os produtos no mercado existente com o objetivo de aumentar as vendas.
Organização	Implementação de novos métodos organizacionais nas práticas de negócios da empresa, na organização do local de trabalho ou nas relações externas	Fazem parte novos métodos para distribuir responsabilidade e poder de decisão entre os empregados na divisão de trabalho existente no interior das atividades da empresa e nas unidades organizacionais e entre essas atividades
Relações externas	Implementação de novos meios para organizar as relações com outros que entrem em contato com a empresa.	Estabelecimento de novos tipos de colaborações com organizações de pesquisa ou consumidores, novos métodos de integração com fornecedores e o uso de terceirização ou a introdução da subcontratação das atividades da empresa.

Fonte: adaptado de OECD (2005) e Silva et al. (2018).

Com base na Tabela 2, na qual especificou e definiu os tipos de inovação com base nos estudos dos autores Silva et al. (2018), que corroboram com a ideia que a inovação estimula o desenvolvimento econômico de modo que evitasse “entendimentos dúbios e para a obtenção de dados estatísticos para comparações a nível internacional”. (SILVA et al., 2018, p. 32).

Tidd e Bessant (2015) em seus estudos complementa que a inovação e suas especificidades em níveis, tipos, características, graus e definições apontam diversos aspectos da inovação passíveis de exploração, destacando os seguintes como os principais relacionados às características da inovação:

- Grau de novidade;
- Plataformas e famílias de inovação;
- Inovação descontínua;
- Nível de inovação;
- Tempo ou oportunidade.

No entendimento de autores citados nesse texto, Silva et al. (2018), Tidd e Bessant (2015) no que se refere ao grau de inovação, ela pode ser radical ou incremental. “[...] A inovação incremental interessa-se pelo aprimoramento de algum aspecto de produtos já existentes, de modo que ofereçam atualizações coerentes com as tendências ou as necessidades demonstradas pelos clientes. Já a inovação radical transforma a forma como um produto é percebido e usado, de modo a quebrar paradigmas estabelecidos pela sociedade” (SILVA et al., 2018, p. 32).

Nos exemplos abordados comum a todos e com uma vasta amplitude a respeito de inovação radical e incremental descritos nos estudos e pesquisas dos autores Silva et al. (2018, p. 34):

“note que as inovações radicais surgiram com o objetivo de inaugurar algo completamente novo e, portanto, jamais visto até o momento em que os produtos ou serviços foram lançados. Observe: tanto Uber quanto Airbnb uniram demandas potenciais e ofertas ociosas com intermédio da tecnologia. Já no caso da inovação incremental, em que a questão é reunir diferenciais frente aos produtos anteriores, podemos citar o caso do iPhone: uma das diferenças, ou seja, melhorias incrementais adicionada ao produto, é o carregamento sem fio do iPhone 8, facilidade que não estava presente no iPhone 7”.

Nesse sentido, Christensen (1997) explica com exatidão que a inovação disruptiva abarca a mesma quebra de paradigma que a inovação radical, visto que, cada uma com definições deferentes, mas com objetivos em comum com relação aos conceitos definidos até o momento, capazes de atender uma rota anteriormente traçada.

De forma convergente com estudos que tratam da inovação disruptiva, Kim e Mauborgne (2005) traz uma definição deste tipo de inovação que se assemelha a um ser vivo, muito embora, uma vez que precisa adaptar-se ao ambiente na qual está inserido.

Nesta perspectiva, os autores Kim e Mauborgne (2005) trazem o exemplo da estratégia do Oceano Azul tem por objetivo transformar a competição com os concorrentes em algo irrelevante, observando sempre buscar a inovação. “[...] no caso da inovação disruptiva, ela encaminha a empresa criadora ao que alcunhamos oceano azul: por pelo menos um momento, há benefícios que fazem da empresa a detentora dos ganhos de monopólio por ser a pioneira na criação, de modo que ela se distancia do mar vermelho da concorrência acirrada” (SILVA et al., 2018, p. 35).

Ainda se tratando dos aspectos da inovação passíveis de exploração, conforme destaca Tidd e Bessant (2015), outra característica da inovação em destaque é a plataformas e famílias de inovação, nela “as empresas buscam, cada vez mais, manter uma base comum para a oferta de diferentes produtos, uma vez que, criando assim plataformas que podem ser exploradas comercialmente de formas diferentes com acréscimos que fazem com que o valor agregado seja diferente” (SILVA et al., 2018, p. 35).

Outro aspecto em destaque no estudo é a inovação descontínua na qual indica mudanças nos padrões adotados como rotina, de modo a redefinir espaços e limites. A partir do exemplo:

[...] Tomemos como exemplo a lucrativa indústria de gelo por volta dos anos 1880, quando cada vez mais se investia em inovações que conservassem o gelo transportado de regiões com geleiras enormes para os lugares mais quentes — inclusive o Rio de Janeiro — não derretessem ao longo do trajeto. Eis que surge a geladeira, que com a sua arquitetura de conservação do ar frio pouco a pouco conquistou o espaço antes destinado às barras de gelo importadas das áreas mais frias do planeta”. (SILVA et al., 2018, p. 35)

Quanto ao “tempo de inovação”, é possível observar—que as oportunidades podem modificar-se ao longo dos anos, pois as inovações vigentes tendem a cair no esquecimento ou a ficar desatualizadas.

Quanto ao “nível de inovação”, era outra nova tipologia que surgiu no mercado completamente novo, dando continuidade na inovação que funcionava na época. A respeito desse nível, mudanças eram perceptíveis em níveis superiores impactando os níveis inferiores, de modo que a ideia era alcançar um grau elevado, indo desde as esferas menores até as mais amplas. Ainda no mesmo entendimento, Silva et al. (2018), complementa o último raciocínio “quanto ao tempo ou oportunidade”, nesse contexto ela se apresenta como oportunidade que podem se modificar ao longo dos anos, ou seja, as empresas que estão nesse perfil correm risco de se tornarem obsoletas em um futuro próximo.

Portanto, observa-se que, que na literatura existem diversos pensamentos de autores que se dedicaram a distinguir conceitualmente os diferentes tipos de inovação. Para Sundbo (2003), a inovação de produto é uma tipologia que abrange à introdução de novos produtos ou serviços no mercado. Já Gallouj (2007) propõe uma abordagem integradora com foco em possíveis especificidades em inovação pelo desenvolvimento de novos produtos nos serviços, como também em serviços públicos na qual possa reportar a inovação tecnológica tanto nos serviços como nos bens.

Os conceitos definidos a respeito de inovação são comumente acompanhados de uma operacionalização por meio da distinção de tipos de inovação. Outras formas de inovações, que são considerados por sua vez, a partir das lógicas, corresponderiam aos tipos de inovações que podem ser interpretadas pelas proposições dos autores Tidd e Bessant (2019). De acordo com compreensão dos autores, existem diversas formas e dimensões que pode ser utilizada para mudanças na inovação como por exemplo: “uma abordagem usada para responder à pergunta de onde poderíamos inovar seria usar uma espécie de “bússola da inovação” para explorar diversas direções possíveis” (TIDD; BESSANT, 2019, p. 17).

As tipologias estão relacionadas diretamente com a inovação de produto ainda que Genari e Macke (2018) consideram em constante processo de evolução e identificação de novas conjunturas de mercado, no entanto destaca-se a importância de entrelaçar a inovação de produto e de mercado.

Tidd e Bessant (2019), apresenta, diferentes formas, que pode assumir a Inovação, podendo ser reduzida a quatro direções de mudanças os chamados 4Ps:

Tabela 3 - Dimensões da inovação

Dimensão	Tipo de mudança
Produto	Mudanças em coisas (produtos/serviços) que uma organização oferece
Processo	Mudanças nas formas como produtos/serviços são criados e disponibilizados
Posição	Mudanças no contexto em que produtos/serviços são introduzidos
Paradigma	Mudanças em modelos mentais subjacentes que orientam o que a empresa faz

Fonte: Tidd e Bessant (2019).

A Tabela 3 apresenta as direções de mudanças, que pode considerar a estratégia como um processo de exploração do espaço definido pelos quatro tipos de inovação, os chamados 4Ps: produto, processo, posição e paradigma.

Para abordar literalmente a inovação de posição, apresentar-se um exemplo mostrado no estudo de Tidd e Bessant (2019).

“Um produto conhecido no Reino Unido, por exemplo, é o Lucoza-de, originalmente desenvolvido como um xarope à base de glicose para ajudar crianças e deficientes físicos convalescentes. Essas associações com enfermidades foram abandonadas pelos detentores da marca, a Beechams (atualmente parte da GlaxoSmithKline), quando relançaram o produto como uma bebida isotônica, voltada para o crescente mercado fitness. Hoje, ela é apresentada como um complemento auxiliar ao desempenho dos que praticam exercícios físicos. Em 2014, a marca foi vendida para a Suntory por

cerca de 1,35 bilhão de dólares. Essa mudança é um bom exemplo de inovação de posição”.

O Quadro 1 oferece alguns exemplos de inovação de paradigma. “[...] Ela pode ser motivada por diversos fatores: novas tecnologias, surgimento de novos mercados com expectativas de valor diferentes, novas legislações para a indústria, novas condições ambientais (mudanças climáticas, crises energéticas) e outros”. (TIDD; BESSANT, 2019, p. 17).

Quadro 1 - Exemplos de inovação de paradigma

Inovação em modelos de negócios	Como ela muda as regras do jogo
“Servitização”	Tradicionalmente, a manufatura se resumia a produzir e então vender um produto. Cada vez mais, porém, os fabricantes estão agregando diversos serviços em torno dos seus produtos, especialmente no caso de grandes bens de capital. A Rolls-Royce, fabricante de motores de aeronaves, ainda produz motores de alta qualidade, mas tem um negócio crescente baseado em serviços para garantir que esses motores continuem a produzir potência durante os mais de 30 anos de vida de muitas aeronaves. A Caterpillar, fabricante de maquinário especializado, hoje fatura tanto com \ contratos de serviço, que ajudam a manter suas máquinas funcionando produtivamente, quanto com a venda original.
Da propriedade ao aluguel	O Spotify é uma das empresas de streaming de música de maior sucesso do mundo, com cerca de oito milhões de assinantes. Ela alterou o modelo de acesso à música: se antes as pessoas queriam ser donas da música que escutavam, hoje elas alugam o acesso a uma biblioteca musical gigante. Da mesma forma, a Zipcar e outras empresas de aluguel de automóveis transformaram a necessidade de ter um carro em muitas grandes cidades.
De offline para online	Muitas empresas cresceram em torno da Internet e permitiram que encontros físicos, como no varejo, fossem substituídos por interações virtuais.
Customização em massa e cocriação	Novas tecnologias e o desejo crescente por customização permitiram a emergência de produtos personalizados e, mais do que isso, plataformas nas quais os usuários podem se envolver e cocriar de tudo, desde brinquedos (como a Lego) e roupas (como a Adidas) até equipamentos complexos, como automóveis (Local Motors).
Inovação da experiência	Empresas que ofereciam commodities passaram a oferecer serviços e finalmente se dedicaram a criar uma experiência em torno de um produto básico, como no caso da Starbucks, que transformou a cafeteria em um lugar onde as pessoas se reúnem para conversar, usar Wi-Fi, ler livros e realizar uma série de atividades, além de comprar e tomar o seu café.

Fonte: Tidd e Bessant (2019)

Ainda com base nos autores Tidd e Bessant (2019), a inovação de paradigma é algo mais abrangente, profundo pois envolvem fatores relacionados a realidade da organização no que diz respeito as mudanças em modelos mentais da empresa e da sociedade. Observa-se que essa inovação ocorre na medida que as tecnologias se familiarizam com as reconfigurações como a nanotecnologia ou a engenharia genética. Cada um dos 4Ps de inovação pode ocorrer ao longo de um eixo que varia de mudança incremental até a radical; a área indicada pelo círculo conforme representado na Figura 6, é o espaço de inovação potencial dentro do qual uma organização pode operar.

Figura 6 - Explorando o espaço de inovação



Fonte: elaborado com base em Tidd e Bessant (2019).

A representação do círculo expõe questões para a estratégia de inovação, bem como expõe o eixo de cada segmento onde a organização atua, ou seja, os territórios constituem-se como oportunidades que podem ser explorados pelos empreendedores no mercado no enfrentamento aos participantes.

Vincenzi e Cunha (2019) preconizam que a inovação é uma atividade que envolve riscos e não há qualquer garantia de que a organização obterá sucesso após a sua implementação. Donbesuur et al. (2020) concorda com essa afirmação e acrescenta que para inovar requer custos que as vezes a empresa não possui, mas o

principal é que haja uma ponderação sobre a necessidade de investir e, posteriormente, alinhar tecnologia e inovação.

Reis e Silva Filho (2020) citam que a inovação no setor privado iniciou por volta da década de 80 quando foi observado a relevância para inovar no conhecimento e integrá-las às aplicações práticas, mas no segmento público essa realidade foi tarde e ocorreu por meio de concursos que premiassem as ações inovativas que fomentassem resultados significativos para os *stakeholders* e usuários do serviço.

A inovação no setor público, na qual se compara as discussões similares ao setor privado. Bugge et al. (2010) traz comparabilidades a despeito de cada uma com suas especificidades. A concepção apresentada nos níveis, dimensões, características e tipologias, respectivamente desenvolvem a inovação nas instituições e organizações. Bloch (2011) utiliza os dois níveis de novidade em inovações, radical e incremental, sem um grupo de referência específico, sendo eles respectivamente: o primeiro a desenvolver e introduzir a inovação, por conseguinte introduzi-la em uma nova organização. Autor levanta questionamentos como por exemplo, como uma inovação pode ser radical ou incremental, em certos casos pode se tornar difícil distinguir entre inovação e reforma.

De acordo com Windrum (2008) os estudos de inovação e de ciências políticas, estão focados tanto no setor privado como setor público deixando perceptível mudança política ou reforma, provocadas pelas tecnologias de comunicação e computação na atualidade. O que diferencia as questões provocadas pelos autores, é a comparação do modelo de inovação implementando no setor público e no setor privado.

De acordo com Bugge et al. (2010) a diferença chave é que as organizações do setor público não operam em um modelo baseado no mercado e seus objetivos que não têm nenhuma relação com lucro e competitividade. Por outro, o setor privado é movido por maximização de lucros e seus objetivos são movidos por lucros, competitividade, solução de problemas e consequentemente participação no mercado. No entanto, muito embora exista muitas dissimilaridades e características, é viável a utilização de ferramentas de estudos da inovação para aplicação no setor privado distintas e ambos compartilham muitas características nos processos de inovação.

Tidd e Bessant (2019) salientam que os custos financeiros surgem como fatores preocupantes no setor público, mas salientam o quanto a inovação é relevante e citam como exemplo a inovação radical que surgiu no Reino Unido na área da saúde

e educação, com o Serviço Nacional de Saúde e a “*Open University*”, que ofertava ensino superior para todos, respectivamente.

Por fim, se faz necessário que as políticas públicas e indicadores de leis que regulam e fomentam as ações de Ciência, Tecnologia e Inovação, possam efetivamente evoluir no desenvolvimento econômico do país, por meio do envolvimento e a união de esforços entre as três esferas institucionais onde todas as partes possuem um papel importantes que são parte diferentes de um mesmo contexto social e econômico, na qual se configura o governo, empresas do setor privado e universidades, que uma vez que as “políticas públicas de incentivo à inovação podem dinamizar ainda mais esse processo, tendo em vista os diversos benefícios oferecidos nas agendas governamentais para alavancar a atividade inovadora das empresas e possam impactar na economia e chegar à sociedade” (SILVA et al., 2018).

2.2.4 Inovação no setor público

Bugge, Mortensen e Bloch, (2011) é a diferença entre o setor público e o setor privado: enquanto empresas possuem objetivos secundários, sua finalidade é obter retorno sobre investimento, os objetivos no setor público são muito mais difusos e multifacetados.

Outras especificidades de inovação relacionado ao serviço público conforme mostra o estudo realizado no Reino Unido por Osborne e Brown (2011) trata-se das comprovações relativas ao setor, dando foco a inovações de serviços e processos organizacionais.

De acordo com os autores, Anggadwita e Dhewanto (2013) a inovação no setor público trata-se de uma ferramenta efetiva objetiva atingir propósitos de serviços públicos, bem como, uma relação sinérgica entre lideranças, a partir de recursos humanos, gestão e tecnologias inovadoras. Esses segmentos apresentam grande relevância política e social dentre as quais auxiliam na exploração do que autores mostram no estudo, visto que, no setor público existem falhas que limitam o entendimento, a natureza e o posicionamento da inovação, bem como uma política pública que resulta das políticas descritivas incorporado a um modelo não apropriado da manufatura e dos serviços. Bloch e Bugge (2013) em seus estudos teóricos a respeito de inovação no setor público mostram aspectos significativos baseados em

três correntes inovadoras: sistemas de inovação, adaptação dos conceitos do setor privado para o público e a inovação em serviços.

Couley e Patmore (2013) trazem outra forma de se entender a inovação no setor público, com logicas institucionais diversas. A primeira lógica se dá por meio da administração pública e mudanças governamentais, tendo os políticos como atores principais; na sequência, a Nova Gestão Pública ou *New Public Management* (NPM), cuja finalidade é a promoção da democracia participativa, aplicação dos princípios de mercado e dos mecanismos de gestão da lógica empresarial na esfera da administração pública (ANDION, 2012); Por último, numa ótica mais recente a Nova Governança Pública na qual Smyth (2012), enfatiza a necessidade de um governo de boa conduta e controle dando ênfase a qualidade dos serviços prestados.

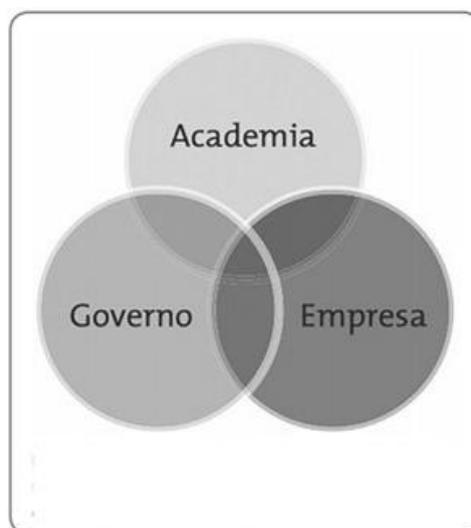
Outro estudioso que traz contribuições sobre a tipologia de inovação no setor público, é o autor Emmendoerfer (2019), com temas relacionados à inovação e ao empreendedorismo no setor público despertando novos estudos e práticas no Estado e na sociedade. O assunto tem sido objeto de constante interesse de políticos e governantes na história da formação do Estado moderno, inclusive no Brasil, para lidar com os desafios socioeconômicos de seu território nacional e de suas relações com outros países (EMMENDOERFER, 2019).

Inovação no setor público, é entendida como uma corrente de inovação no nível organizacional, no que diz respeito a desenvolvimento e implementação de um novo produto, processo, serviço, tecnologia, política, sistema ou até adoção de novas ideias. Marques (2019) esclarecem que é o papel do Estado garantir esforços direcionados para o atendimento ao cliente de interesses sociais por meio de processos para modernizar a gestão pública.

Nesse aspecto Torfing, (2013) destaca a inovação colaborativa que incentiva e envolve os diferentes níveis da administração pública. Outro fator que impera para o sucesso na inovação de serviço é a presença de recurso operantes, como competência, habilidades, conhecimentos e recursos operacionais (HOLLEBEEK; ANDREASSEN, 2018).

Outra abordagem em evidencia no Setor público são as fontes externas nas quais destacam-se duas: sistemas de inovação, com recorte nacional ou regional, e modelo Triple Helix ou Hélice Tríplice, conforme Figura 7, que propõe a interação entre Governo, universidade e empresas (SILVA et al., 2018).

Figura 7 - Modelo de atuação dos Parques Tecnológicos chamado de Tríplice Hélice



Fonte: Silva et al. (2018).

Parque Tecnológicos representam instituições para a promoção do conhecimento nas organizações no cenário científico, gerando o progresso econômico e tecnológico por meio da inovação (ABREU et al., 2016; SILVA, 2018). Dessa forma, os parques tecnológicos podem ser compreendidos por meio da representação da Tríplice Hélice, através de áreas que propiciam aos setores privados e públicos um ambiente favorável para o desenvolvimento de inovações e melhoria na competitividade.

O conceito de tríplice hélice é uma ferramenta metodológica que contribui para o crescimento do desenvolvimento econômico baseada em conhecimento e geração de inovação e está relacionado com papel desempenhado pelas universidades na sociedade, tornou-se um modelo reconhecido internacionalmente e qualifica uma dinâmica de inovação de caráter evolutivo em três esferas institucionais: academia, iniciativa privada e governo, tornando-se um aparato legal para o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação e de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, em cooperação com as empresas privadas. (SILVA et al., 2018). Outro adendo é que o modelo Tríplice Hélice proporciona novas soluções que fomenta a criação de conexões entre a pesquisa e o desenvolvimento industrial (ABREU; RENAULT, 2019).

Nesse contexto, o modelo tríplice Hélice se faz necessário que as políticas públicas e indicadores de leis que regulam e fomentam as ações de Ciência,

Tecnologia e Inovação, possam efetivamente evoluir no desenvolvimento econômico do país, por meio do envolvimento e a união de esforços entre as três esferas institucionais que são parte diferentes de um mesmo contexto social e econômico, na qual se configura a colaboração entre o governo, indústrias e universidades, criando um elo necessário e estratégico que uma vez que as políticas públicas de incentivo à inovação possam dinamizar esse processo, com vistas no desenvolvimento de inovações em conjunto (ETZKOWITZ; LEYDERDOFF, 1998; AMARAL; RENAULT, 2019). Logo, as parcerias emergem como uma necessidade para o progresso, principalmente, com o governo.

O papel do governo nessas parcerias é de fundamental importância para o crescimento dos setores público-privado, sendo o responsável principal pela criação de um ecossistema de inovação consensual e harmônico, reunindo os principais atores das esferas da tríplice hélice, visando desenvolver e implementar aceleradoras e as incubadoras de startups de base tecnológica e de incentivos às políticas públicas, os quais geralmente são escassos para as universidades e empresas (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017; LATA; CUNHA, 2018; AMARAL; RENAULT, 2019; IEDI, 2020).

Segundo o portal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC) como instituição atuante na expansão de incentivos públicos, destaca as políticas voltadas para o incentivo à pesquisa científica e tecnologia de incentivo incubação e aceleradoras de startups (MCTIC, 2020).

O papel principal das aceleradoras de acordo com Silva et al, (2018) é apoiar e investir no desenvolvimento e ampliação de empresas inovadoras e seu objetivo é impulsionar os novos modelos de negócios promissores.

A inovação social no setor público na maioria das vezes, são pequenas melhorias incrementais nos serviços fundamentais. Uma vez que a exerce um papel fundamental nas organizações bem-sucedidas buscando potencializar e fomentar o empreendedorismo social, ampliando a escala de ideias que podem gerar benefícios no que diz respeito a condições de vida da sociedade.

Melo (2005) destaca que esse rol de conhecimentos pode ser considerado responsável por muitas transformações na sociedade.

De acordo com Black et al. (2019) as incubadoras e aceleradoras de empresas são programas de incentivo e de investimentos para startups e pequenos negócios dentre as quais, podem ser idealizadas como uma organização pública ou privadas que apoiam empresas nascentes (*startups*) em estágio inicial de modelo de negócios.

2.2.4.1 Startup

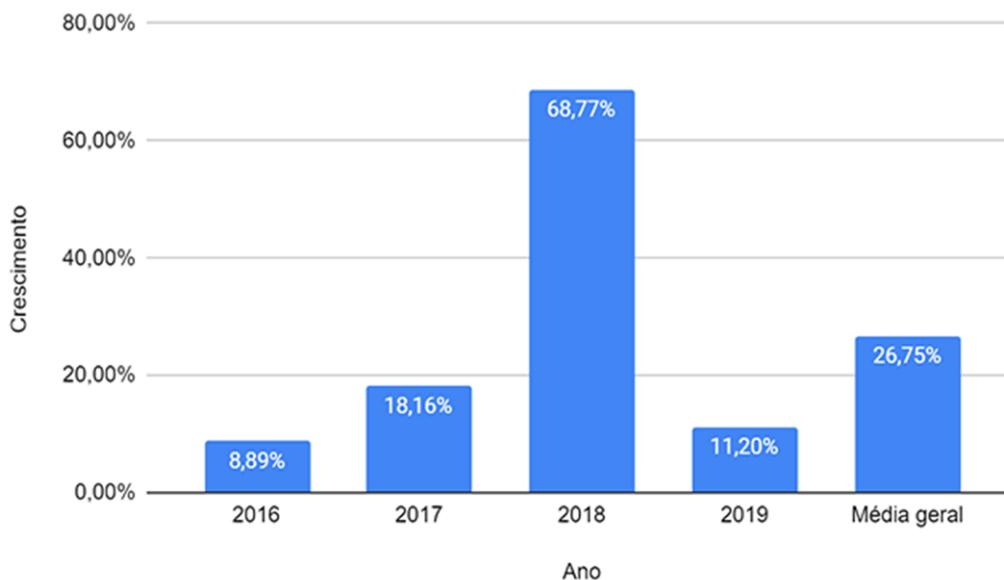
Para Ries (2011), uma definição dada para startup é a seguinte, "que captura sua natureza essencial, é: Uma startup é uma instituição humana projetada para oferecer um novo produto ou serviço em condições de extrema incerteza" (RIES, 2011, p. 254). Startups são empresas em fase inicial que desenvolvem produtos ou serviços inovadores com potencial de rápido crescimento (ABSTARTUPS, 2019). Entende-se que startup são organizações que demonstram riscos e uma probabilidade de fracasso com elementos de inovação que traz consigo uma série de incertezas. No momento inicial, portanto, a startup carece de histórico e de comprovação de sua proposta de atuação, com grande possibilidade de insucesso. Logo, se faz necessário a um planejamento eficiente (RIES, 2011).

O termo *Startup* nasceu nos Estados Unidos há algumas décadas, mas só se popularizou no meio empreendedor no final do século passado, quando a bolha das empresas "ponto com", estava inflada em seu máximo, a Webvan, era uma empresa pontocom e mercearia que pediu concordata em 2001 após 3 anos de operação e ganhava destaque entre as startups mais empolgantes, com a ousada ideia de alcançar praticamente todos os lares americanos entre os anos de 1996 e 2001 (BLANK, 2012).

No Brasil, as primeiras startups surgiram durante o século XXI, mas o termo começou a ser usado durante o ano de 2010. De acordo com a revista *Época* (2017), no Brasil existem 4,2 mil instituições iniciais, em termos geográficos, o estado de São Paulo, que tem a maior adesão disparada de instituições do tipo entre as suas filiais.

De acordo com a pesquisa realizada pela ABStartups (2020) o crescimento das Startups evoluiu nos últimos cinco anos. De 2015 até 2019, o número de Startup triplicou passando de 4.151 para 12.727 (um salto de 207%). De acordo com os dados os fatores favoráveis para esse crescimento de Startups, se dá ao fato da consolidação do ecossistema brasileiro de inovação, a evolução das Startups em números e o crescimento de hubs e parceiros de fomento, a força do empreendedor e o desenvolvimento de diversas iniciativas e instituições que fortaleceram as comunidades de Startups (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS, 2020). O Gráfico 1 representa o crescimento das Startups ano a ano.

Gráfico 1 – Crescimento de Startups ano a ano



Fonte: ABStartups (2020).

Demonstra-se no gráfico 1, o ano de 2018 foi o período em que economia brasileira deu um “boom” no mercado de startups, período em que se consolidou diversas empresas brasileiras como o exemplo do Bradesco, que inaugurou o seu próprio hub de inovação – o InovaBra. Outra novidade que marcou o cenário em 2018, foram os parques tecnológicos de inovação, que tradicionalmente, atuam em cooperação com três atores de extrema relevância: governo, academia e mercado que também conquistaram um papel importante como instrumento de formação empreendedora.

Dentre os principais parques tecnológicos no Brasil, se destacam o Tecnopuc localizado em Porto Alegre/RS, o Porto Digital em Recife/PE e o Tecnosinos em São Leopoldo/RS, juntos são de 200 empresas que são responsáveis pela geração de mais de 10 mil empregos e postos de trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS, 2020).

Outro fator relevante a respeito da evolução de startups, se dá por meio da base de dados do ecossistema brasileiro de startups (Startupbase), na qual apresenta uma tabela com a evolução das startups dos quatro estados que mais progrediram em números até 2019, (STARTBASE, 2020) conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4 - A Evolução das Startups em números

Ano	Top 4 estados				Total de Startups cadastradas
	São Paulo	Minas Gerais	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro	Brasil
2015	1.320	365	183	343	4.451
2016	1.327	591	184	343	4.273
2017	1.668	714	223	446	5.147
2018	3.060	720	885	843	10.000
2019	3.780	1.094	918	839	12.727

Fonte: Startupbase (2020).

Com base nos dados apresentados na Tabela 4, entre o período de 2015 até 2019, foram inúmeros *coworkings*, *hubs* de inovação, parques tecnológicos e uma agenda com diversos eventos envolvidos para dar suporte e oferecer o ambiente ideal para o desenvolvimento de novas startups e o amadurecimento de modelos de negócios já existentes, como também o fomento do e ecossistema empreendedor no Brasil.

De acordo ABStartup (2020), a empresa que nasce a partir de um modelo de negócio ágil e enxuto, capaz de gerar valor para seu cliente resolvendo um problema real, do mundo real, que por sua vez está na fase inicial, com o objetivo de desenvolver produtos ou serviços inovadores, com potencial de rápido crescimento oferecendo uma solução escalável para o mercado e, para isso, usa tecnologia como ferramenta principal (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS, 2020). Dentre as principais características que diferenciam e definem uma startup, destacam-se:

- Inovação: a startup apresenta um produto ou serviço novo para o mercado a que se destina, como elementos de diferenciação;
- Escalabilidade: o modelo de negócio de uma startup precisa ser escalável;
- Repetibilidade: o modelo de negócios de uma startup deve ser repetível;
- Flexibilidade e Rapidez: em função de sua característica inovadora, do ambiente incerto e altamente competitivo, a startup deve ser capaz de atender e se adaptar com as demandas do mercado. Geralmente, tem estruturas enxutas, com equipes formadas por poucas pessoas, com flexibilidade e autonomia.

O conceito de Startup conforme a Lei Complementar 167/19, (art. 65-A, § 1º), é uma empresa de caráter inovador que visa a aperfeiçoar sistemas, métodos ou modelos de negócio, de produção, de serviços ou de produtos, os quais, quando já

existentes, caracterizam startups de natureza incremental, ou, quando relacionados à criação de algo totalmente novo, caracterizam startups de natureza disruptiva. A Lei dispõe, ainda, que eventuais recursos capitalizados não serão considerados como renda, mas sim como custeio do desenvolvimento dos projetos das startups (art. 65-A, § 9º). Além disso, permite-se ao empreendedor que comercialize, experimentalmente, o serviço ou produto até o valor limite estabelecido para o microempreendedor individual - MEI. (Lei Complementar nº 123/2006, art. 65-A, § 10).

Referenda-se ainda a lei complementar Nº 167 de 24 de abril de 2019, a qual define a criação do Inova Simples, que consiste, basicamente, em um regime jurídico conferido às startups ou empresas de inovação. Do estudo dos artigos que versam do tema, observa-se, principalmente, a intenção do legislador em simplificar e desburocratizar os processos de abertura e encerramento de aludidas empresas, é verificada no § 3º, do Art. 65-A, que estabelece que os processos de abertura e fechamento das empresas serão procedidos em ambiente virtual (em site oficial do Governo Federal), “de forma simplificada e automática”, junto ao portal da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim)

Segundo informações extraídas do site do SEBRAE (2019), o Governo Federal sancionou a Lei Complementar número 167/2019, que alterou o Simples Nacional e formalizou a criação do Inova Simples. Um dos pontos positivos trazidos pela nova legislação é a definição do conceito de startup, sob o ponto de vista de política pública.

De acordo com a nova Lei 167 (BRASIL, 2019), as startups caracterizam-se por desenvolver suas inovações em condições de incerteza que requerem experimentos e validações constantes, inclusive mediante comercialização experimental provisória, antes de procederem à comercialização plena e à obtenção de receita.

O principal ganho da Lei Complementar número 167 (BRASIL, 2019), é a possibilidade de constituir um CNPJ de uma forma simplificada. Sem burocracias torna-se possível encerrar as empresas com menos burocracia. A iniciativa auxilia testar e validar as ideias e iniciar as primeiras vendas. Conforme a lei 167 (BRASIL, 2019), *Startup* é uma empresa de caráter inovador que visa a aperfeiçoar sistemas, métodos ou modelos de negócio, de produção, de serviços ou de produtos, os quais, quando já existentes, caracterizam startups de natureza incremental, ou, quando

relacionados à criação de algo totalmente novo, caracterizam startups de natureza disruptiva.

A iniciativa, sem dúvida pretende retomar o crescimento econômico do País, diminuindo alguns processos, em especial para o empreendedor que pretende criar um novo negócio, sente-se desmotivado quando se depara os processos burocráticos, impostos altos e insegurança jurídica dificultando o fluxo e o andamento do negócio (SEBRAE, 2019).

A multiplataforma Start Agro, apresentou em 2020, o ranking mundial das principais cidades com ecossistemas robustos. No ranking principal, o Estado Unido apresenta-se com 14 cidades, e o Vale do Silício ocupa o primeiro lugar. Em seguida, as cidades de Nova York e Londres aparecem empatadas em segundo com Pequim e Boston completando as cinco primeiras posições (STARTAGRO, 2020).

Já Blank (2015), apresenta a classificação do Ranking com seus respectivos critérios: Performance, Fundos de Investimento, Mercado, Talentos e *Startups* Experientes. "Os Estados Unidos lideram o ranking com as quatro primeiras colocações dos melhores ecossistemas de inovação do mundo além de outros três ecossistemas na lista dos vinte melhores" (BLANK, 2015, p.60). Veja a Figura 8 a seguir:

Figura 8 - Ranking Global de Ecossistemas de Startup



Fonte: Blank (2015).

A ABStartups, (2020), mapeia e analisa o ecossistema de startups em seus diversos nichos em todo Brasil, com tendências para entender e levar o empreendedorismo tecnológico para todo o país. Diante dessas perspectivas, a ABStartups criou seus Mapeamentos de Comunidades e Radiografias do Ecossistema

Brasileiro de Startups, visando conhecer mais a fundo esses elementos nas comunidades de todo Brasil. Na edição lançada em 2020, no período de dois anos de estudos, as comunidades emergentes conseguiram atrair visibilidade, gerando dados confiáveis e com densidade, identificando as principais dores e potências em cada região do Brasil, contando com a parceria e correalização do SEBRAE (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS, 2020).

Em 2020, o Raio-X da inovação mostra números de estados brasileiros que mais concentram startups no País, as capitais de São Paulo e Rio de Janeiro, continuam no ranking desde 2018. O Ecossistema de Inovação brasileiro tem se desenvolvido nos últimos anos com modelos de negócios escaláveis, em pouco tempo triplicaram, mesmo diante da persistência da crise econômica. De acordo com o portal Whow (2020) o Brasil possui cerca de cerca de 13 mil startups e 77 comunidades concentradas, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, segundo levantamento da Startup Base. A cidade de São Paulo concentra 2.666 startups, enquanto a cidade do Rio de Janeiro vem atrás com 703 empresas do tipo (WHOW, 2020).

Outra pesquisa realizada no Brasil através da multiplataforma Start Agro (2020), é o resultado do estudo sobre os ecossistemas de inovação do planeta realizado pela organização fomento ao empreendedorismo *Startup Genome*, nas quais, coloca São Paulo entre os 30 principais ecossistemas do planeta. É a única cidade da América Latina a aparecer no Top 30 (STARTAGRO, 2020).

Em 2019, o Estado do Ceará foi destaque por investir em Startups transformando ideias e invenções em modelos de negócios inovadores, competitivos, lucrativos e socialmente responsáveis. A ideia surgiu por meio de um grupo de estudantes no Ceará, que estão buscando capacitação para apostar fortemente em suas invenções por meio da criação de startups, que são empresas com recursos limitados mas com grande potencial de atrair investimentos e galgar passos além do ambiente acadêmico (SECITECE, 2019).

A ideia inovadora dos jovens consistia em sensores instalados que mandavam informações gerais dos peixes dentro dos recipientes para os seus proprietários em sistemas web e mobile. O projeto recebeu ótimas avaliações dentro da faculdade, que deram motivação para o grupo responsável evoluir a proposta e transformar a ideia em serviço a ser explorado no âmbito empresarial (SECITECE, 2019). O projeto obteve êxito na avaliação no âmbito da universidade, que deram motivação ao grupo para evoluírem com propostas e ideias em serviços a ser explorado no âmbito

empresarial. Por fim, os estudantes foram direcionados pela universidade UFC, ao Programa Corredores Digitais, para participarem de capacitações, mentorias e consequentemente fortalecer a rede de contatos networking.

O Corredores Digitais é coordenado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE) para estudantes que objetivam transformar suas ideias, pesquisas, invenções ou negócios em estágio pré-operacional em modelos de negócios inovadores, competitivos, lucrativos e socialmente responsáveis. (SECITECE, 2019).

Segundo Ries (2012), o planejamento consiste em criar empresas competitivas e com um método de inovação contínua, visto que o autor afirma que por meio dessa estratégia de plano que o sucesso de uma startup não vem de estar no local certo e no momento certo como muitos pensam, o sucesso vem de um projeto bem desenhado em que a equipe aprende e melhora no meio do processo.

De acordo com Blank (2012), a definição de startup é uma organização temporária em busca de um modelo de negócio que seja repetível, escalável, recorrente e lucrativo com muitas incertezas, não uma empresa em miniatura, uma vez que, suas necessidades são muito diferentes de uma empresa já estabelecida e possui elementos conhecidos.

Blank e Dorf (2012), elucidam que existem diversas maneiras de classificar a natureza das startups, depende do tipo de escala de cada categoria, como por exemplo o grupo das *"Startups escaláveis"*, que se tornou a favorita do público empreendedorismo digital. De fato, estes empreendedores iniciam seu negócio com muito otimismo acreditando que sua visão vai dominar o mundo e resultar em uma empresa com centenas de milhões/bilhões de dólares em vendas de seu produto ou serviço. Ou seja, o modelo temporário de startup escalável, é projetada para alcançar uma nova ideia de negócio, permitindo trilhar um caminho escalável e repetível, com crescimento rápido, sem precisar aumentar seus custos na mesma proporção e não correr o risco que o concorrente explore a mesma ideia ou o mesmo caminho.

Outro destaque proposto pelos autores é a categoria do "Empreendedorismo para pequenos negócios", dentre as quais, 99,7% das empresas se caracterizam com este modelo de negócio e empregam 50% do total de trabalhadores no setor privado. Geralmente atuam no setor de serviços como, por exemplo, uma lavanderia, academia, posto de gasolina, restaurante, lojas de conveniência, discoteca dentre outros, que entram nesse grupo que é praticamente a totalidade das empresas que

com muito sacrifício pagam suas contas e retiram seus lucros, dificilmente esses empreendedores aspiram transformar seus negócios em empresas que terão um movimento multimilionário e muito menos lucro líquido, por esse motivo elas se caracterizam como um pequeno negócio (BLANK; DORF, 2012).

O modelo de negócio para público de startups, escrito no livro *STARTUP: Manual do Empreendedor*, (2014), é o das "startups compráveis", essa categoria os próprios fundadores usam sua economia pessoal, em geral inferiores a \$1 milhão, para investir em algo simples, porém, inovador, como desenvolvimento de aplicativos para web/mobile, produtos digitais, como smartfone, entre outros. Essas startups vendem suas ideias para os investidores por um valor modesto e ficam contentes com a oferta recebida, vista que, tanto as empresas como os investidores saem satisfeitos com o negócio firmado (BLANK; DORF, 2012).

Ries (2011), desenvolveu a Metodologia *Lean Startup*, criada pelo autor, no livro como o mesmo nome que no Brasil a palavra lean foi traduzida como "enxuta". O termo *startup lean*, foi desenvolvido na indústria de TI para startups de software, mas é cada vez mais comumente usado também para outros tipos de projetos de inovação" (RIES, 2011).

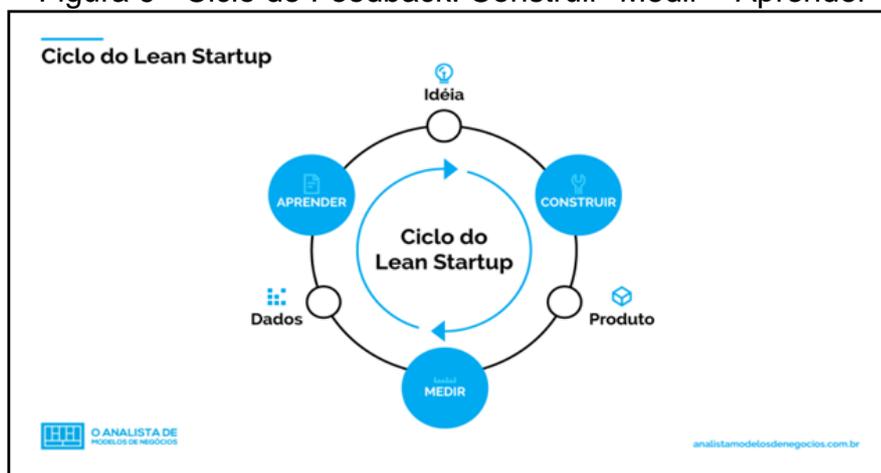
Os princípios da metodologia trazem ideias que embasam o funcionamento dessa estratégia. O autor defende a premissa que empreendedores estão em todos os lugares e que o intraempreendedorismo também poderá fomentar inovar e abrir empresas de inovação ou, por vez, iniciar projetos de startups, que na maioria das vezes, poderá ser desenvolvido uma ideia dentro de uma própria empresa. Outra premissa em destaque do na metodologia é a ideia que empreendedorismo é gestão. Segundo o autor essa teoria poderá ser estudada, entendida e replicada, outrossim, ela poderá também ser ensinada. Ainda nesse contexto, esses aspectos de gestão são fundamentais no processo para que de fato haja o sucesso da aplicação dessa estratégia (RIES, 2011).

Ainda, discorre a respeito dos princípios básicos metodologia *Lean Startup* que está fundamentada no ciclo construir-medir-aprender, que é a essência dessa metodologia, assim ao criar novos produtos, a *startup* deverá medir como os clientes reagem e decidir se irá perseverar com a estratégia ou pivotar. Métrica da vaidade é uma alerta sinalizada por Ries (2011), para não confundir as métricas com relação a essa premissa que é muito relevante para os resultados da aplicação da metodologia. A indicação do autor, portanto, é na utilização da teoria da "contabilidade para

inovação” como forma de acompanhar o progresso de uma *startup*, tornando-a um pressuposto básico como métrica chave para fazer avanços no funcionamento D de uma empresa (RIES, 2011).

Para Ries (2012), ao estudar o setor industrial ele se deparou com essa metodologia que despertou sua atenção e que acabou culminando no desenvolvimento do Lean Startup. Segundo informações extraídas do mesmo livro o ciclo é o processo pelo qual o trabalho será feito com efetividade, com o objetivo de construir fórmulas para mensurar a demanda de mercado, testando ideias com suas preposições. O autor se baseia na teoria "Customer Development" ou Desenvolvimento do Cliente nas quais de denomina como processo utilizado pelas startups visando o alinhamento entre mercado e produto. O principal atributo dessa ferramenta está no fato de que as hipóteses não são validadas antes de serem testadas e comprovadas. De acordo com o principal responsável pelo desenvolvimento do processo dessa metodologia, Blank (2012) aborda em sua teoria empreendedora na qual deu-se origem a Startup Enxuta, visando validar e descobrir o mercado certo para a ideia com influência positiva para muitas outras empresas. A Figura 9 representa o processo da metodologia *Lean Startup*.

Figura 9 - Ciclo de Feedback: Construir- Medir – Aprender



Fonte: Portal Analista de Modelos de Negócios (2021).

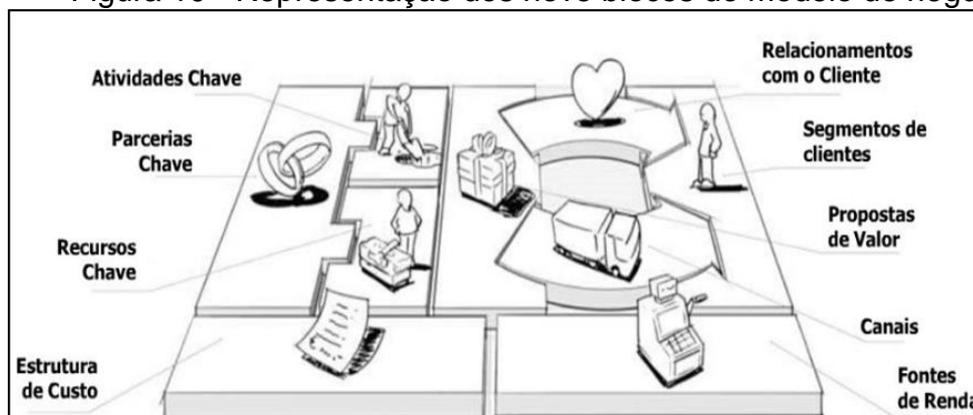
Por meio de todo o processo, Ries (2012) destaca detalhes importantes sobre cada fase do ciclo e a importância que cada fase representa uma metodologia, no sentido de testar todas as preposições levantadas durante a criação de um negócio e pensar em produtos que atendam a demanda no mercado, construir fórmulas e produtos

viáveis onde a curva de demanda dos clientes estejam dispostos a testar objetivando minimizar o tempo gasto em cada fase do ciclo de feedback (RIES, 2012).

Ries (2012) considera o "Aprendizado validado", de extrema importância para o sucesso de uma empresa. Trata-se de aprender a desenvolver um modelo de negócio sustentável, testar a validade ou não de tais hipóteses junto aos clientes, desenvolvendo fórmulas visando conhecer o cliente, demanda de mercado e o mercado e precisamente sobre o produto que está sendo criado (RIES, 2011).

Osterwalder e Pigneur (2011) publicaram o livro *Business Model Generation*, promovendo um conjunto estruturado de termos e conceitos, organizados que se tornou a principal ferramenta para organizar as hipóteses, suposições de uma *startup*. O modelo criado pelo pesquisador e empreendedor Alexander Osterwalder com a contribuição de Yves Pigneur, que o chamaram de Business Model Canvas (Figura 10), funciona como um mapa conceitual de indicadores, para criação, testagem, inovação de negócios já existentes nos modelos de negócios (OSTERWALDER; PIGNEUR; 2011).

Figura 10 - Representação dos nove blocos do modelo de negócio



Fonte: Osterwalder e Pigneur (2011).

A representação da ferramenta *Business Model Canvas* na figura anterior, criada pelo autor Alexander Osterwalder e Pigneur (2011), indica a lógica que deverá ser seguida em cada elemento chave representada em nove blocos, e cada indicador passa então a ser discutido seguindo a lógica do modelo dinâmico como: segmento de clientes, canais, relacionamentos com os clientes, atividades-chaves, recursos-chave, parceiros, estrutura de custos e fontes de rendas. Os nove componentes cobrem as quatro áreas principais de um negócio: clientes, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

Informações retiradas de uma entrevista no Entrepreneurship.org (2013), com o empreendedor e inovador de modelos de negócios, Alexander Osterwalder, em conversa com Steve Blank, sobre as ferramentas para geração de modelos de negócios. De acordo com o criador da Metodologia Canvas, existem três ferramentas conceituais que poderão servir de suporte quando se trata de modelo de negócios.

Segundo o autor a criatividade, a arte empreendedorismo nunca será substituída, porém, pode-se ser aprimorado esse pensamento e utilizando três elementos bases para que o modelo de negócio seja bem-sucedido. De acordo com o autor, São eles: *Concept* ou conceito; *tools* ou ferramentas e *process* ou processo, são ferramentas de suporte de software que podem ajudar que permite que se faça um esboço existente nos blocos com milhares de alternativas de compreensão do quadro geral denominado tela do modelo de Negócio (BLANK; OSTERWALDER, 2013).

Blank (2012), considerado o papa no universo da Inovação, utiliza o modelo Canvas conforme descrito em seu livro "*STARTUP: Manual do Empreendedor*", 2014, que traz um guia completo com contribuições sobre o desenvolvimento de uma startup, apesar, do próprio autor destacar que não existe nenhum livro com roteiro sequencial para a criação de negócio, mas existem diferentes maneiras de entender a natureza das startups e como elas deverão ser classificadas.

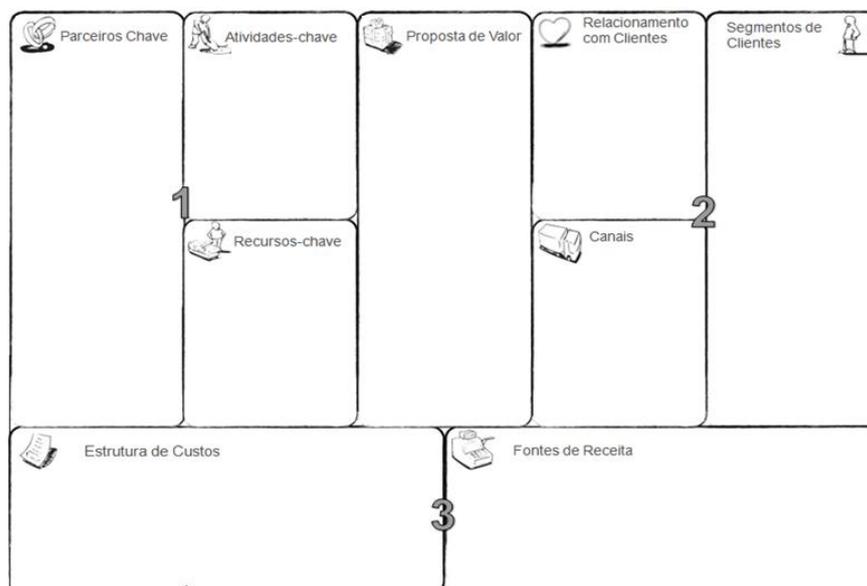
O autor usa a metodologia Canvas em todas as etapas do projeto no referido livro. Contudo, destaca-se que qualquer negócio novo têm um nível de incertezas (podendo ser localidade, adaptação cultural, aceitação de mercado com a proposta de valor e também do próprio comportamento da empresa) uma vez que, vai criar uma empresa na menor versão viável do processo para iniciar com menos custo, menos risco e menos incertezas (BLANK, 2012).

Para esta metodologia o empreendedor tem à disposição a ferramenta *Business Model Canvas* ou Modelo de Negócios, Modelo de Negócios descreve a lógica de criação, mais conhecido como Canvas, ferramenta utilizado para planejamento estratégico, na qual possibilita desenhar novos modelos de negócios ou novos produtos remodelados já existentes para o mercado com entrega e captura de valor por parte de uma organização (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

A seguir o esquema do modelo de Negócio *Canvas* (figura 9) apresenta uma visão panorâmica, de forma rápida e prática contendo todas as estruturas organizacionais de uma empresa divididas em nove blocos de um negócio, cada um

com a sua especificidade sobre o negócio, vantagens para o processo da descoberta do cliente e a construção do planejamento estratégico. Veja a Figura 11 a seguir:

Figura 11 - Modelo de Negócios Canvas



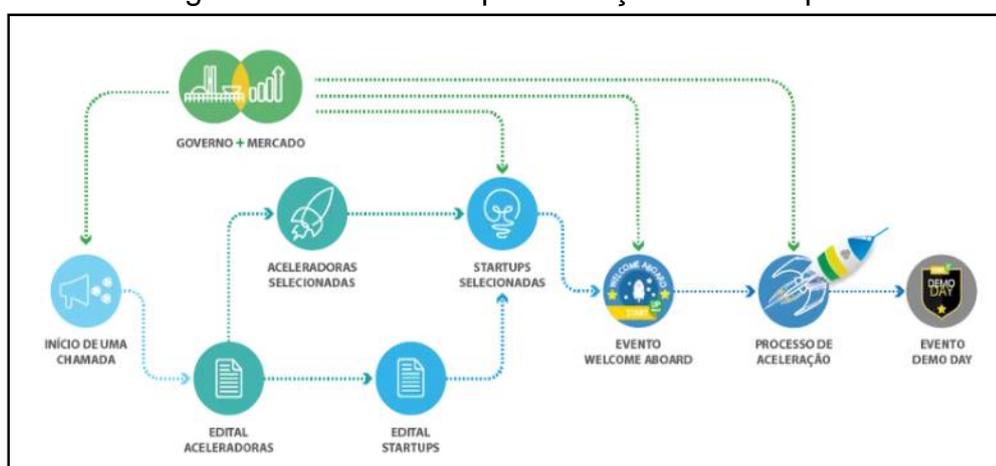
Fonte: Osterwalder e Pigneur (2011).

O famoso modelo de negócio baseado no quadro chamado Canvas, um elemento visual e prático, por meio dele os empreendedores iniciantes colocam suas ideias contendo a descrição das partes principais de um negócio. Diante das suposições apresentadas pelos autores, observa-se a importância de projetar as ideias, suposições, hipóteses, experimentar protótipos e até testar uma pequena empresa que poderá ser testada por meio de um simples planejamento construído em nove blocos visual projetando o seu modelo de negócio.

De acordo com estudos e pesquisas o Brasil tem evoluído no desenvolvimento de negócio de alto valor agregado, o governo deve estimular parcerias e fomentar políticas públicas de estímulo à Inovação. Uma das principais iniciativas do governo no Brasil para as startups é o Programa Start-Up Brasil, ligado ao setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), e criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), em parceria com CNPq e gestão operacional da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (objetivo do programa é fomentar por meio de recursos financeiros, startups brasileiras e/ou internacionais com intenção de se instalar no Brasil. O programa funciona por edições com duração de um ano. Em cada edição são lançadas até duas chamadas públicas,

uma para qualificar e habilitar aceleradoras e outra para a seleção de startups, com rodadas semestrais. As aceleradoras qualificadas do programa oferecem diferentes níveis de serviço e estão localizadas em diferentes regiões do país. Algumas aceleradoras têm focos de atuação específicos e cada uma oferece condições de investimento específicas. São selecionadas, por meio de edital específico, aceleradoras de empresas, que são as instituições responsáveis pelo processo de aceleração das startups (START-UP BRASIL, 2021). A Figura 12 apresenta uma visão geral das fases dos processos para a seleção de startups.

Figura 12 - Processos para seleção de Startups



Fonte: Portal da Start-Up Brasil (2021).

Conforme informações do referido site, existem muitas definições a respeito do termo, principalmente por meio de instituições, empresas e empreendedores (START-UP BRASIL, 2021).

Uma startup é uma empresa nova, até mesmo embrionária ou ainda em fase de constituição, que conta com projetos promissores, ligados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras. Por ser jovem e estar implantando uma ideia no mercado, outra característica dos startups é possuir risco envolvido no negócio. Mas, apesar disso, são empreendimentos com baixos custos iniciais e são altamente escaláveis, ou seja, possuem uma expectativa de crescimento muito grande quando dão certo. Algumas empresas já solidificadas no mercado e líderes em seus segmentos passaram a ser denominados Startups ao mesmo tempo em que surgiram as empresas, ainda jovens como a Google, Apple e a Microsoft (SEBRAE, 2017).

Observa-se que na perspectiva de investidores e empreendedores, as startups são definidas como empresas recém-criadas, rentáveis, participam de atividades promovidas pelos programas, eventos e com modelos de negócios inovadores, que

tenham uma base tecnológica com produtos ou serviços de custo inferior, proporcionando assim a possibilidade de transformar em um negócio.

De acordo Whow (2020), o ecossistema empreendedor e tecnológico do Ceará envolve mais de 100 startups, diversos *coworkings* e o segundo maior hub de telecomunicações do mundo. Segundo informações extraídas do Portal do Governo do Estado do Ceará (2020), de acordo com o relatório *Telegeography*, o *hub tecnológico* do Ceará é o segundo maior do mundo, perdendo apenas para o dos Emirados Árabes Unidos foi inaugurada no dia 01 de junho de 2021. A grandeza deste polo se deve a grande quantidade de cabos submarinos de fibra óptica, que conectam o Brasil aos Estados Unidos e aos continentes africano e europeu.

Ao todo, serão cerca de 6 mil quilômetros de cabos de alta capacidade que conectarão a capital cearense a Sines, em Portugal, com passagens pela Guiana Francesa, Ilhas Canárias e cabo Verde. As startups internacionalizadas são reconhecidas internacionalmente como o segundo ponto mais conectado do mundo. Em Fortaleza, capital do estado, a comunidade tecnológica é conhecida como Rapadura Valley, em homenagem ao doce tradicional. De acordo com a ABSTARTUPS (2020), dentre os negócios de destaque estão as edtechs, com duas startups que são referência no segmento no Brasil: a Arco Educação e a Agenda Edu (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS, 2020).

Tabela 5 - Principais áreas de atuação em Fortaleza - Ceará

Áreas	%
Edtech	15%
Saúde e bem estar	10,6
Varejo e atacado	10,6%
Comunicação e Marketing	6%

Fonte: Associação Brasileira de Startups (2020).

Concatenando as informações sobre Startups, é possível dizer que no mundo "os Estados Unidos lideram o ranking com as quatro primeiras colocações dos melhores ecossistemas de inovação do mundo além de outros três ecossistemas na lista dos vinte melhores". No Brasil, São Paulo e Curitiba aparecem em *ranking* global de ecossistemas de inovação, levantamento realizado em 2020 pela organização Startup *Genome*, que realiza um abrangente estudo sobre os ecossistemas de inovação do planeta (STARTAGRO, 2020).

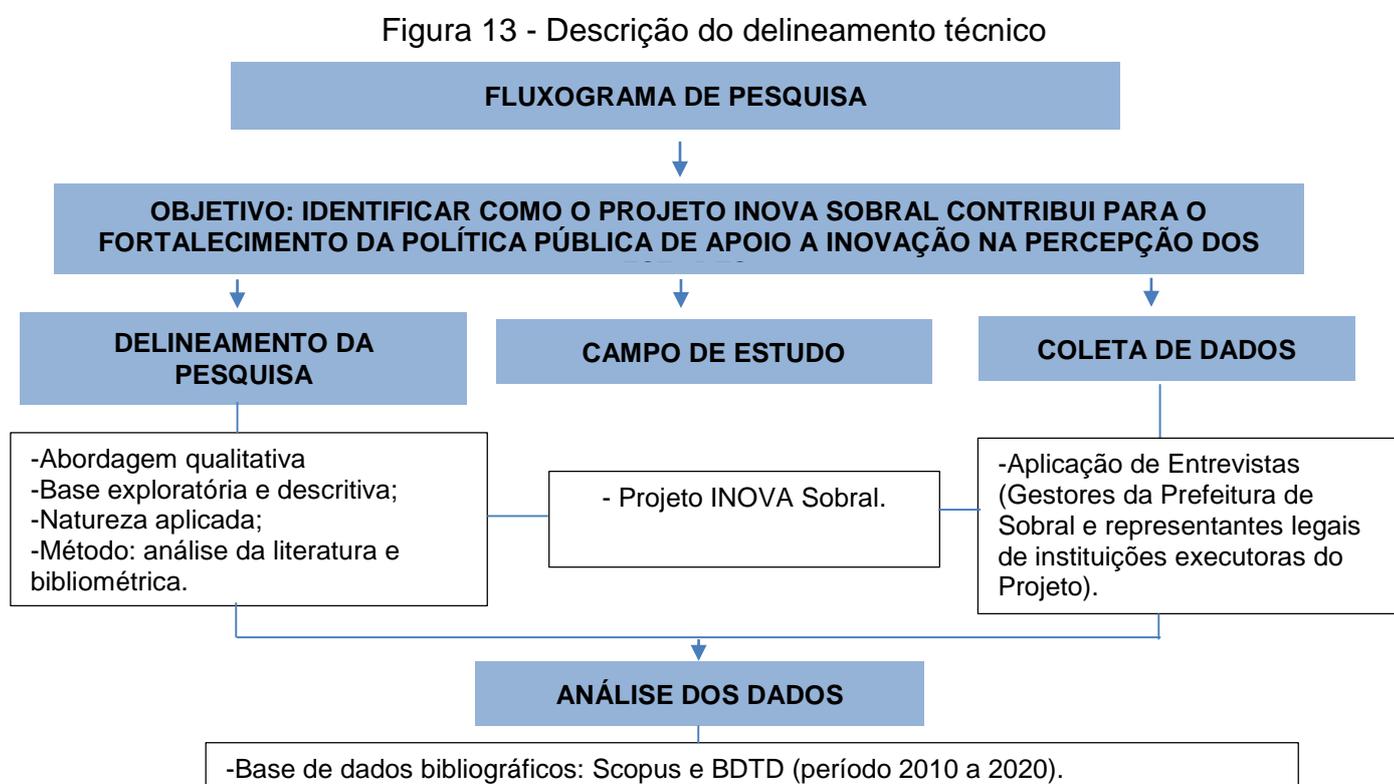
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para realização do estudo. Primeiramente, foi desenvolvido um esboço da pesquisa para nortear e possibilitar a visualização do trabalho como um todo. A seguir, são apresentadas as características da pesquisa e o método utilizado neste estudo.

Conforme Prodanov e Freitas (2013), define-se método como um caminho para chegar a um determinado fim, bem como, a metodologia corresponde em estudar compreender e avaliar os mais diversos métodos para fazer uma pesquisa, ou seja, ela é a aplicabilidade das técnicas e dos procedimentos nos quais devem ser considerados para o processo de elaboração do conhecimento.

Segundo Roesch (1996), a metodologia é a etapa principal da pesquisa, pois viabiliza a descrição e como será realizado as etapas do trabalho. Consiste na definição do delineamento da pesquisa e as técnicas de coleta e análise de dados.

Assim sendo, de maneira preliminar, na Figura 13, se pode observar o delineamento técnico processual adotado em formato de fluxograma:



Fonte: Elaboração própria (2022).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para o estudo em questão, a abordagem é caracterizada em caráter qualitativo, dando a importância as suas particularidades: a observação dos fatos pela pesquisadora busca compreender o contexto interno de uma determinada organização.

Cooper e Schindler (2016) frisam que a pesquisa de natureza qualitativa, é utilizada pelos pesquisadores quando existem a necessidade de explicitar e deduzir como os processos de uma determinação ação acontecem com profundidade, por meio de etapas e de diversa técnicas, interpretando-os e investigando, o estímulo da compreensão dos significados e características situacionais.

Outra característica da abordagem qualitativa, são as descrições delineadas sobre a realidade específica, além de oferecer subsídios ao pesquisador, no sentido de reproduzir ou gerar as estruturas teóricas nos mais diversos conceitos na base do conhecimento adotado (CRESWELL, 2007).

Para subsidiar a revisão bibliográfica foi realizada uma consulta a base de dados, Scopus (2018) nas temáticas inovação, internacionalização e startups. Foram identificados 456 estudos com recorte entre os anos de 2014 e 2018. Em 2017 a produção chegou a um pico de 100 estudos e em 2018 começou a decrescer para 90, conforme apresentado no Gráfico 3.

Quanto aos objetivos, o estudo é classificado como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória tem por objetivo a familiarização com o problema buscando torná-lo explícito. Segundo Gil (2019) a pesquisa exploratória tem por meta ampliar, elucidar e alterar ideias e conceitos. No entendimento de Vergara (2010) a pesquisa descritiva busca realizar uma análise do fenômeno estudado através de uma descrição, classificando-a e interpretando-a.

O estudo caracteriza-se com pesquisa de natureza aplicada. Conforme Gil (2019) a pesquisa aplicada visa a geração de conhecimentos para que a sua aplicabilidade seja direcionada à problemas específicos e tem como fator essencial a produção de conhecimentos para aplicabilidade de sus resultados.

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa é um estudo bibliográfico. Para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica possibilita investigar um levantamento a partir de estudos que já tenham sido publicados em diversas formas, tais como artigos eletrônicos, livros, teses, dissertações, sites, dentre outros.

3.2 OBJETO DA PESQUISA E PARTICIPANTES DO ESTUDO

O objeto de pesquisa dessa dissertação foi o Projeto Inova Sobral que tem com intuito de formar e incentivar a criação de empresas de inovação (startups) dentro de uma metodologia moderna e de alto rendimento, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação no município. Lançado no ano de 2017, pela Prefeitura de Sobral, no Ceará, com o início das atividades em 2018, através de parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), unidades dos sistemas da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e instituições de ensino superior e escolas profissionalizantes.

O projeto foi coordenado pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico de Sobral (STDE), como meta inicial teve mais de 700 inscritos, mais de mil horas de capacitação e mentorias, passaram por processos competitivos para formar 70 novos empreendedores inovadores, com 10 startups prontas para o mercado atual. Durante as etapas do projeto concorreram a várias premiações de suas startups participantes, dentre essas: Prêmio SEBRAELabs, participações na Feira de Negócios do Vale do Acaraú (FENAIVA), Feira do Conhecimento e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entre outros.

No intuito de delimitar o estudo, pretende-se analisar os resultados do projeto no intervalo entre 2018 até 2020, onde houve a paralisação das atividades decorrentes da pandemia e as orientações das medidas sanitárias sugeridas pelos órgãos competentes.

3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Com relação a técnica para coleta de dados, destaca-se que o instrumento por meio de realização entrevistas na qual visam captar informações através de um diálogo profissional, tendo como objetivo auxiliar no diagnóstico ou procedimento realizado no estudo. Esse processo oferece benefícios relevantes, possibilitando a captação do entendimento do entrevistado (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para Leite (2004), a entrevista trata de uma conversa face a face, de maneira metódica, proporcionando ao entrevistado um clima de confiança e estímulo, para que

este preste as informações necessárias de forma notável e autêntica. Hair Jr. et al. (2005) conceitua que a entrevista ocorre quando o respondente “fala” diretamente Com o pesquisador respondendo perguntas em que as respostas fiquem devidamente registradas e que possam ser analisadas posteriormente.

O instrumento de pesquisa usado foi o roteiro de entrevista semiestruturado composto de perguntas abertas, aplicadas para obtenção de informações, buscando assim clareza do processo de desenvolvimento da análise da pesquisa, além de uma melhor e mais necessária coleta de informações. As entrevistas foram realizadas de modo presencial e on-line por meio de agendamento e confirmadas por e-mail. Participaram da pesquisa 12 gestores, sendo divididos em 6 gestores que faziam parte das etapas de trabalho e planejamento e 06 que executaram as ações do projeto e das instituições parcerias. O roteiro da entrevista utilizado é composto de 13 questões que estão agrupadas em 04 categorias.

Nesta dissertação, a pergunta que norteia a pesquisa para responder o problema é a seguinte: Como o Projeto Inova Sobral contribui para o fortalecimento da política pública de apoio a inovação na percepção dos gestores?

3.3.1 Procedimentos de buscas bibliográficas

Para tornar a pesquisa mais robusta e justificar a temática por meio da literatura acadêmica, será realizado uma pesquisa bibliométrica. A seleção das bases científicas será por meio da base de dados bibliográfica Scopus e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para delimitar o estudo, serão analisados artigos científicos que envolvam a temática de Inovação e empreendedorismo, Inovação e startup e Inovação e empreendedorismo e startup que tenham sido publicados entre 2010 a 2020, no idioma português e/ou inglês.

3.3.2. Entrevista semiestruturada

A modalidade de entrevista semiestruturada é utilizada para que o entrevistador possa fazer questionamentos que não foram previamente registrados e incluídos no roteiro, oferecendo a oportunidade de aprofundar questões sobre o tema (VERGARA, 2009).

As entrevistas semiestruturadas ocorreram mediante agendamento de uma data prévia com os respondentes, acontecendo de forma online por meio da plataforma *google meet*, e presencial contendo 13 questões sobre o tema. Após a realização da entrevista com os gestores, foi utilizada a pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008), tem a finalidade de descrever as particularidades de determinada população, com o objetivo principal de investigar as opiniões e os princípios do objeto a estudado.

Dessa forma, os entrevistados responderam a entrevista semiestruturada de maneira individual, onde se buscou o aprofundamento e detalhamento dos temas envolvidos no trabalho, favorecendo não só a descrição dos fenômenos analisados, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade. As entrevistas foram gravadas no momento da sua realização e posteriormente transcrita pela pesquisadora.

Yin (2010) comenta que o uso de dispositivos de gravação são questões de preferência do pesquisador, sendo que ele deve obter a permissão do entrevistado.

Dessa forma, foi elaborada uma proposta de roteiro semiestruturado de questões abertas a partir de elementos-chaves que compõem o referencial teórico da pesquisa, assim como os objetivos específicos do trabalho, conforme se verifica no Quadro 2. O roteiro de entrevista completo encontra-se no apêndice do presente trabalho.

Quadro 2 - Roteiro de Entrevista

(continua)

Objetivos específicos	Questões
<p>a) Identificar as colaborações e as motivações sobre a trajetória dos gestores para o desenvolvimento do projeto Inova sobral.</p> <p>b) Apontar os desafios e expectativa que ocorreram no decorrer das etapas do projeto.</p>	<p>1. De que forma sua instituição ou você, colaboraram com o Projeto Inova Sobral? Justifique sua resposta.</p> <p>2 Comente sobre suas principais motivações para que sua instituição e/ou você tiveram quando se trata do Projeto Inova Sobral.</p> <p>3. Como você observou o nível de interesse/compromisso dos participantes e/ou colegas durante o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral?</p> <p>4. Diante de sua participação, bem como, de sua instituição, quais os principais desafios você poderia indicar que estiveram mais presentes no decorrer do Projeto Inova Sobral?</p> <p>5. Na sua visão, as instituições executoras do Projeto, atenderam as expectativas, das quais, o projeto se propôs? Qual seria sua avaliação? Dê exemplos.</p>

(conclusão)

Objetivos específicos	Questões
c) Destacar a percepção sobre as metodologias aplicadas nas fases que ocorreu o desenvolvimento do projeto	<p>6. Diante das estratégias e metodologias adotadas durante o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral, qual sua percepção diante do que foi disponibilizado? Acredita que atendeu aos objetivos? Alguma etapa poderia ter sido ajustada?</p> <p>7. Na sua opinião, de que maneira a formação empreendedora contribuiu para o desenvolvimento das competências dos jovens do Projeto Inova Sobral?</p>
d) Identificar como o projeto Inova Sobral pode auxiliar no incentivo a inovação para outros projetos.	<p>O Inova Sobral foi um projeto de grande relevância para estimular o processo de inovação na região norte do Estado do Ceará.</p> <p>8. Na sua opinião, quais são os principais desafios existentes e que sejam relacionados ao ecossistema de inovação no município de Sobral? Em sua percepção, como fazer para saná-los?</p> <p>9. Como as instituições envolvidas com o projeto contribuem para o fortalecimento local das políticas de incentivo aos projetos inovadores?</p> <p>10. O Estado do Ceará vem se destacando nos últimos anos em vários segmentos de mercado (moda, gastronomia, economia criativa, beleza, dentre outros). Na sua opinião, como esses segmentos vem buscando se relacionar com a inovação? Exemplifique.</p>
e) Identificar como o projeto Inova Sobral pode auxiliar no incentivo a inovação para outros projetos.	<p>11. Como você se autoavalia diante de sua vivência durante o período que participou do Programa Inova Sobral?</p> <p>12. Em que nível você indicaria para que um colega/amigo/familiar participasse das próximas edições do Programa Inova Sobral? Por quê? (Excelente, Bom, Razoável, Ruim, Péssimo).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Inicialmente, foi apresentada ao entrevistado a uma breve contextualização da pesquisa, informando os aspectos gerais do trabalho acadêmico, a delimitação do tema, dos objetivos do caráter de confidencialidade dos dados que seriam expostos na entrevista.

Na sequência foi feita explanação a respeito dos resultados que serão alcançados com a realização da pesquisa, proporcionará a construção da dissertação que muito oportunamente irá contribuir com a gestão pública municipal no alinhamento de melhorias para as próximas edições do Projeto Inova Sobral.

No segundo momento realizaram-se os questionamentos de acordo com o roteiro apresentado no Quadro 02, no qual os áudios foram gravados meio de um software *gravador*, nas entrevistas que foram realizadas de forma presencial, já nas entrevistas por meio on-line foram realizadas gravadas através da plataforma zoom, mediante autorização prévia dos entrevistados. Ressalte-se que em alguns momentos da entrevista houve circunstâncias foram realizadas intervenções pelo entrevistador, em situações onde se percebeu a necessidade de complementação das informações.

Ao final da entrevista, houve um momento de agradecimento aos entrevistados pela disponibilidade e contribuição para o processo de coleta de dados da pesquisa, informando que ao final o trabalho seria enviado por e-mail, bem como estaria também disponível para consulta no site Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA UCS. É importante frisar que os participantes receberam todas as informações e esclarecimentos necessários sobre os objetivos e expectativas da pesquisa conformando o consentimento do uso de suas informações e possibilitando –os de se recusar a participarem da entrevista, em atendimento a conduta ética que envolve os trabalhos acadêmicos.

No Quadro 3 apresentam-se os dados dos participantes do estudo. Ao todo foram 12 entrevistados com suas respectivas funções, instituição, cargo, gênero, e formação, conforme pode ser visto no Quadro 3.

Quadro 3 - Participantes do estudo

(continua)

Participantes	Gestores	Instituição	Gênero	Cargo	Formação
E1	Gestores de Executores	SEBRAE	Feminino	Articuladora Regional	Pós-graduada
E2	Gestores de Executores	SENAI	Masculino	Gerente de Unidade de Negócios	Pós-graduado
E3	Gestores de Executores	IFCE	Feminino	Coordenadora (a) do curso de Engenharia	Pós- doutorado
E4	Gestores de Executores	UFC	Masculino	Professor(a) de engenharia da Computação	Doutorado

(conclusão)

Participantes	Gestores	Instituição	Gênero	Cargo	Formação
E5	Gestores de Executores	UNINTA	Masculino	Professor(a) do Curso de Administração	Mestre

E6	Gestores de Executores	FLF	Masculino	Professor(a) do Curso de Administração	Doutorando(a)
E7	Gestores de Executores	UEVA	Masculino	Professora e coordenador de Ciências da Computação	Mestre
E8	Gestores de Planejamento	Prefeitura sobral	Masculino	Técnico de Inovação	Mestre
E9	Gestores de Planejamento	Prefeitura sobral	Masculino	Técnico de Inovação	Mestre
E10	Gestores de Planejamento	Prefeitura sobral	Feminino	Gestora de projetos	Pós-graduada
E11	Gestores de Planejamento	Prefeitura sobral	Masculino	Coordenador da política pública de Inovação	Mestre
E12	Gestores de Planejamento	Prefeitura sobral	Feminino	Gestor de Projetos	Doutorando(a)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para Mayan (2001), a escolha dos entrevistados em pesquisas qualitativas deve levar em consideração o fenômeno de interesse do estudo, dependente de amostras selecionadas de maneira proposital. Selecionaram-se pessoas com diferentes cargos ou posições em relação aos demais com diferentes pontos de vista da realidade ora investigada (MAYAN, 2001).

Por conseguinte, foram entrevistados 12 gestores de planejamento e executores, nos quais 06 atuavam como profissionais na gestão pública município de Sobral e 06 gestores executores eram profissionais vinculados ao Sistema S e nas instituições de Ensino Superior – IES.

O critério para se chegar a quantidades de entrevistados foi com base na saturação dos dados. Segundo Kuzel (1999), a natureza indutiva de pesquisa qualitativa necessita de informações que supram o ponto de saturação, portanto, o pesquisador deve continuar a buscar participantes enquanto não atingir o critério de saturação dos dados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa as categorias foram definidas a partir dos conceitos identificados no roteiro elaborado para a entrevista com as palavras-chaves da pesquisa tais como: Trajetória do Projeto Inova, Metodologias e Formação Empreendedora Sobral, Política de incentivo à inovação e Avaliação. Ao todo foram elaboradas 12 questões com suas respectivas categorias e variáveis, conforme pode ser visto no Quadro 4.

Quadro 4 - Categoria e perguntas

Categoria	Perguntas
Trajetória do Projeto Inova Sobral	<p>1. De que forma sua instituição ou você, colaboraram com o Projeto Inova Sobral? Justifique sua resposta.</p> <p>2. Comente sobre suas principais motivações para que sua instituição e/ou você tiveram quando se trata do Projeto Inova Sobral.</p> <p>3. Como você observou o nível de interesse/compromisso dos participantes e/ou colegas durante o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral?</p> <p>4. Diante de sua participação, bem como, de sua instituição, quais os principais desafios você poderia indicar que estiveram mais presentes no decorrer do Projeto Inova Sobral?</p> <p>5. Na sua visão, as instituições executoras do Projeto, atenderam as expectativas, das quais, o projeto se propôs? Qual seria sua avaliação? Dê exemplos.</p>
Metodologias e Formação Empreendedora	<p>6. Diante das estratégias e metodologias adotadas durante o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral, qual sua percepção diante do que foi disponibilizado? Acredita que atendeu aos objetivos? Alguma etapa poderia ter sido ajustada?</p> <p>7. Na sua opinião, de que maneira a formação empreendedora contribuiu para o desenvolvimento das competências dos jovens do Projeto Inova Sobral?</p>
Política de incentivo à inovação	<p>O Inova Sobral foi um projeto de grande relevância para estimular o processo de inovação na região norte do Estado do Ceará.</p> <p>8. Na sua opinião, quais são os principais desafios existentes e que sejam relacionados ao ecossistema de inovação no município de Sobral? Em sua percepção, como fazer para saná-los?</p> <p>9. Como as instituições envolvidas com o projeto contribuem para o fortalecimento local das políticas de incentivo aos projetos inovadores?</p> <p>10. O Estado do Ceará vem se destacando nos últimos anos em vários segmentos de mercado (moda, gastronomia, economia criativa, beleza, dentre outros). Na sua opinião, como esses segmentos vem buscando se relacionar com a inovação? Exemplifique.</p>
Avaliação do projeto	<p>11. Como você se autoavalia diante de sua vivência durante o período que participou do Programa Inova Sobral?</p> <p>12. Em que nível você indicaria para que um colega/amigo/familiar participasse das próximas edições do Programa Inova Sobral? Por quê? (Excelente, Bom, Razoável, Ruim, Péssimo).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir da classificação do Quadro 4, foi elaborada a divisão de *gestores* de planejamento e executores, usado a nomenclatura de Gestor de planejamento aqueles que são vinculados com a prefeitura de Sobral, e Gestor executor para aqueles que são os parceiros do Sistema S e Universidade de Ensino Superior.

4.1 CATEGORIA 1: TRAJETÓRIA DO PROJETO INOVA SOBRAL

Com o objetivo de identificar as colaborações e as motivações para o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral, a partir do ponto de vista dos gestores que participaram ativamente das etapas de trabalho de planejamento bem como a execução do referido projeto, destacou-se no Quadro 5 os principais pontos analisados na trajetória do projeto.

Quadro 5 - Trajetória do projeto

Gestores de Planejamento	Gestores Executores
1.Colaboração 2.Principais motivações 3.Nível de interesse/compromisso 4.Principais desafios 5.Expectativas que o projeto se propôs	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A primeira pergunta foi a seguinte: De que forma sua instituição ou você, colaboraram com o Projeto Inova Sobral?

Inserem-se os transcritos com as respostas dos respondentes de E1 a E12:

[...] O projeto Inova Sobral nasceu dentro do Sebrae, há alguns anos já estava desenhando para atuar nessa área das startups e daí recebemos uma proposta da Prefeitura de Sobral para que a gente executasse as ações e estimulasse o fortalecimento da política pública de inovação e conseqüentemente gerasse oportunidades de emprego para os jovens participantes do projeto, com o propósito de gerar 10 startups com soluções inovadoras que vislumbrasse essa questão das próprias startups em Sobral. Já tínhamos um envolvimento muito positivo com as universidades por conta de outros projetos já trabalhados, a exemplo do Desafio Startup Sebrae, e na época, trouxemos a proposta da construção de uma jornada de trabalho para a criação de soluções inovadoras de estímulo às startups e criamos uma jornada de ações que vislumbrasse essa questão das próprias startups. Trouxemos ações de bootcamp a aceleração direcionadas às instituições de ensino superior localizadas em Sobral. [...] Tivemos duas edições em 2018 e 2019. Tivemos alguns resultados, dos quais nós prevíamos outros resultados além do que havíamos previsto. Por isso, o surgimento e a nossa identificação vieram a partir deste formato. (E1).

A participação do Senai foi apenas uma etapa da formação empreendedora para acelerar o desenvolvimento das startups. Na época a equipe de professores que fazem parte do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Senai, como também da área da gestão se envolveram com o projeto e tivemos excelentes resultados com o envolvimento daqueles jovens cheios de ideias inovadoras e mirabolantes rsrsr, no qual eu me enchia de expectativas ao ouvi-los. [...] alguns resultados foram imediatos, dos quais nós prevíamos outros resultados além do que havíamos previsto (E2).

Temos muitos jovens estudante na área de Tecnologia que estão lotados aqui no Campus de Sobral tanto em cursos superiores, como nos nossos cursos

técnicos. Assim sendo, vimos no Projeto Inova Sobral uma bela oportunidade de colaborar com a Prefeitura de Sobral em realizar a captação de jovens para que pudessem participar desse programa. E todo o processo foi muito proveitoso, pois a parceria foi bem-sucedida, conseguimos realizar vários encaminhamentos de jovens que participaram das oficinas e capacitações empreendedoras (E3).

As edições que foram realizadas eu ajudei a divulgar o projeto aqui no campus tanto com os alunos da engenharia da computação como os alunos engenharia elétrica pelo fato de eu ser professor e coordenador facilitou o meu envolvimento na divulgação do projeto, cara, quando eu falei que o edital já tinha sido publicado os alunos todos disseram que iam participar rsrs quase eu não consigo voltar ao assunto da aula, foi muita empolgação de todos. [...] Eu incentivei porque eu acredito no projeto no qual eu contribui com a elaboração do planejamento das ações. [...] E alguns alunos nossos fizeram parte das equipes que concorreram e chegaram até a etapa final (E4).

Tanto a instituição no qual leciono quanto o meu empreendimento colaboraram para o desenvolvimento do projeto atrás da troca de experiência e do público ocupante, com suas ideias e participação. [...] os alunos do Uninta tiveram uma resistência maior com relação ao projeto, eles não tinham conhecimento da dimensão que era aquele projeto, fui fazendo a divulgação na sala de aula e falando da robustez e da oportunidade em participar das etapas do projeto, houve uma adesão bem significativa e chegaram até a etapa final do projeto ganhando até premiação (E5).

[...] a instituição FLF colaborou na articulação com os alunos do curso de administração e com toda a equipe que fazem parte da coordenação do apoio a Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica do Ceará, REDENIT, no qual houve grande adesão e participação naquele projeto. Posso dizer que aqui para você que nessa instituição nós temos o papel de fortalecer as ideias inovadoras como o intuito de servir de ferramentas para o desenvolvimento tecnológico principalmente através da geração de conhecimento e das novas tecnologias ou até mesmo apoiando a difusão de informação na sociedade (E6).

Nossa colaboração com o Inova foi muito mais além que que foi prospectado nas reuniões de planejamento das ações, eu vou chutar aqui mas acho que de 700 inscritos na primeira etapa uns 200 foram com nossos alunos aqui no campus Uva. Eu lembro que quando foi divulgado o resultado das inscrições no diário oficial do município no qual dizia que o edital era direcionado aos estudantes do ensino médio profissionalizante, ensino técnico e universitários e que ainda tinha um incentivo de uma bolsa, 90% dos meus alunos da engenharia fizeram adesão ao projeto (E7).

Como secretário do Trabalho e Desenvolvimento Econômico - STDE do município de Sobral no ano de lançamento do projeto Inova Sobral a qual o Projeto Inova fazia parte dos 12 projetos do programa Ocupa Juventude, buscamos como STDE fomentar à inovação para o fortalecimento dos negócios no nosso município que tanto envolvia as empresas já instituídas e futuras.[...] outra colaboração que eu não poderia deixar de falar foi a criação do ambiente de coworkink que foi criado especialmente para que o jovem tivesse um espaço compartilhando com outros colegas para trabalhar as ideias e as metodologias juntamente com os mentores do SEBRAE (E8).

Como servidora pública, representando a STDE, colaborei auxiliando nas ações como a distribuição de materiais que seriam utilizados pelos participantes nas atividades propostas, na acolhida dos mesmos, na organização de instrumentos gerenciais. Nós trabalhamos em toda a parte gerencial como organização dos espaços, ficha técnica, validação das

inscrições e publicação dos editais e nos atendimentos de triagem do perfil (E9).

No início de tudo a prefeitura já foi desafiada em ser uma das principais responsáveis pela parte técnica do projeto, bem como, por outras demandas que iam desde a formalização dos contatos e contratos de todos os que iriam estar envolvidos. A principal responsável era a Raquel que na época estava como gerente de inovação da STDE e daí a pedido do secretário houve o envolvimento de todos e era um grande desejo e anseio que a trajetória do projeto fosse executada conforme todo o planejamento estava exigindo, porém, se gerava uma certa dúvida, mas que logo quando tudo foi tomando forma, tudo ficou claro e tranquilo (E10).

Eu estou na Secretaria da Cultura e turismo, mas na época da recepção do Inova Sobral, eu fazia parte da secretaria fazer parte da equipe de planejamento e execução do projeto Inova Sobral nós colaboramos desde a concepção do projeto a idealização do projeto na secretaria onde nós somos parceiros. Principalmente eu colaborei nas articulações e institucionais porque o programa Inova Sobral por ter uma política pública de inovação do município, nós temos como realizar no universo alguns parceiros importantes nessa caminhada que aí nós nos organizamos juntamente com as instituições de ensino superior e todo sistema S que foi nosso parceiro início ao final da execução do planejamento a execução do projeto (E11).

Eu não poderia deixar de ressaltar que a STDE foi a grande responsável pela existência e acompanhamento executor do projeto Inova Sobral, juntamente com as demais instituições executoras. De fato, sempre houve a necessidade do município de Sobral poder ofertar principalmente para a população jovem e cheia de novas ideias um projeto que fosse um amparo norteador e formador de tudo que pudesse ser trabalhado e amadurecido. A STDE contribuiu muito com seus profissionais e com a dinâmica do seu espaço físico, além de ser a mantenedora financeira do projeto.[...] Posso dizer que como instituição colaboradora de um mega investimento de inovação para a comunidade sobralense, porque eu estava realmente envolvido nas ações de planejamento do projeto, e nossa colaboração no sentido de ofertar uma formação com mais de 1 mil horas de instrução e mentorias, passando por processos competitivos para formar 70 novos empreendedores inovadores, com 12 startups prontas para o mercado atual da época, é muito incentivo para os jovens (E12).

Percebe-se a importância da colaboração das instituições envolvidas com o projeto principalmente no sentido de fortalecer o ecossistema de inovação local, tendo em vista, os benefícios direcionados aos jovens fortalecendo a imersão no mercado de trabalho e trocas de conhecimento como novos modelos de negócios inovadores.

Corroborando com as falas dos 12 entrevistados nas respostas que trata de que forma sua instituição colaborou com o Projeto Inova Sobral, observou-se que o era um projeto que prospectava grandes resultados e que houve uma participação das instituições parceiras e colaboradoras desde a etapa de trabalho e planejamento até a etapa de execução final do projeto. Como foi proposto no desenho do projeto a se apoiarem em elementos relacionados ao modelo da Hélice tríplice no qual as

esferas institucionais interagem para promover o desenvolvimento por meio da inovação, houve êxito principalmente porque todos acreditaram na proposta.

Conforme visto na literatura, as fontes externas nas quais podem se destacar: sistemas de inovação, com recorte nacional ou regional, e modelo Triple Helix ou Hélice Tríplice, propõe a interação entre Governo, universidade e instituições públicas e privadas (SILVA et al., 2018), fato este, o que sempre foi o ponto forte do Projeto Inova Sobral.

A segunda pergunta da categoria trajetória questionou-se o seguinte: Comente sobre suas principais motivações para que sua instituição e/ou você tiveram quando se trata do Projeto Inova Sobral.

Seguem as falas em conformidade com as respostas dos entrevistados E1 a E12:

A principal motivação foi a gente entrar com uma solução através de um programa direcionado à inovação. O estímulo às startups ainda era uma temática muito nova no estado do Ceará. Poucas instituições estavam trabalhando com esses conceitos e, principalmente, não tinham conhecimento sobre metodologias. Mas precisávamos criar um programa maior que fosse de fato consolidado. Em Sobral, foi que recebeu a oportunidade de testar principalmente as metodologias disponíveis. E como somos muito ousados, gostamos de desafios e resolvemos aceitar. É tanto que a metodologia foi criada aqui. Nossa principal motivação foi de criar uma referência de modelo de programa para atender e incentivar o surgimento das estatais na região Norte (E1).

A unidade que eu representava na época do Inova, sempre teve motivações em apoiar projetos que se caracteriza como inovadores, até porque nós criamos um projeto com de incentivo a inovação para nossos alunos que é a Saga Senai de Inovação que possui metodologia semelhante onde os alunos recebem problemas reais das empresas e propõe soluções. Então foi um casamento perfeito, a nossa motivação era trazer outras experiências para nossos jovens e assim possibilitar a soma de ideias e desenvolvimento econômico para nosso município (E2).

Atualmente a UFC tem se mobilizado para trabalhar com as cinco peças de extensão, que são os três pilares de funcionamento da universidade, entrasse também um braço envolvendo o empreendedorismo e a inovação, por considerar que essa é uma ação importante para as universidades em geral, elas se colocarem em um posicionamento diferente na própria sociedade, por isso é importante que os nossos alunos se envolvam em projetos de empreendedorismo. E nossa maior motivação sempre foi as diretrizes curriculares nacionais mencionam que os alunos de engenharia têm que se envolver com ações de empreendedorismo, então é um perfil que é demandando no mercado e esse perfil está sendo incorporado na academia também. Então para a gente é muito importante uma ação dessa, uma ação local, com pessoas que a gente conhece, a UFC já tem muita ação em parceria com a própria prefeitura de várias áreas, então seria mais uma colaboração boa (E3).

Nossa principal motivação esteve em fazer com que o Projeto Inova ganhasse força não somente na cidade, bem como, também em toda a nossa região. Além disso, que os empreendedores ali presentes pudessem ter um

espaço para divulgar suas startups e seus empreendimentos. Todas as formações sempre foram muito bem executadas e houve muita qualidade no processo (E4).

As motivações sempre estiveram voltadas no unir forças para entregar novos produtos tecnológicos e fomentar o ecossistema de inovação da cidade e região. O poder contribuir com algo que mudará vida de pessoas e fortalecerá o mercado, creio que esse seja um dos principais propósitos na instituição que eu representava na época. [...] Sempre foi feita uma mobilização com nossos alunos para participarem dos nossos projetos de incentivo a inovação tanto na universidade interna como em parceria com outras instituições, formando assim uma rede de fortalecimento ao ecossistema de inovação (E5).

Posso dizer que dentro da FLF sempre fomos motivados a fomentar o desenvolvimento de ideias inovadoras dos nossos alunos e professores no qual o objetivo maior dessa ação é fazer o encaminhamento para a solução do problema que afetam diretamente a competitividade, atração de novos talentos e principalmente a geração de renda e de oportunidades. [...] minha motivação pessoal também conta (risos) afinal eu trabalhei na STDE na célula de desenvolvimento do projeto e tive o privilégio de participar a na etapa inicial do planejamento, depois vim para cá e dei continuidade na parceria desse excelente projeto (E6).

A principal motivação surgiu com a ideia central de apoio e fomento no desenvolvimento de projetos que sejam inovadores, e que dessem soluções para problemas vivenciados por esses jovens na cidade. No início nós ficamos desmotivados porque o primeiro edital só contemplava jovens que residissem em Sobral, aí iniciou a confusão porque a maioria dos nossos alunos são das cidades vizinhas. Mas depois a equipe publicou um novo edital solucionando o problema. [...] outra motivação que trago foi a ideia de criar grupos de discussões para refinar e ampliar os projetos inovadores desde o conceito até inserir no mercado dos negócios (E7).

Sempre houve de ambas as partes (do gestor maior e da equipe da STDE) a compreensão de que a inovação é fundamental para a construção do desenvolvimento econômico. Nossa maior motivação enquanto gestor foi perceber adesão da união de todas as instituições interessadas em participar de um projeto que ia gerar oportunidade de geração de renda e fortalecimento para o desenvolvimento econômico do município. [...] é uma ideia que motiva a gente a se envolver mesmo, vendo que as empresas, startups que surgiram a pouco mais de 5 anos, que hoje são consideradas unicórnios, que são empresas, com valor de mercado superior a 1 bilhão de dólares, portanto negócios extremamente escaláveis e Sobral não poderia ficar de fora desse processo, dessa onda, pois o município reúne todas as condições, tem toda potencialidade para ser um celeiro de startups. (E8).

A STDE sempre se motivou a desenvolver projetos que tem por objetivo fortalecer a inovação no município. Então surgiu a oportunidade de criar e executar o projeto Inova, que era de grande satisfação para a gestão pública municipal, até porque não existia qualquer projeto com ações direcionadas à inovação e esse teve um impacto muito positivo na cidade. [...] minha maior motivação era ver aqueles jovens participando daquelas maratonas que acontecia aqui na STDE que consistia em um encontro para desenvolvimento de ideias. Eu fiquei extremamente feliz em vê-los acontecer uma ação eu tive contribuí no planejamento como gestora de projetos (E9).

Para que motivação maior vê o projeto Inova Sobral sendo pioneiro no município de Sobral, ele era de extrema necessidade para a cidade para que as ações pudessem ser vistas e até mesmo tomadas como modelos de

sucesso para outras cidades. Hoje estando aqui em Fortaleza vejo o quanto que a inovação e todas as ações que a ela estão inseridas traz ganhos imensuráveis para todo o restante de outras cidades que são modelos nesta temática no Brasil, assim como São Paulo. E com as atividades que o projeto traria a formação adotada e utilizada faria com que os profissionais tivessem a informação técnica necessária para compreender muito além do que sua área poderia exigir. Um exemplo claro é que um programador precisa compreender muito além que a própria linguagem da programação tem a ofertar e quando se utiliza a inovação para esse auxílio disso, há um grande avanço. Além de poder trazer uma formação complementar de qualidade, era uma das grandes motivações. (E10).

Principais motivações para que as Instituição da época participassem foi a adesão imediata logo na primeira reunião da apresentação do projeto, onde todos se posicionam que estavam abertos para apoiar o projeto. Nós pensamos. De que forma podemos contribuir com a juventude pulsante deste município? Até então trabalhando apenas com apoio aos projetos de inovação do governo do estado instituições privadas como o exemplo do projeto Corredores digitais e outros. Aí veio a ideia de nós planejarmos um projeto próprio nosso que desenvolvesse de fato as ideias criativas desses jovens que estão espalhados nas escolas e universidades abarcando todas as áreas e segmento de soluções inovadoras (E11).

As motivações sempre estiveram centralizadas em poder fortalecer o ecossistema de inovação no município de Sobral. Fazer com que através da capacitação empreendedora a juventude participante pudesse contribuir com esse mercado que vem sempre crescendo e tornando-se desafiador que no caso é a inovação. Compreender também que a solução de problemas vivenciados pelo município a nível de comércio e mercado também puderam ter espaço para a discussão durante o projeto. [...] outra motivação é saber tivemos empreendedores que utilizaram da metodologia que foi própria do Sebrae para montar seu próprio negócio na cidade de Sobral (E12).

Observou-se por meio do que foi relatado pelos entrevistados, houve uma adesão imediata através do apoio e também na execução das ações do projeto, tanto com os gestores atuantes a frente do planejamento dos objetivos como também os representantes legais das instituições parceiras executoras do referido projeto.

De acordo com a literatura, os resultados mostraram que houve uma referência de modelo já consolidado com ações que fortalecem a política de incentivo a inovação, que no caso, foi o projeto estadual Corredores Digitais. A Coordenação Geral é da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE) para estudantes que objetivam transformar suas ideias, pesquisas, invenções ou negócios em estágio pré-operacional em modelos de negócios inovadores, competitivos, lucrativos e socialmente responsáveis (SECITECE, 2019).

A terceira pergunta da categoria trajetória questionou-se o seguinte: Como você observou o nível de interesse/compromisso dos participantes e/ou colegas durante o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral?

Obteve-se os seguintes apontamentos dos respondentes destacados na sequência de E1 a E12:

O nível de interesse dos participantes tivemos dois níveis. O Primeiro foi dos parceiros envolvidos. Os parceiros tiveram uma colaboração, o nível de confiança injetável no projeto, conforme o nosso papel. Desenvolvemos um alto entusiasmo com os resultados desse programa, principalmente porque já vínhamos com esse olhar direcionado aos universitários. Já tínhamos essa relação muito forte com as instituições de ensino superior e quando falou nós, Sebrae, também, como a prefeitura, as próprias universidades que estavam envolvidas no processo deram muita credibilidade e acreditaram que seria uma oportunidade de avançar no que diz respeito ao fortalecimento ao ecossistema de inovação. O Segundo foi com relação aos participantes, meu sentimento era de que eles não sabiam ao certo o que era o projeto como se daria a contribuição deles, o nível de participação e, principalmente, qual seriam os benefícios que eles teriam em razão de suas participações, enfim foram as primeiras pedras no caminho do projeto (E1)

Trabalhar com essa parte, especificadamente na área de inovação foi sempre um gosto pessoal. Posso falar por mim e pela instituição no qual eu represento. O nível de satisfação com relação aos parceiros foi muito claro desde o início, mas com os participantes houve muitas dúvidas, a impressão que eu tinha era que não estava sendo pulverizado as informações de fôrma alinhada com todos. Os participantes tinham muitas dúvidas sobre as etapas no qual iam concorrer isso dava uma confusão na hora de se inscrever. Mas de um modo geral houve uma grande representatividade de interesse, porém as dúvidas era que de fato esse projeto ia proporcionar aos participantes (E2).

Bom, o nível de interesse dos participantes com relação a UFC foi muito claro, pois eu tinha um alinhamento com todos os professores da área e era divulgado de forma esclarecida, no entanto eu tinha as informações privilegiada pelo fato de estar fazendo parte das reuniões semanais que aconteciam na STDE. E com relação aos parceiros era divulgado pela equipe de planejamento da própria prefeitura. [...] na maioria das vezes os alunos esperavam ver e aguardar para poder dar o voto de confiança [...] E hoje, as diretrizes curriculares nacionais mencionam que os alunos de engenharia têm que se envolver com ações de empreendedorismo, então é um perfil que é demandando no mercado e esse perfil está sendo incorporado na academia também. [...] (E3).

Sempre observei que os participantes estavam sempre ali presentes nas aulas, nas orientações, nas formações. Vejo que o desafio foi enorme tentar “segurar” todos esses jovens durante o tempo de execução do projeto, mas toda a equipe estava preparada e alinhada. As coordenações das instituições de ensino superior fizeram um bom trabalho no sentido de incentivar e o fato de que muitos dos alunos sempre não eram residentes de Sobral e tinham que participar das qualificações. E isso foi algo que se mostrou um pouco resistente (E4).

Todos os participantes estavam muito motivados e animados de início, ao longo do percurso esse termômetro foi diminuindo. Muito embora parte dos participantes que tenham concluído as atividades e todo o processo conseguiram alcançar e vê o processo de transformação de uma ideia em produto. Ressalto apenas que precisava sempre do nosso apoio enquanto professor para despertar o nível de interesse dos alunos, as vezes por estarem ouvindo informações advindas sem conteúdo de comprovação (E5).

Eu sempre observei um nível de interesse muito alto por parte da equipe de planejamento da STDE, era evidente o engajamento e à-vontade que o projeto desse certo e de fato desenvolvesse empresas como fruto desse projeto Inova na cidade de Sobral. O interesse dos participantes era muito evidente nas primeiras das etapas, desconfio que seja por contas do incentivo das bolsas que depois a equipe repensou e tiraram o incentivo, mas por fim eles não queriam passar por toda a formação em era construído pelo projeto. [...] outra variável que desmotivava os participantes era a carga horária extensa (E6).

Logo no lançamento houve muita adesão, mais que o esperado para o projeto, tanto por parte de participantes como por parte do município e instituições, além das parcerias, mas que se pode perceber que nem todos os participantes estavam prontos para o desenvolvimento e mentoria de seus projetos, fazendo que se houvesse um grande refinamento nos participantes e trazendo uma experiência para o projeto. Tivemos um nível de interesse em divulgar uma ação dessa, uma ação local, com pessoas que a gente conhece, a UVA já tem muita ação em parceria com a própria prefeitura de várias áreas, então seria mais uma colaboração boa (E7).

O projeto Inova Sobral iniciou com 700 participantes que eram estudantes oriundos das IES, bem como, das escolas profissionalizantes, portanto um projeto que inicia com essa magnitude quantitativa de participantes tende já a ser sucesso. Podemos citar o compromisso dos colegas, os parceiros e todos os demais que faziam parte da STDE foram fundamentais, de total envolvimento, compromisso com esse projeto, sem esses parceiros e sem essa convicção, não teríamos alcançado um percurso vitorioso e que iria contribuir muito não só para o ecossistema de inovação, mas também para classe empreendedora. É importante citar que quando o projeto iniciou esse número inicial de 700, caiu para 400 e cada vez mais comprometidos, todo o processo envolveu 5 etapas e na etapa final, permaneceram 100 participantes e a ideia do projeto era essa mesma, ao avançar de cada etapa, os participantes iam diminuindo, todos os estudantes se envolviam com muito entusiasmo (E8).

Pude observar que o projeto foi bem recepcionado pelos jovens interessados em participar, como também pelas instituições parceiras que trariam benefícios inovadores, visando assim o desenvolvimento do município, e ainda com o comprometimento dos servidores da STDE que eram envolvidos diretamente com as ações realizadas (E9)

A grande quantidade de mão de obra de pessoas interessadas em inovação que existia na cidade deu justamente a possibilidade para que elas fizessem um grande movimento junto ao projeto Inova e daí houve uma boa estruturação, trazendo para todos um pensamento mais empreendedor e que o projeto não se torna algo descartável e ficasse de fato para a história. O nível de interesse e compromisso dos participantes e todos os parceiros durante o desenvolvimento do projeto foi muito peculiar e ao mesmo tempo desafiador de se acompanhar. Na etapa de divulgação e chamada dos participantes que tinham interesse em participar houve uma grande mobilização e foi um tanto que complicada, tivemos acesso as escolas e dialogamos com os gestores para que em primeiro momento tivessem conhecimento da proposta do projeto e que também pudessem estimular a participação dos jovens, foi uma etapa mais trabalhosa.[...] Em linhas gerais, uma porcentagem significativa conseguiu concluir as etapas e até hoje recebo feedbacks que muitos estão trabalhando diretamente com inovação, que até chegaram a adquirir empreendimentos tendo a oportunidade de aplicar os conhecimentos que lá foram repassados (E10).

A fase mais difícil foi a etapa da divulgação das ações nas rádios, IES e faculdades pois a equipe era reduzida e não tínhamos pessoas suficientes para disseminar as informações sobre o projeto. Mas posso dizer que depois que era apresentado o projeto o nível de interesse era visível para todas as pessoas que recebiam as informações tanto parceiro como pessoa que tinham o perfil para participar do projeto. Mas depois que a gente passou dessa fase da divulgação, tivemos muitas pessoas interessadas e viram a possibilidade de transformar ideias em soluções inovadoras e até mesmo chegar na fase de empresas bem determinadas (E11).

No início houve uma grande adesão junto aos participantes, mas que ao longo do processo isso foi sendo menor observado, porém, isso não diminui ou diminuiu o peso e a importância que foi o processo. No final das etapas, os participantes que permaneceram puderam compreender que toda a dinâmica, que toda a participação foi válida e que orientações foi suficiente para entregar e formar produtos trabalhados por eles e suas equipes (E12).

Pode-se inferir que a maioria dos participantes aderiram positivamente e de imediato quando a informação era repassada de forma alinhada de acordo com a proposta do projeto. Com relação ao nível de interesse das instituições parceiras, 90% dos respondentes afirmam a ocorrência do envolvimento de integração com os representantes legais de cada instituição desde a fase do planejamento. Cabe salientar que para um projeto desta magnitude ter sucesso deve-se ter um envolvimento direto e direcionado de todos os gestores, pois caso isso não ocorra, haverá uma tendência que predomine apenas os objetivos a serem alcançados de uma parte dos proponentes ou executores.

A quarta pergunta da categoria trajetória questionou-se o seguinte: Diante de sua participação, bem como, de sua instituição, quais os principais desafios você poderia indicar que estiveram mais presentes no decorrer do Projeto Inova Sobral?

Em relação às executoras, na minha avaliação, eu acredito que é uma avaliação positiva, porque todas as entidades envolvidas assumiram o compromisso de estarem participando das ações, se empenharam muito bem. O Sebrae e a prefeitura, que eram as entidades parceiras na realização, também se empenharam e se uniram em esforços e as próprias universidades, através de seus talentos universitários que estavam participando e também cobrindo com suas responsabilidades. E com todo esse sucesso, faculdades que não estavam dentro das inscrições do projeto pediram para participar quando viram o movimento acontecer e também foram convidadas pontuando. O que ficou a desejar foi esse processo de acompanhamento dos grupos e das equipes por parte dos próprios professores e coordenadores das unidades de inovação. Fica como exemplo para as próximas edições uma avaliação positiva (E1).

Os principais desafios estão relacionados com o fortalecimento da cultura empreendedora, ou seja, como o projeto é uma semente a se desenvolver, ocorrerão diversas tentativas para dar certo, para isso, trabalhar com perseverança (motivação) é fundamental. Falando como instituição o maior desafio que posso citar foi a falta de interesse dos jovens em mostrarem

interesse em participar da etapa final, mas não queriam inserir-se em etapas que contemplava o projeto desde a formação empreendedora, que foi a parte que o Senai ficou de contribuir na formação do projeto (E2).

Porque o que a gente observa dessa formação empreendedora é que apesar da vontade dos alunos eles precisam de conhecimento e planejamento e isso demanda uma dedicação maior deles naquele tempo para executar o projeto e nem sempre eles vão ter esse tempo. Então entender que o Inova está plantando uma semente para que o aluno se interesse por essa área e mais na frente ele gere um novo negócio que vá melhorar o desenvolvimento regional. Mas o desafio é manter os alunos no projeto, a concluírem e deixar a startup melhor definida possível no final (E3).

O principal desafio do projeto era a carga horária extensa em capacitações a serem executadas, dos quais, envolviam principalmente horários diversos envolvendo turnos e até mesmo finais de semana. Então para as próximas edições sugiro que isso fosse reanalisado e até que ponto toda aquela extensão de fato era necessária mesmo (E4).

Creio que algumas pessoas foram ficando pelo caminho por não se sentirem interessadas por algumas atividades específicas que foram passadas. Não é o fato de não ser importante, mas o não entender sobre os jovens sobre alguns pontos serem necessários. Acho que trazer alguns exemplos de empresas e pontuar que elas utilizaram ou aplicaram tal método ou ferramenta possa fazer com que os participantes se sintam mais interessados e engajados no processo (E5).

Foram muitos desafios no decorrer do projeto, como carga horária, extensa, falta de acompanhamento da equipe da prefeitura, aulas nas finais de semana e uma programação de maratona empreendedora durante a semana toda e isso atrapalhava as aulas na faculdade no decorrer a semana. Fica a dica para as próximas edições reajustar a carga com o Sebrae para não intensificar maratonas e bootcamp com carga horária extensa. [...] Outra sugestão para ser analisado é a metodologia canvas que não agregou na formação dos alunos (E6).

O maior desafio com a experiência desse projeto foi motivá-los a dar continuidade nas etapas iniciais, pois, os alunos criaram muitas expectativas no início, mas as maratonas eram muito cansativas ocupando nos finais de semana. Eu acredito que ficou de aprendizado que existem muitos participantes para o projeto, mas motivá-los para que pudessem participar de todas as etapas era o maior desafio, pois muitos queriam o resultado final, mas não queriam participar de todas as etapas que não era mais que um refinamento de seus projetos e isso era o maior desafio, fazer com que entendessem que teria que passar por todas as etapas para chegar às finais com qualidade de empenho (E7).

O maior desafio foi atingir a meta com a quantidade que trazia no escopo do projeto. Eram 700 inscrito na primeira etapa, depois uma meta de 400 na segunda etapa e depois 200. Fica a reflexão para as próximas edições para reduzir e replanejar estas ações. Outra principal dificuldade, bem como, o desafio mais claro foi o desinteresse de alguns participantes, justamente pelo decorrer do processo não se identificaram, não terem perfil (não somente de possuir uma cultura empreendedora, ou de ter comportamentos empreendedores, como também não ter devida compreensão do que venha a ser inovação e da sua importância para economia) (E8).

Os principais desafios que puderam ser observados estão relacionados com a permanência dos jovens durante toda o itinerário formativa do projeto, houveram algumas desistências durante o caminho e esse é o primeiro ponto

que devemos focar nas próximas edições. O desafio foi na captação de jovens com o perfil que adequado para atender os objetivos do projeto. Na fase inicial era muita empolgação a partir da 3ª fase os jovens estavam desestimulados e queriam pular etapas para chegar na fase final (E9).

Foi o momento em tínhamos que cumprir meta de 700 participantes na etapa inicial do projeto, daí não houve um filtro de perfil dos participantes a meta tornou-se números, aí surgiu a primeira dificuldade para passar para a próxima etapa com 400 selecionados. [...] As equipes de planejamento das ações tiveram que fazer força tarefa para selecionar os jovens para a segunda etapa. Outro desafio foi o acompanhamento técnico das ações que acontecia nos finais de semana (E10).

O maior desafio foi de encontrar formas que poderíamos despertar a atenção dos jovens para um projeto inovador e fazer com que eles entendessem que seria importante para que eles aplicassem a teoria que ele aprendeu na universidade com a prática. Outro era atingir a meta muito alta e sem qualidade na triagem dos participantes. A carga horária era muito extensa de uma formação empreendedora e ele não tinham interesse em interagir e ficar até o final (E11)

O principal desafio a ser citado foi o de fazer com os jovens selecionados pudessem ver além de suas ideias propostas, fazer com que eles identificassem os caminhos necessários para os desafios encontrados não fizessem com que eles desistissem. Houve também a questão financeira, fazer com que compreendessem também que não era pela inexistência temporária de uma bolsa que o sucesso de suas jornadas dentro do projeto estivesse condicionado (E12).

Nota-se através das falas dos entrevistados que houve diferentes desafios tanto com a equipe de planejamento das ações como também com a equipe dos executores e parceiros do projeto. Observou-se que houve uma reciprocidade com a equipe de planejamento em relação ao alcance das metas propostas pelo referido projeto. Outro ponto em comum destacado entre os dois tipos de sujeito entrevistados foi com a dificuldade de cumprir a extensa carga horária desenvolvida e executada pela instituição SEBRAE.

Alguns respondentes não souberam explicar sobre os desafios que enfrentaram durante o processo de execução do projeto.

Neste mesmo pensamento, identificou-se ainda, que uma das etapas elaboradas pelo Sebrae para desenvolvimento das ações do projeto Inova sobral foi o modelo de Negócio Canvas. Para esta metodologia o empreendedor tem à disposição a ferramenta *Business Model Canvas* ou Modelo de Negócios, ferramenta utilizado para planejamento estratégico, na qual possibilita desenhar novos modelos de negócios ou novos produtos remodelados já existentes para o mercado com entrega e captura de valor por parte de uma organização” (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

A quinta pergunta da categoria trajetória questionou-se o seguinte: Na sua visão, as instituições executoras do Projeto, atenderam às expectativas, das quais, o projeto se propôs? Qual seria sua avaliação?

Conforme mostra nos trechos a seguir dos entrevistados E1 a E12:

O projeto atendeu as expectativas sim, com em relação a etapa da estruturação do projeto no qual não me falha a memória era dividida em dois níveis: formação de Redlab onde ficaram as etapas do trabalho e a outra etapa que o Projeto de incentivo a Inovação no qual compreendia todas as etapas sendo elas e desde a maratona empreendedora, startup bootcamp, prototipação, pré-aceleração até a graduação das turmas. Eu falo pela a instituição Sebrae e acho que atendemos as expectativas do projeto com louvor (E1).

Dentro da proposição que do foi incumbida a instituição SENAI foi desenvolver a primeira etapa da formação empreendedora, a segunda eles passaram Startup Bootcamp, onde tiveram a modelagem do negócio, com mentorias do Sebrae e SENAI e na rtpa da prototipação o Senai contribui com as mentorias, eu posso afirmar que as expectativas foram atendidas, no entanto, eu avalio que podemos melhorar nos ajustes da carga das etapas de planejamento de trabalho. Em linhas gerais o projeto atendeu as expectativas no qual foi proposto para a prefeitura, Sebrae e Senai tanto nas etapas de planejamento, bem como, na fase de execução (E2).

Acredito que ambas as instituições têm seus representantes e eles são bem dedicados e esforçados, cumprindo seus papéis e atendendo as demandas das instituições parceiras. As expectativas foram atendidas tanto com relação as etapas de trabalho como em relação ao projeto de incentivo a inovação, as duas frentes atenderam os objetos proposto. [...] outra expectativa que foi atendida foi a criação do centro de inovação a Coworkink municipal que foi uma conquista para o município (E3).

Na realidade desde o início o projeto sempre foi bem escrito, já se sabia de todas as suas as suas obrigações e compromissos, o que tinham de assumir e onde queriam chegar. Então realmente atenderam às expectativas porque ele foi tudo muito bem planejado.

As instituições que estiveram à frente de todo o andamento do projeto, a meu ver, cumpriram suas demandas e objetivos. O Sistema S sempre teve essa experiência com essas conduções. Vejo que a prefeitura em nome da STDE sempre estiveram presentes dando apoio e sendo porto de segurança (E4).

O sucesso do projeto foi moldado e encaminhado graças a grandes parcerias que deram certo, tanto o SEBRAE quanto as universidades e instituições, no papel de fornecer as ferramentas e metodologias e o outro em trazer seus jovens. Como sugestão para próximas edições, creio que é um ponto interessante trazer mais empresas, alguns momentos com quem já passou pelo processo ou que já tem um tempo de empresa, fazer com que os jovens saibam e sintam que é necessário e útil tudo que está sendo visto ali (E5).

Foram criados os 10 projetos, mas em relação a quantidade de pessoas atendidas não foi atendido e justifico isso pelo fato da meta de 700 jovens ter sido calculada errada até mesmo o fato de tinham também outros concorrentes. Vejo que a Prefeitura não conseguiu dá o devido apoio e acompanhamento de aceleração para que de fato essas 10 empresas pudessem estar no mercado, foram incubados por um tempo, mas depois a aceleração não foi realizada. Nesse sentido vejo que não atendeu. Em relação ao SEBRAE vejo que faltou um alinhamento mais promissor e vejo

que o projeto deveria ter entregado CNPJ e se objetivo era criar negócios (E6).

Considero que a metodologia aplicada e as instituições que participaram do projeto como prefeitura e SEBRAE, deram todo o seu empenho na realização e conseguiram desenvolver as 10 startups, atenderam as metas da fase inicial até a final e mesmo com todas as dificuldades que o projeto tenha enfrentado o resultado final foi de grande repercussão, pois desenvolveu e ampliou o ecossistema de inovação dentro do município de Sobral.[...] Fazendo assim ter possibilidade para novos ciclos do projeto (E7).

Sim, os grandes parceiros para a execução do projeto foram SEBRAE, SENAI e as instituições de ensino e destaco uma referência especial ao SEBRAE, porque ele apresentou uma proposta de valores para o Projeto e posteriormente o Sebrae chegou a reduzir o valor cobrado pela metade, justamente por acreditar de maneira muito forte no sucesso do projeto, tornando-se um grande parceiro, bem como, os outros envolvidos. [...] a meta foi atendida foram entregues as 10 startups ao final do projeto (E8).

Observando as etapas de execução do projeto, o Sebrae sendo a instituição responsável pelas ações de capacitação disponibilizou profissionais capacitados em cada etapa, repassando informações úteis a abertura de novos olhares críticos de aprimoramentos das ideias empreendedoras já construídas. Pontuo que as metodologias abordadas pelo Sebrae eram dinâmicas, sempre visando o diálogo entre os participantes, a apresentação de casos de sucesso de empresas, orientando-os com técnicas de caráter sustentável e socialmente relevantes (E9).

Eu acredito que sim! Tudo que foi pensado, do ponto de vista prático, teve um resultado muito positivo, conseguimos concluir cada etapa com suas propostas bem-sucedidas e isso engloba desde a fase de ideação até a fase final. A ação de uma ideia até a construção de um projeto totalmente formado fez com que o real sentido do projeto fizesse valer a pena sua existência. As instituições executoras cumpriram seu papel, dando o pleno suporte a todas as atividades propostas. O SEBRAE, o SENAI e Prefeitura, pode-se dizer que chegaram lá conseguiu chegar lá (E10).

Foi um excelente resultado, todas as expectativas com relação ao escopo do projeto foram atendidas, vou exemplificar rapidinho aqui, ampliamos a parcerias, criamos centro de inovação o coworkink municipal, foi fortalecida e rede de mentores, cumprimos o cronograma das atividades e sem falar da lei da inovação que já está na câmara municipal para ser aprovada. [...] outro ponto importante as 10 startups foram criadas com sucesso (E11).

Acredito que todas as instituições envolvidas fizeram seu papel de maneira super positiva, o SEBRAE foi grande parceiro, grande incentivador e proponente das metodologias ali aplicadas, as escolas que fizeram encaminhamento de jovens, as universidades que também se fizeram representadas pelos seus jovens e a própria prefeitura de Sobral que acreditou que ali havia potencial e fortalecer e já plantar uma semente da inovação e que isso também iria impactar em muitos setores da economia local e regional (E12).

De acordo com a percepção dos entrevistados, as instituições executoras atenderam às expectativas do projeto propostas desde planejamento, no qual, papéis e responsabilidades foram cumpridos através do apoio técnico, metodológico e

estrutural. Todavia, observou-se que 99% dos entrevistados responderam que as expectativas foram atendidas.

Os respondentes que participaram da etapa de planejamento do trabalho, bem como, a executora principal do projeto que foi o SEBRAE, demonstraram satisfação em falar que todas as etapas foram atendidas e superaram as expectativas. A última questão da categoria trajetória do projeto questiona se as executoras do projeto atenderam às expectativas sobre o que foi aplicado por meio das etapas e estruturação do projeto. E as respostas foram positivas quanto a isso, sempre deixando em destaque o SEBRAE.

Sobre as atuações do SEBRAE, observa-se que ele já possui experiência sobre a implementação de metodologias de capacitação intensiva para transformar ideias em negócios de sucesso em concordância com o que mostra na literatura da pesquisa.

No Ceará, o SEBRAE lançou o Centro de Inovação do Empreendedor que apoiará pequenos negócios, que terá como objetivo impactar a economia do estado para fomentar o empreendedorismo inovador e conectar os principais projetos e atores do ecossistema de inovação. A ação conta com a parceria da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), que é referência no país na articulação e fomento de ecossistemas de inovação. A iniciativa torna-se propícia para o momento em razão da pandemia, possibilitando elaboração de estratégias para serem aplicadas no futuro por meio de diversas perspectivas (AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS, 2021d).

A criação de uma coworking que estava previsto nas etapas de planejamento que tinha como objetivo compartilhar o mesmo ambiente de trabalho para que os jovens tivessem um espaço para trocar ideias juntamente com os mentores do SEBRAE.

De acordo com o Sebrae entre o período de 2015 até 2019, foram inúmeros *coworkings*, *hubs* de inovação, parques tecnológicos e uma agenda com diversos eventos envolvidos para dar suporte e oferecer o ambiente ideal para o desenvolvimento de novas startups e o amadurecimento de modelos de negócios já existentes, como também o fomento do ecossistema empreendedor no Brasil (STARTBASE, 2020).

4.2 CATEGORIA 2: METODOLOGIA E FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Buscando atingir o objetivo de identificar a percepção sobre as metodologias aplicadas nas fases que ocorreu o desenvolvimento do projeto, o Quadro 6 apresenta as categorias encontradas a partir do entendimento através dos entrevistados.

Quadro 6 - Metodologias e Formação Empreendedora

Gestores de Planejamento	Gestores Executores
1.Estratégias e metodologia aplicada 2.Formação empreendedora	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A seguir são destacadas as falas dos entrevistados a respeito das perguntas: diante das estratégias e metodologias adotadas durante o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral, qual sua percepção diante do que foi disponibilizado? Acredita que atendeu aos objetivos? Alguma etapa poderia ter sido ajustada?

Nas metodologias, tivemos ações direcionadas para a concepção do que é uma ideia inovadora e do que é uma ideia empreendedora. Como se coloca um negócio inovador com a fase da testagem na prototipação? Tudo isso foi muito bem trabalhado com os alunos. Acredito que a última fase, que é a fase de mercado de estreitar a relação entre startups e mercado, foi a etapa que precisou ser melhorada. Ao final da primeira fase, tivemos dez startups criadas que saíram com seus negócios inovadores conforme previa na meta do escopo. No entanto, muitos desses negócios não se mantiveram por falta de investidores, por falta de mercado que comprasse essas ideias, fizesse com que essas ideias pudessem ser viabilizadas e implantadas. [...]. Quando a primeira fase terminou, essas equipes ficavam sem amparo. O que deve ser melhorado nas próximas fases? (E1).

[...] Na fase da metodologia foi exatamente na etapa da Prototipação, no qual as foram executadas por métodos exclusivos do Sebrae, tendo a nossa participação em mentorações e acompanhamento dos projetos. Também tivemos uma atuação no período em foi executada a fase da Pré-Aceleração, no qual foi aplicado o método do Centro de Excelência em Inovação do Sistema FIEC, que é estratégia de empresas que buscam se tornar competitivas e se diferenciar no mercado em conjunto com metodologias do Sebrae. Além disso, os participantes passaram por mentorias especializadas. [...] então, eles já saíram do inova com essa percepção melhorada sobre o que compreendido sobre as metodologias. Então, todos tiveram grandes aprendizados (E2).

A forma como está deixa uma cara própria para o Inova e eu não vejo um problema na metodologia que foi adotada. O Senai já possuía experiência para execução dessas fases de aplicação de métodos por meio do Centro de Excelência em Inovação do Sistema FIEC e o Sebrae por promover insights aos empreendedores, acho que é assim que fala rsrs, todos executaram bem as ações propostas. [...] como tem uma fase de filtro, entra várias equipes, vários alunos, eu acho que funciona melhor nesse caso para o projeto que tinha a limitação de tempo ao longo do ano então eu acho que funciona bem (E3)

Na fase da metodologia nós ficamos totalmente sem informações, então realmente eu acho que o que poderia ser ajustado era justamente a

metodologia. Foi bastante importante para que os alunos integrassem melhor dentro dos objetivos do projeto. As capacitações iniciais se fizeram necessárias principalmente para que se pudesse ter um alinhamento de todos aos objetivos do programa. Mas essa fase da maratona empreendedora ser executado em 12 semanas foi muito tempo para passar para a fase da startup bootcamp no qual levaria apenas 4 semanas em que, de fato os participantes teriam a oportunidade de tirar suas ideias do papel com o auxílio dos mentores. Então houve falha nesse cronograma de tempo aplicado pelo Sebrae e Senai (E4).

Bom, as metodologias foram bem aplicadas, o processo era bem aplicável, porém, acho que o problema foi o tempo definido nos cronogramas, os participantes começaram a reclamar e muitos desistiram por esse motivo, no qual poderia ser melhor exemplificado, mostrar algo que surgiu ou foi otimizado em uma empresa ou setor. Um caso de uso daquela metodologia que foi aplicada na quarta fase que era a pré-aceleração levou 16 semanas. [...] que não seja só o aplicar pelos mentores, mas primeiramente que eles vejam e acreditem que está sendo repassados funciona na prática (E5).

A metodologia adotada pelo Sebrae (bootcamp) vejo que para a época estava atualizada. Os profissionais envolvidos eram bem atuais. Vejo que o faltou foi o tempo do cronograma que foi aprovado pela prefeitura. [...] era ter puxado melhor esses projetos para que virassem negócios. O que eu mudaria era focar na execução da parte financeira, como montar a viabilidade do negócio (essa etapa foi muito pouca), vejo que o faltou um alinhamento com os empresários para que pudessem sentir na pele (E6).

As metodologias acredito que tiveram sim seu êxito, mas a dinâmica entre as etapas houve um contratempo, viu, acho que ali se perderam um pouco, não sei apontar onde foi o erro se foi do Sebrae no tempo de execução das fases ou da prefeitura que não entendia o processo. [...] e o tempo empregado poderia ter sido reduzido para que a mesma motivação que houve no início se prolongasse durante as etapas. E acrescentaria algo no meio da metodologia que atraísse, como uma premiação ou chamar empresário que já entendia a dinâmica da criação de negócio inovadores (E7).

Acredito que os objetivos foram plenamente atingidos e não acredito que nenhuma etapa poderia ter sido ajustada, na verdade o número de etapas foram bastante enxutas (apenas 5 etapas) e essas metodologias foram construídas por pessoas que tem um grande conhecimento, que são especialistas nessa área de modo que as etapas e os processos foram corretos, não vejo nada a ser ajustado, os gestores da STDE, sempre estiveram acompanhando, presentes e ativos na hora da construção da metodologia, e a experiência de todos os envolvidos foi suficiente para construir tudo que foi ofertado (E8).

O empreendedorismo sempre foi o foco maior dos projetos desenvolvidos pela STDE. Com a criação do Inova, esta temática foi fortalecida, principalmente com o desenvolvimento de políticas com foco nos serviços já que eram uns eixos essenciais para o desenvolvimento da economia local, acho que as metodologias foram aplicadas no tempo, não acompanhei essa fase de aplicação das metodologias (E9).

As metodologias e os métodos empregados para o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral atenderam aos objetivos predispostos. Todo o projeto político pedagógico e metodológico trouxe corretamente as resoluções para as problemáticas propostas, as rodadas de discussões, os debates empregados e os valores ofertados pela bolsa também trouxeram um incentivo a mais para que o processo foi satisfatório. A metodologia de informação foi de muita qualidade e as instituições sempre tiveram em seus

espaços todas as condições necessárias um percurso de qualidade. Algo que também foi muito positivo e que fez parte da metodologia foi a existência de uma premiação e isso trazia e se refletia num esforço maior para que os participantes chegassem até a final (E10).

Atendeu sim aos objetivos e as estratégias já foram planejadas de forma que atendesse a necessidade dos jovens, a seleção das fases foi bem criteriosa para que os participantes do projeto tivessem um compromisso, né? E atendeu muito bem os objetivos como ao final do projeto muito jovens saíram com seus negócios criados, eu particularmente ouvi vários relatos de jovens que montaram seu negócio de forma autônoma por conta dessa metodologia aplicadas pelo Sebrae e Senai. E isso é positivo né? Não somente para o negócio desenvolvido a Startup com eles tiveram essa abertura divisão diante do mercado diante das áreas dos projetos que se desenvolveram e um novo olhar sobre o que é inovação e de que forma a inovação apreendida durante o projeto (E11).

As metodologias foram bem assertivas e vejo que o que poderia ser ajustado seria a diminuição do tempo de execução delas, vejo que quando há o prolongamento de etapas há uma tendência para que os participantes possam se desmotivar e até mesmo desistirem. Para futuras edições deixo como sugestão, reduzir o tempo destas e tornar o processo mais enxuto. [...] agora com relação de como foi aplicado as metodologias que auxiliaram os futuros empreendedores para foi aplicado de maneira correta e analisada por pessoas que tinha propriedade no assunto (E12).

Analisando a percepção externa dos respondentes a respeito das estratégias adotadas na aplicação das metodologias e se os objetivos foram atendidos, percebeu-se que as instituições executoras possuem plena convicção sobre as metodologias que foram aplicadas e sendo elas direcionadas de forma assertiva e no tempo correto. A opinião dos respondentes responsáveis pela fase de trabalho e planejamento corroboram com o mesmo pensamento que a metodologia estava atualizada e os profissionais estavam envolvidos e tinham propriedade no assunto, bem como, o tempo de execução dos cronogramas das etapas.

Os respondentes das instituições parceiras responderam que as metodologias foram bem aplicadas, porém, o grande entrave foi o tempo de execução no cronograma em cada etapa, causando prejuízos e desestímulos aos participantes que desistiram na maioria das vezes por conta desse desajuste de tempo.

Nesta perspectiva, Ries (2011), desenvolveu a Metodologia *Lean Startup*, criada pelo autor, no livro como o mesmo nome que no Brasil a palavra lean foi traduzida como “enxuta”. O termo *startup lean*, foi aplicada na indústria de TI para startups de software, mas é cada vez mais comumente usado também para outros tipos de projetos de inovação" (RIES, 2011).

Ainda sobre metodologia e formação empreendedora a pergunta direcionada para os entrevistados foi a seguinte: Na sua opinião, de que maneira a formação

empreendedora contribuiu para o desenvolvimento das competências dos jovens do Projeto Inova Sobral?

Os principais apontamentos dos entrevistados estão listados a seguir:

[...] Melhorou o que é a percepção do que um negócio, como se coloca em prática pois a maioria deles tinha um conhecimento teórico do que um empreendedorismo ou deter algum conhecimento especializado em sua área (desenvolvimento de software) e não entendiam em alinhamento de suas áreas focando no mercado, quando eles passaram pela metodologia no Inova Sobral puderam ver que uma coisa é se desenvolver o sistema outra coisa é pegar e colocar no mercado, quando passam pela metodologia do Inova puderam ver que uma coisa é desenvolver outra coisa é pegar e colocar no mercado. Todos aprenderam e elogiaram bastante essa fase do processo (E1).

[...] o SENAI se envolveu nesse projeto pela experiência que tínhamos em um projeto desenvolvido pela Senai denominado Saga da Inovação, assim as metodologias que foram desenvolvidas por nós desde a etapa da formação empreendedora e acredito que o Inova contribuiu bastante, principalmente criando uma mentalidade inovadora, um olhar inovador, construindo experiências possibilitando montar ou não um negócio, esteja você dentro de uma instituição de ensino ou empresa privada (E2).

Acredito que contribuiu bastante, muito positivamente, porque o programa atende essa expectativa que eu falei, mas eu vejo como uma forma de plantar a semente do empreendedorismo e serve para que o aluno entenda que o empreendedorismo serve para resolver os desafios que ele venha a ter na vida e que a maturidade técnica que ele vai ter no seu curso vai habilitar ele para ser um bom profissional e quando ele quiser empreender ele vai saber quais caminhos seguir (E3).

Foram alguns alunos do IFCE Campus Sobral que realmente participaram do programa e que pudemos ver de fato sua contribuição na sala de aula e quanto evoluíram com suas contribuições no que se trata sobre formação empreendedora. O Programa teve um crescimento superpositivo e logicamente a formação empreendedora tornou o processo mais valioso. Ver sobre startups no mercado, sobre o que de fato é inovação foi muito bom. Acredito o Senai teve sua contribuição nessa formação, digo pela experiência de outros projetos que são executados por eles (E4).

Quanto a formação empreendedora creio que deveria ser algo visto em ensino médio. Assim como o trabalho com a parte criativa dos jovens. [...] isso é peça chave para se entender e aumentar o engajamento dos jovens durante todo o processo de criação e modelagem de uma ideia em produto. Tornar contínuo durante o programa a apresentação de cases de sucesso é fundamental assim como a participação dessas pessoas no repasse de algumas metodologias (E5).

A formação empreendedora para que participou houve a expansão da visão, foi um conhecimento mais. Houve um estímulo muito ao empreendedorismo e que pudessem criar seus negócios, foi realizado dinâmicas para despertar a criatividade, criações de soluções aos problemas, estudos de caso sobre empresas inovadoras e case de sucesso para operar o próprio negócio, enfim tiveram todos as estratégias da época a seu favor (E6).

Quanto a formação desses jovens de maneira empreendedora foi fundamental, pois projetos sem um direcionamento empreendedor não passa

de um sonho apenas, então ter esse caráter empreendedor faz toda a diferença para eles realmente possam identificar se suas ideias eram realmente o que o seu público espera, se atenderiam a demanda de uma forma que fosse inovador e tivesse uma rentabilidade final. [...] Sebrae e Senai juntos desenvolveram uma boa base de formação empreendedora (E7).

E quanto a formação empreendedora, houve uma pausa do entrevistado, bom o projeto Inova Sobral tinha o objetivo claro, que era criar um ambiente favorável para o desenvolvimento de negócios ao final Sobral viesse a ganhar 10 novas startups (empresas inovadoras com potencial de crescimento rápido) iniciam pequenas e tem potencial de torna-se grande em curto período de tempo ter inovação no seu DNA (E8).

Sim, com certeza, a formação empreendedora é muito importante para o desenvolvimento dessas ações, pois fortalece o espírito inovador de cada um dos jovens que participaram do projeto. A formação foi muito extensa logo no início das fases creio que tenha sido assertiva, afinal eles demonstravam muita empolgação no início do projeto. [...] as executoras tinham expertise nessa área de implantação de startups e com certeza a formação fazia parte do ciclo de atividades para o desenvolvimento das ações do projeto (E9).

Hoje eu percebo que muitos dos participantes se destacaram e que algumas viraram até gestores na área da Inovação. Outros outras criaram a sua própria empresa e diante disso destaco que toda a formação empreendedora que foi aplicada trouxe uma gama de conhecimentos muito vasta a todos que permaneceram até o final e que o alinhamento da teoria com a prática foi fundamental. Parte dos participantes receberam orientações estratégias e puderam caminhar com uma clareza muito maior a ponto de conseguirem acessar ao mercado. O projeto e suas iniciativas trouxeram protagonismo e desenvolvimento para todo o processo de inovação na Região Norte no Estado do Ceará (E10).

Dentro do desenho do projeto o objetivo era a formação empreendedora para treinar atitudes e criar novas possibilidades e comportamento para futuros empreendedores. [...] é importante ressaltar a relevância dessa fase para o que propõe no projeto. [...] O faltou foi focar na viabilidade do negócio para desenvolver o perfil empreendedor dos participantes. [...] contribuiu muito para abrir a mentes dos que estavam atentos as novas possibilidades de futuros negócios, observei também que durante a execução do projeto esses jovens puderam entender sobre um projeto interdisciplinar, eles desenvolveram competências profissionais estabelecer um Network a partir dali outros contatos foram estabelecidos com esses jovens muitos até hoje alguns negócios grátis algumas relações comerciais e a formação empreendedora (E11).

A formação empreendedora é superimportante para a compreensão de todo o processo, sem ela todo o sistema estaria predestinado ao não lograr o sucesso que se deseja alcançar. A apresentação de casos de empreendedores de sucesso fez com que os participantes pudessem identificar que eles também poderiam chegar lá e que aquele momento do projeto estaria sendo uma oportunidade para isso (E12).

Os entrevistados executores do projeto responderam que a formação empreendedora contribui intensamente para o desenvolvimento das competências dos jovens no sentido de agregar sobre a percepção do que é um negócio,

aumentando a visão sistêmica do conhecimento teórico especializado, contribuindo com uma mentalidade inovadora na construção de experiências para montra um negócio próprio.

Sobre o que foi insuficiente dentro da formação empreendedora do projeto, destacaram-se entre alguns entrevistados que não houve contribuição na viabilidade financeira. Portanto, diante do escopo do projeto, a viabilidade financeira não estava dentro do cronograma das ações, tendo em vista, que para se mensurar se o negócio obteve resultado precisaria de tempo após ser implementado.

4.3 CATEGORIA 3: ESTÍMULOS DE INCENTIVO À INOVAÇÃO

Referente à terceira categoria, a abordagem que trata dos estímulos do Projeto de incentivo à inovação em linhas gerais pergunta sobre contribuições, desafios em vários segmentos que envolvem o tema Inovação, conforme o Quadro 7.

Quadro 7 - Estímulos de incentivo à inovação

Gestores de Planejamento	Gestores Executores
1.Desafios existentes na política de inovação local 2.Contribuição para o fortalecimento das políticas locais 3.Segmento de mercado que se relacionam com a inovação	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para identificar a percepção dos entrevistados em relação aos desafios existentes na política de inovação local, foi direcionado a primeira pergunta: O Inova Sobral foi um projeto de grande relevância para estimular o processo de inovação na região norte do Estado do Ceará. Na sua opinião, quais são os principais desafios existentes e que sejam relacionados ao ecossistema de inovação no município de Sobral? Em sua percepção, como fazer para saná-los?

Assim sendo, destaque o que foi ponderado por cada um:

Foram muitos desafios no decorrer do projeto. [...] Quando a semente foi plantada e Sobral começou a perceber que tinha potencial para se tornar um ecossistema de inovação. O Inova foi sementes plantadas, inclusive na implantação hoje do Centro de Inovação e vem trazendo aí e vem estudando investimentos futuros de grandes instituições, a exemplo da Finep, instituições e projetos inovadores. Várias instituições têm contribuído, dentro de suas entidades, com sementes de núcleo de inovação. A exemplo é a Faculdade Luciano Feijão. Todo mundo percebe a necessidade de estar trabalhando de forma conjunta, compartilhada, inclusive os seus

conhecimentos sobre inovação, para que pudesse fortalecer esse contexto. Daí saiu o surgimento da rede NIT, estimulando e trabalhando de forma conjunta como operação centro de inovação, como um ganho para Sobral e não no que a gente se preocupar com os próprios umbigos (E1).

O Inova Sobral trouxe vários desafios ao ecossistema de inovação. O Inova foi um marco para o ecossistema de inovação de Sobral. Então, aquelas apostas iniciais, aquelas articulações com as instituições, parcerias com o Sistema S e com instituições de pesquisa local começaram a fazer e o apoio de várias secretarias da prefeitura que apresentaram demandas e começaram também a se envolver diante desses processos. Tudo isso começou a estimular essa conexão entre atores e formando a percepção que tínhamos e capacidade de construir um ecossistema de inovação (E2).

Então assim, eu acho que isso já é um passo importante para o município entender essa relevância da inovação. É difícil você pensar em empreendedorismo sem pensar em inovação junto e eu acho que isso está muito relacionado. As universidades já colaboram com programas como esse, a prefeitura já apoia movimentos relacionados a isso, já está mudando a legislação e com programas de empreendedorismo, e a outra ponta é o próprio mercado que têm uma cultura de não compartilhar informação e isso não colabora com a cultura do empreendedorismo (E3).

A relevância desse processo foi integrar essas pessoas e assim fazer com que elas se tornarem mais conhecidas entre si e o que eu acho que os novos desafios não devem parar esse movimento é que esse movimento continue justamente para que mais ações Integradas consigam criar passos mais curtos, mais sólidos e assim alavancar cada vez mais o empreendedorismo e a Inovação[...] outro fator relevante para o fortalecimento das políticas locais é a interação entre as universidades as instituições e o governo, aí sim, podem acontecer o desenvolvimento tecnológico no município de Sobral (E4).

O maior desafio foi a falta de integração quando iniciou as ações. Naquele momento era possível ajustar alguma etapa que estava fora do contexto da realidade. [...] Quanto ao fortalecimento das políticas de inovação eu ressalto o compartilhamento de experiências e demais vivências com outras áreas de projetos são essenciais e de grande valor para incentivar novos projetos. O olhar sob coisas que já deram certos, a amostra e diálogo com quem trilhou o caminho e logrou êxito é essencial para que novas instituições e população em geral verifique o êxito do programa (E5).

As falas acima se referiram a percepção dos gestores executores. Frise-se que apesar dos participantes do estudo ocuparem diferentes cargos de gestão, observa-se que há semelhanças de pensamentos em suas percepções sobre os desafios existentes na política de inovação local. Isto pode ser constatado a partir dos relatos das falas dos gestores planejadores.

Tem se discutido isso a bastante tempo, vejo que o principal desafio de Sobral e realizar um alinhamento único, ainda falta um esforço muito grande para que se compreenda o que cada um deseja. Juntar o setor público, empresas e universidades realmente projetem para a inovação. Caminhar juntos num objetivo só. As universidades querem bolsas e patentes, empresas querem processos rápidos e a prefeitura emprego e renda. Outra coisa é pegar todas as políticas e fazer com que não haja uma sobreposição. Até conseguir um plano estratégico (E6).

Com a realização de mais eventos focados na inovação e mais parcerias entre elas, além de promover o conhecimento do que é “inovação” poderia ter mais peso no desenvolvimento dessa cultura inovadora e sem falar que umas das etapas no projeto contemplava a implementação da lei da inovação para beneficiar o fortalecimento da política de incentivo a inovação (E7).

É fundamental que a cadeia produtiva desses segmentos, no qual, incluíram as energias renováveis precisam da inovação para desenvolverem os seus negócios. Hoje por exemplo a FIEC do Ceará, existe um conselho que é a COITEC que trata dessa questão da inovação cearense, é isso é fundamental para sua sobrevivência para tornarem-se competitivas (E8).

A percepção de todos (100%) foi de que não há diferença no tratamento, pelo contrário, a maioria, dos gestores de planejamento e executores, entendem que as políticas de incentivo a inovação precisam de estímulos do governo local e conseqüentemente a união do estado ligado ao setor da tecnologia precisam dessa interação para promover o fortalecimento dessas políticas.

O papel do governo nessas parcerias é de fundamental importância para o crescimento dos setores público-privado, sendo o responsável principal pela criação de um ecossistema de inovação consensual e harmônico, reunindo os principais atores das esferas da trílice hélice, visando desenvolver e implementar aceleradoras e as incubadoras de startups de base tecnológica e de incentivos às políticas públicas, os quais geralmente são escassos para as universidades e empresas (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017; LATA; CUNHA, 2018; AMARAL; RENAULT, 2019; IEDI, 2020).

O incentivo as leis estratégicas e aos instrumentos normativos próprios, aliados com a organização estratégica de eventos importantes e direcionados, fazem com que a estrutura de qualquer projeto inovador tenha sucesso. A prefeitura de Sobral tem buscado através de outros projetos aplicar investimentos que também tem reflexo na área de inovação. É sempre um desafio pensar que os frutos do que se deseja alcançar com a inovação é algo muitas vezes a longo prazo, mas é assertivo identificar que por trás de cada ideia quando bem trabalhada há grandes chances de ser um grande sucesso e isso era a grande mensagem que o inova estava trazendo. (E10).

O maior desafio está na união! Fazer com que todas as instituições que trabalham com a inovação possam se aproximar, possam unificar projetos e propostas junto há um objetivo comum é o vai fazer toda a diferença (E12).

Os gestores de planejamento afirmaram em suas falas que para a política de incentivo a inovação se fortalecer, deve-se ter investimentos e parcerias de outros projetos que tenham qualidade, ou seja, buscar outros atores que possam contribuir com fortalecimento do ecossistema local.

Na segunda pergunta seguinte trouxe o questionamento: Como as instituições envolvidas com o projeto contribuem para o fortalecimento local das políticas de incentivo aos projetos inovadores?

A seguir as falas dos entrevistados sobre estes questionamentos:

Várias instituições têm contribuído bastante no município com a área de inovação e o projeto veio para fortalecer ainda mais essa temática. As IES têm vários projetos que também são potenciais para contribuir com a economia e também em várias outras áreas estratégicas. Cada instituição soma forças para assim chegar ao sucesso[...] ressalto aqui a importância de fomentar parceria em níveis federal, estadual e municipal no sentido de fortalecer parceria com atores e outras experiências (E1).

A principal dificuldade é a aproximação de todos os parceiros, pois para desenvolver a criatividade e a inovação é necessário ser multidisciplinar, portanto, precisamos possuir áreas variadas que estejam pensando e agindo para suprir a necessidade de um público-alvo específico (E2).

Abordando essas duas ações: política pública mais programas de incentivo, acho que as instituições de ensino, embora com uma política de inovação um pouco atrasada, a exemplo da UFC de 2017 até os dias atuais possui uma mobilização voltada a isso. [...] haja vista a falta de um setor exclusivo e focado, o que se torna um problema, pois as ações ficam concentradas em Fortaleza e as que estão concentradas aqui não possuem uma visão centrada nesse processo. Logo, essa questão institucional ligada a essa formação empreendedora dos alunos ela demanda melhorias (E3).

O projeto foi um start para que todos pudessem olhar a inovação sob diferentes perspectivas. Ter um projeto municipal de inovação gerou um desejo para que as coisas andassem mais, para que a inovação fosse mais bem aproveitada. O município deu um primeiro passo, mostrando seu interesse em inovar (E6).

Com a realização de mais eventos focados na inovação e mais parcerias entre elas, além de promover o conhecimento do que é “inovação” poderia ter mais peso no desenvolvimento dessa cultura inovadora e sem falar que umas das etapas no projeto contemplava a implementação da lei da inovação para beneficiar o fortalecimento da política de incentivo a inovação (E7).

O incentivo as leis estratégicas e aos instrumentos normativos próprios, aliados com a organização estratégica de eventos importantes e direcionados, fazem com que a estrutura de qualquer projeto inovador tenha sucesso. A prefeitura de Sobral tem buscado através de outros projetos aplicar investimentos que também tem reflexo na área de inovação. É sempre um desafio pensar que os frutos do que se deseja alcançar com a inovação é algo muitas vezes a longo prazo, mas é assertivo identificar que por trás de cada ideia quando bem trabalhada há grandes chances de ser um grande sucesso e isso era a grande mensagem que o inova estava trazendo (E10).

Contribuíram realizando a divulgação, contribuíram indicando profissionais com larga experiência nessa área de inovação, contribuíram indicando temáticas que pudessem ser trabalhadas, trazendo possíveis soluções e interação entre atores que contribua com o fortalecimento de startups (E12).

Desta maneira, foi possível compreender que o conhecimento sobre as principais tendências existentes junto aos modelos de projetos e metodologias atualizados, contribuem significativamente para o êxito de qualquer projeto na área de inovação. Verificou-se que as instituições têm contribuído bastante no município local com a área de inovação e o projeto veio para fortalecer ainda mais essa política de incentivo ao ecossistema de inovação. As Instituições de Ensino Superior - IES têm vários projetos que também são potenciais para contribuir com a economia e também com várias outras áreas estratégicas.

As dinâmicas das esferas institucionais para o desenvolvimento em uma hélice tríplice possuem um papel importantes e congregam pessoas com conhecimento especializados com suas interações. No entanto, a dinâmica para desenvolver uma Hélice Tríplice regional provém de “organizadores regionais de inovação” e “iniciadores regionais de inovação (Etzkowitz; Zhou, 2017).

A terceira questão da categoria de projeto de incentivo a inovação é a seguinte: O Estado do Ceará vem se destacando nos últimos anos em vários segmentos de mercado (moda, gastronomia, economia criativa, beleza, dentre outros). Na sua opinião, como esses segmentos vem buscando se relacionar com a inovação?

Conforme a fala dos entrevistados foi possível observar os principais pontos.

Muitos vem buscando ativamente essa relação a exemplo da moda, exemplo do grupo de moda (encaixas para redução de desperdício), tecnologias de inovação para o segmento de beleza também estão em alta a gastronomia nem se fala. O inova vem justamente para ampliar o que pode ser incorporado a esses segmentos (E1).

Todos os segmentos são extremamente importantes para o fortalecimento da economia cearense; posso destacar que a economia criativa vem ganhando destaque e substancialmente criando força. Os municípios pequenos têm buscado criar e ampliar estratégias para aproveitar e priorizar os pequenos criadores e empreendedores. Por outro lado, o desenvolvimento de aplicativos, por exemplo, tem se destacado por está sendo utilizado nos outros segmentos aqui citados, tais como, a moda, a gastronomia e o turismo (E2).

Para algumas áreas existem eventos ligados a incentivo a inovação, a exemplo da parte da moda que atrai empresas de fora da cidade e muitas vezes possui até incentivos públicos. Uma tentativa de inovação que pode ser citada é o evento do Dragão do Mar que é focada na área da moda. E na economia criativa, temos a parte de criações artísticas também com apoio governamental, a exemplo de investimentos para a reprodução do evento artístico em áudio e vídeo para que pessoas de fora e/ou não puderam ir acompanhassem pela internet, o que também evitou aglomeração (E3).

projetos que possam contribuir para solucionar problemas que estejam afetando diretamente essas empresas ligadas a essas áreas. Vejo que tudo está muito integrado, em Sobral mesmo estamos com programas inter-relacionados que tem como objetivo contemplar algum desses segmentos, a

exemplo a futura cadeia criativa de Inovação juntamente com a SECITECE secretaria de Ciência e Tecnologia do estado do Ceará, com o SEBRAE e dentre muitas outras instituições de muita importância. Desta forma o Estado só tem a ganhar (E4)

Minha visão e com essa questão da competitividade, esse mercado precisam reduzir custos para concorrer, começam a ver que a inovação é necessária para que se mantenham no mercado. A concorrência sempre concorre bastante e a inovação vem como uma alternativa, essas empresas têm buscado novas metodologias e mercados e acabam tornando-se inovações locais (E6).

Observou-se com base nas falas que os segmentos que apresentaram destaque no mercado e possuem relação com a inovação são a moda, a beleza e a economia criativa, pois além de estimular a geração de renda e o crescimento no negócio criam força nos municípios menores. Ademais, pode-se destacar que a área da gastronomia e turismo que vem ganhando força por meio de desenvolvimento de aplicativos.

Abaixo, trechos das entrevistas E7, E8, E10 e E12, nos quais relatam a opinião a sobre segmentos em destaque no Ceará:

A inovação é um tema bastante discutido no Ceará, onde é apoiado pelo governo do estado por meio de projetos que atuam em parceria com as principais instituições como o sistema “S” onde pode-se destacar a economia criativa que foi bastante promovida durante a pandemia e continua o seu desenvolvimento no estado, sendo cabível um estudo para mensurar sua expansão. E desenvolver esse setor atrelando o empreendedorismo como disciplina básica é fundamental nesse processo de inovação (E7).

É fundamental que a cadeia produtiva desses segmentos, no qual, incluíram as energias renováveis precisam da inovação para desenvolverem os seus negócios. Hoje por exemplo a FIEC do Ceará, existe um conselho que é a COITEC que trata dessa questão da inovação cearense, é isso é fundamental para sua sobrevivência para tornarem-se competitivas (E8).

Todos os segmentos citados estão em crescimento constante quando se observa os registros no estado do Ceará. A economia criativa, a gastronomia e a moda possuem belos exemplos de casos de sucesso e em contrapartida estão sempre em constante mudança, para isso profissionais que se destaquem na área de inovação e que venham para atender o que eles necessitem são bem necessários. [...] Eu creio que aqui no Ceará há muitos profissionais que são fortes e que já estão conectados com a Inovação, principalmente com a inovação tecnológica. Quando há projetos com a magnitude do inova a acontecer, sem dúvidas haverá ganhos grandiosos (E10).

O Ceará vem respirando inovação, principalmente neste atual governo estadual. Observamos a implantação de diversos HUB's que estão à disposição destes setores, para justamente poderem solucionar melhorias para suas principais demandas. A gastronomia, por exemplo, que vem cada vez mais inovadora com propostas de novos espaços que além de ofertar apenas comidas típicas regionais, atualmente o cearense está buscando degustar novos sabores e vejo que isso está acontecendo no nosso Estado.

Observo também que parcerias internacionais também tem sido um diferencial (E12).

De acordo com as respostas é possível identificar que no Ceará o crescimento constante em todos os segmentos destacados está em ascensão evidente e conectado com a inovação tecnológica. O destaque maior de acordo com os entrevistados foi na gastronomia e economia criativa nos quais estão diretamente ligados, visto que, possuem uma sintonia com a criatividade e a inovação.

4.4 CATEGORIA 4: AVALIAÇÃO DO PROJETO

Sobre a categoria de Avaliação do projeto, ele foi avaliado em relação à sua execução, o Quadro 8 apresenta os tópicos das perguntas discutidas no roteiro.

Quadro 8 - Questões sobre avaliação do projeto

Gestores de Planejamento	Gestores Executores
1.Autoavaliação da vivência do projeto 2.Indicaria o projeto para novas edições 3.Perguntas não contempladas no roteiro da entrevista	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para identificar a percepção dos entrevistados em relação a Autoavaliação diante da vivência durante a execução das ações do projeto existentes na política de inovação local, foi dirigido a seguinte pergunta: Como você se autoavalia diante de sua vivência durante o período que participou do Programa Inova Sobral?

A seguir, apresentam-se as respostas dos entrevistados E1, E2, E4 e E8:

Sou muito empolgada, após a 2ª edição desenhamos a proposta do centro de inovação para sobral, levamos essa proposta para a gestão pública e hoje estamos vendo esse sonho se concretizar. Entusiasmada com a inovação, trabalhar os jovens na busca de adotar soluções inovadoras a cada projeto realizado tenho sonhos maiores, de ver sobral referenciado com um forte ecossistema de inovação do Norte do Ceara (E1).

Foi uma experiência muito boa. Poder liderar um projeto tão importante como este me fez aprimorar cada vez mais o meu potencial de planejar. Tive a oportunidade de conhecer pessoas, realizar conexões, trocar informações, contribuir para a vivência profissional e ampliar o network (E2).

O IFCE participou na condução de alguns alunos para fazerem parte da programação. Já a minha participação foi mais no início, contribuindo com a capacitação dos alunos e nas discussões da lei de inovação e das políticas para a Inovação dentro do programa da capacitação que ali estava sendo

ministrado. Não consegui participar quando eram nos finais de semana, mas eu estava sempre tendo um feedback (E4).

Acho complicado! Dentro das possibilidades e limitações, procuramos sempre dar o nosso melhor para que esse projeto pudesse ser vitorioso e alcançar os objetivos que ele se propõe (E8).

Identificou-se a partir das respostas dos entrevistados de E1, E2, E4 e E8, se autoanalisaram como presentes em todas as etapas que foi desenvolvido o projeto e mostraram-se muito empolgados em participarem das próximas edição dos quais já está prevista para ser lançado em outubro de 2022.

Por fim questionou-se sobre a categoria de avaliação. Perguntou-se o seguinte: Em que nível você indicaria para que um colega/amigo/familiar participasse das próximas edições do Programa Inova Sobral? Por quê? (Excelente, Bom, Razoável, Ruim, Péssimo).

Indico no nível de excelente, principalmente por ter disponibilizado conteúdos gratuitos e de qualidade e por fazer com que a inovação local tenha ganhado essa oportunidade de conhecimento. Com certeza, com certeza foi excelente. E indico aos jovens que tenham interesse em participar que possam estar fazendo parte das próximas edições. (E1)

Apesar de exemplificar aqui no estudo apenas com a resposta de E1, todas as respostas, 100% dos entrevistados indicariam o projeto Inova Sobral para as próximas edições, com nível excelente, principalmente o projeto dispor de capacitação com conteúdo de qualidade e por fazerem com que a inovação local tenha ganhado essa oportunidade de conhecimento.

Ressalta-se que as respostas sobre a categoria de avaliação no ponto de vista dos entrevistados a respeito do Projeto Inova Sobral ratificaram a relevância para edições futuras, no sentido das pontuações para o fortalecimento das políticas que favorecem a geração de oportunidades, execução de ideias em criação de projeto inovadores, e processo que permitam alcançar soluções de maneira eficiente e produtiva. A partir do ponto de vista dos respondentes identificou-se que os fatos possam contribuir em futuras melhorias da próxima edição nos quais trarão resultados positivos para a viabilidade e sustentabilidade do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada tendo como campo de estudo o Projeto Inova Sobral, que tem como intuito formar e incentivar a criação de empresas de inovação

(startups) dentro de uma metodologia moderna e de alto rendimento, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação no município de Sobral-Ce, mais especificamente no exame de suas contribuições para a população sobralense no fomento do empreendedorismo e inovação na geração de renda e oportunidades.

Através da metodologia adotada, foi possível analisar as contribuições do Projeto Inova Sobral, pela perspectiva dos gestores envolvidos com sua aplicação. Assim sendo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) identificar as colaborações e as motivações sobre a trajetória dos gestores para o desenvolvimento do projeto Inova Sobral; b) apontar os desafios e expectativa que ocorreram no decorrer das etapas do projeto; c) verificar a percepção sobre as metodologias aplicadas nas fases que ocorreu o desenvolvimento do projeto; d) descrever os principais desafios sobre o Inova Sobral relacionados com o ecossistema de inovação local e) identificar como o projeto Inova Sobral pode auxiliar no incentivo a inovação para outros projetos.

Em relação ao primeiro objetivo específico, percebeu-se a importância da colaboração das instituições envolvidas com o projeto, principalmente no sentido de fortalecer o ecossistema de inovação local. Os envolvidos com o projeto contribuíram positivamente com o planejamento, com as etapas de execução e até mesmo na fase de conclusão.

Com o segundo objetivo específico observou-se que houve uma reciprocidade com a equipe de planejamento e execução em relação ao alcance das metas propostas e observou-se também que os desafios mais relevantes estiveram centralizados no cumprimento da extensa carga horária desenvolvida e executada pela instituição SEBRAE.

Quanto ao terceiro objetivo foi notório pontuar que as instituições executoras possuíam convicção sobre as metodologias que foram aplicadas e que todas foram muito assertivas. Ademais, os gestores do planejamento explicaram que as metodologias foram bem aplicadas, porém, o grande entrave foi o tempo de execução no cronograma proposto para cada etapa.

Com o quarto objetivo, observou-se que os maiores desafios apresentados foram a falta de integração com as frentes de trabalho entre gestores de planejamento e executores para o alinhamento das ações que estavam fora do contexto da realidade participantes no que diz respeito a carga horária, horários e cronograma de atividades. No último objetivo, verificou-se a importância de integrar a relação do governo, nos

níveis federal, estadual e municipal no sentido de fortalecer parceria com atores que possam contribuir com outros projetos de base tecnológica, a fim de estimular iniciativas de desenvolvimento tecnológico

Nesse contexto, para atingir o objetivo geral do estudo, identificaram-se que a percepções dos gestores de planejamento e execução contribuíram com a política de apoio a inovação.

Observou-se que a partir dos relatos dos entrevistados, que houve falha no planejamento das etapas, ausência de acompanhamento nas fases de execução e interação entre os gestores envolvidos no projeto. No entanto, observa-se a importância da integração entre frentes de trabalho, universidades, intuições e governos para promoverem o desenvolvimento das ações tecnológicas através de projetos inovadores que envolvam inovação e empreendedorismo.

Através de capacitações, o empreendedor pode beneficiar-se através de uma oportunidade profissional gerada pela parceria do setor público-privado onde, por meio da startup, as ideias inovadoras surgem em diversas perspectivas. Percebe-se a importância do trabalho em conjunto nos quais envolve as esferas institucionais, entre as universidades, instituições e governo, formando um modelo de inovação que interagem para desenvolver ações por meio da inovação tecnológica e empreendedorismo.

Entretanto, pode-se dizer que o Projeto Inova Sobral teve sua importância no cenário regional, principalmente, no incentivo a inovação tecnológica através de apoio técnico, metodológico e estrutural, no qual foi preparado um ambiente para realização do projeto de apoio a inovação, ao mesmo tempo que atendeu as necessidades da integração com relação ao fortalecimento do ecossistema de inovação local, bem como, a ampliação das parcerias entre IES, implantação de arranjos produtivos, apoio nas universidades na implantação de cursos que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico e a aproximação entre instituições de pesquisa e ensino superior.

Para que esta política traga resultados é preciso rever e colocar em prática os direcionamentos que foram relatados pelos entrevistados e acompanhá-los durante todo o processo, retroalimentando-a sempre que necessário. Para tanto, os âmbitos locais precisam desenvolver posturas mais crítica e ativa com mais integração para avançar nas ações de desenvolvimento tecnológico e educacional.

Quanto às limitações para o desenvolvimento do estudo, foi possível destacar que houve a necessidade de realizar uma triagem rigorosa frente a seleção dos principais gestores que, de fato participaram ativamente em algumas das fases do projeto e que voluntariamente manifestaram interesse em participar na pesquisa.

Como sugestão futura, objetivando o prosseguimento de estudo da temática da pesquisa, destaca-se a inclusão da análise quali-quantitativa dos jovens selecionados e participantes do Projeto Inova Sobral, bem como de uma pesquisa voltada ao mercado local, averiguando detalhadamente como os negócios resultantes das ações do projeto nos quais possibilitou fortalecer a economia local.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. B. L. et al. **Parques tecnológicos**: panorama brasileiro e o desafio de seu financiamento. 2016.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Sebrae se une a Unesco e Undime para desenvolver educação empreendedora nos municípios**. 2021a.

<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/sebrae-se-une-a-unesco-e-undime-para-desenvolver-educacao-empreendedora-nos-municipios,d407e75c2f818710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 03 ago. 2021.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Sebrae mapeia 20 cursos para ajudar o pequeno negócio a enfrentar a crise**. 2021b. Disponível em:

<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/sebrae-mapeia-20-cursos-para-ajudar-o-pequeno-negocio-a-enfrentar-a-crise,aad2286899d88710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 03 ago. 2021.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Brasil Mais mobiliza apoiadores para alcançar 120 mil pequenos negócios até 2022**. 2021c. Disponível em:

<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brasil-mais-mobiliza-apoiadores-para-alcancar-120-mil-pequenos-negocios-ate-2022,3a9d0936122d8710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 03 ago. 2021.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Centro de Inovação do Empreendedor apoiará pequenos negócios no Ceará**. 2021d. Disponível em:

<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/centro-de-inovacao-do-empreendedor-apoiara-pequenos-negocios-no-ceara,379b00a9827a8710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 03 ago. 2021.

AMADEI, J; TORKOMIAN, A. As patentes nas universidades: análise dos depósitos das universidades públicas paulistas. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 2, p. 9-18, 2009.

ANDION, C. Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p. 1-19, 2012.

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ANGGADWITA, G; DHEWANTO, W. Service Innovation in Public Sector: A case study on PT. Kereta Api Indonesia. **Journal of Social and Development Sciences**, v. 4, p. 308-315, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Crescimento Das Startups: Veja O Que Mudou Nos Últimos Cinco Anos!**. 2020. Disponível em: <https://abstartups.com.br/crescimento-das-startups/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica: Um Guia para a Iniciação Científica**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARON, R. A; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. Thomson Learning, 2007.

BESSANT, J; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

BLACK, H. L. et al; Incentivos públicos ao empreendedorismo inovador por meio de programas de aceleração para Startups: InovAtiva Brasil. **In: Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – Ciki**. Porto Alegre, nov. 2019.

BLANK, S. **The start-up owner's manual: The step-by-step guide for building a great company**. BookBaby, 2012.

BLOCH, C. **Measuring Public Innovation in the Nordic Countries**: Copenhagen Manual. Copenhagen: MEPIN, 2011.

BLOCH, C; BUGGE, M. M. Public sector innovation – From theory to measurement. **Structural Change and Economic Dynamics**, v. 27, p. 133-145, 2013.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil: Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10973**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasil: Brasília, 2004. Disponível em: https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/leis/migracao/Lei_n_10973_de_02_122004.html. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. **Lei Complementar nº 167**. Dispõe sobre a Empresa Simples de Crédito (ESC) e altera a Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998 (Lei de Lavagem de Dinheiro), a Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, e a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (Lei do Simples Nacional), para regulamentar a ESC e instituir o Inova Simples. Brasil: Brasília, 2019.

BRASIL. **Projeto de Lei Nº 24.180/2021**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação do sistema produtivo no Estado, altera a Lei nº 9.433, de 01 de março de 2005, e a Lei no 6.403, de 20 de maio de 1992, e dá outras providências. Brasil, Bahia, 2021. Disponível em: <http://editorpaperless.alba.ba.gov.br/visualizador/publico/anexo/38847>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BRITO, B. A. V. **Intenção Empreendedora: um estudo com empreendedores e potenciais empreendedores do estado do Acre**. 83 f. **Dissertação** (Administração) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. 2018.

BUGGE, M. M. et al. **The Public Sector in Innovation Systems: Module 1 – Conceptual Framework**. Copenhagen: MEPIN, 2010.

BUGGE, M. M; MORTENSEN, P. S; BLOCH, C. **Report of the Nordic Pilot studies – Analyses of methodology and results**. Copenhagen: MEPIN, 2011.

BORRÁS, S; EDQUIST, C. Education, training and skills in innovation policy. **Science and Public Policy**, v.42, n.2, p. 215-227, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Ed Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHRISTENSEN, C. **The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail**. Boston: Harvard Business School Press, 1997.

CRUZ, V.L. et al. Análise bibliométrica da produção científica sobre inovação nos serviços turísticos. **Revista Ambiente e Organizações**, v.1, n.1, p. 38-54, 2020.

COOPER, R. D; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

COULEY, T; PATMORE, B. Institutional Logics, Institutional Work, and Public Sector Innovation in Nonprofit Organizations. **Public Administration**, v. 91, n. 4, p. 980–997, 2013.

CORREIA, P. M. A. R; MENDES, I. O; MARQUES, N. S. L. Gestão do conhecimento e da inovação. Determinantes da competitividade organizacional – um estudo de caso de uma empresa de consultoria tecnológica. **Revista Estudo & Debate**, v. 25, n. 1, 2018.

CORSATTO, C. A; HOFFMANN, W. A. M. A Evolução das mudanças técnicas, tecnológicas e da inovação e seus impactos na produção do conhecimento organizacional: aprendizagem organizacional e Open User Innovation. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, p. 4-31, 2016.

DADOY, M. **La notion de qualification chez Georges Friedmann**. *Sociologie du travail*, 1, 1987, pp. 15-34.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 7 ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018.

DONBESUUR, F. et al. Technological innovation, organizational innovation and international performance of SMEs: The moderating role of domestic institutional

environment. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 161, p. 1 – 11, 2020.

DREHER, M. T. Empreendedorismo e responsabilidade ambiental: uma abordagem de empreendimentos turísticos. **Tese** (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

DRUCKER, P. F. **A Nova Era da Administração**. São Paulo: Pioneira, 1992.

ENTREPRENEURSHIP.ORG. Steve Blank-Tools for Business Model Generation [Entire Ta. Youtube, 53 m 20s. 2013. Disponível em: [https://comofazercitacao.com.br/citar-video-do-youtube/#:~:text=SOBRENOME%2C%20Nome%20da%20pessoa%20\(ou,%3A%20.](https://comofazercitacao.com.br/citar-video-do-youtube/#:~:text=SOBRENOME%2C%20Nome%20da%20pessoa%20(ou,%3A%20.) Acesso em: 03 ago. 2021.

EMMENDOERFER, M. L. **Inovação e empreendedorismo no setor público**. 2019.

ÉPOCA. **Um raio-x das startups brasileiras: como estão distribuídas e em que áreas atuam**. 2017. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2017/08/um-raio-x-das-startups-brasileiras-como-estao-distribuidas-e-em-que-areas-atuam.html> Acessado em: 22 abr. 2021.

ETZKOWITZ, H; LEYDESDORFF, L. Triple Helix of innovation: Introduction. **Science and Public Policy**, v. 25, n. 6, dez. 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279550435_Triple_Helix_of_innovation_Introduction. Acesso em: 11 jul. 2020.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU. C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142017000200023&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 22 jun. 2020.

FILION, L. J. **Empreendedorismo e gerenciamento**: Processos distintos porém complementares. Brasil, 1997.

FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 4, p. 6-20, 1999.

FILION, L.J. Defining the Entrepreneur - complexity and multi-dimensional systems: some reflections. In: DANA, L. P. (Ed) **World Encyclopedia of Entrepreneurship**. Cheltenham: Edward Elgar, p. 41-52, 2011.

FREEMAN, C. System of innovation in historical perspective. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 3, n. 1, p. 9-34, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALLOUJ, F. Economia da inovação: um balanço dos debates recentes. In: BERNARDES, R; ANDREASSI, T (Org). Inovação em serviços intensivos em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2007. cap 1.

GARTNER, W. B. What are we talking about when we talk about entrepreneurs? **Journal of Business Venturing**, v. 5, p. 15-28, 1990.

GARTNER, W. B. A new path to the waterfall: A narrative on a use of entrepreneurial narrative. **International Small Business Journal**, n. 28, v. 1, 2010.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. de. Visibilidade dos pesquisadores no periódico Scientometrics a partir da perspectiva brasileira: um estudo de cocitação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, Edição Especial, p. 99-113, dez. 2012

GENARI, D; MACKE, J. Gestão Estratégica de Recursos Humanos e Inovação de Produto: Proposições de Pesquisa Relacionadas às Práticas de Atração, Retenção e Desenvolvimento. **Gestão e Sociedade**, v. 12, n. 33, p. 2508-2540, 2018.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Glänzel, W. (2014), Analysis of co-authorship patterns at the individual level. *Transinformação*, 26(3), p. 229-238.

Glänzel, W. Hornbostel. S. (2011). History and institutionalisation of scientometrics. Vienna: European Summer School for Scientometrics.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIMENEZ, A. B; VEIGA, H. M. S. Cultura de Inovação: Revisão de Literatura das Publicações Qualis A1 a B2 de 2009 a 2019. **REUNA Revista**, v. 25, n. 3, p. 58-75, 2020.

GREATTI, L. **Perfis Empreendedores: Análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no município de Maringá**. 2005. Disponível em: www.facef.br/facefpesquisa/2005/nr1/6_greatti.pdf. Acessado em 10 de maio de 2017.

GOMES, F.B.M. Análise da qualidade ambiental do rio Acaraú no espaço intraurbano da cidade de Sobral-CE: efeitos, consequências e desafios. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2017.

HISRICH, R. D. **Ethics of business managers vs. entrepreneurs**. Working Paper Series 98-03, Rise Business Research Institute for Small and Emerging Business, Washington, DC, 1998.

HISRICH, R. D; PETERS, M. P; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HITTY, U. New meanings for entrepreneurs: from risk-taking heroes to safe-seeking professionals. **Journal of Organizational Change Management**, v. 10, n. 6, p. 594-611, 2005.

HULT, G. T. M.; SNOW, C. C.; KANDEMIR, D. The Role of Entrepreneurship in Building Cultural Competitiveness in Different Organizational Types. **Journal of Management**, v. 29, n. 3, p. 401-426, 2003.

HOLLEBEEK, L. D; ANDREASSEN, T. W. The S-D logic-informed “hamburger” model of service innovation and its implications for engagement and value. **Journal of Services Marketing**, v. 32, n. 1, p. 1-7, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sobral**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>. Acesso em: 31 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Municipal 2020**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>. Acesso em: 31 jul. 2021.

IPIRANGA, A. S. R; FREITAS, A. A. F; PAIVA, T. A. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade-empresa-governo. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 8, n. 4, p. 676-693, 2010.

IPECE. INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Boletim trimestral da juventude 2020**. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/05/Boletim-Trimestral-N04_2020.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.

JACSO, P. As we may search - Comparison of major features of the Web of Science, Scopus and Google Scholar citation-based and citation-enhanced databases. **Current Science**, v. 89, n. 9, p. 1537-1547, 2005.

KIM, D. Y; KUMAR, V; KUMAR, U. Relationship between quality management practices and innovation. **Journal of Operations Management**, v. 30, n. 4, p. 295–315, 2012.

KIM, W. C; MAUBORGNE, R. **A estratégia do oceano azul – como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. 10 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.

KNIGHT, F. **Risk, uncertainty and profit**. London: Houghton Mifflin, 1921.

KUZEL, A. J. Sampling in qualitative inquiry. In: CRABTREE, B. F, MILLER, W. L, (eds). **Doing qualitative research**. 2 ed. Thousand Oaks, California: Sage, 1999

LEITE, F. T. Metodologia científica – Iniciação à pesquisa científica, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia da pesquisa e do trabalho científicos (monografias, dissertações, teses e livros). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

LOPEZ JÚNIOR, G. S.; SOUZA, E. C. L. Instrumento de Medida da Atitude Empreendedora – IMAE: Construção e Validação de uma Escala. In: 30º Encontro da ANPAD, 23 a 27 de setembro, Salvador, Bahia, 2006.

LULA, J. F. M. Trabalho de Conclusão de Curso Programa Jovem Aprendiz: uma análise na percepção dos alunos do Senai no Município de Campina Grande – PB. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/12722/1/JESSIKA%20FERNANDES%20DE%20MELO%20LULA%20-%20TCC%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O%202019..pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

Wallace, M. L.; Lariviãre, V.; Gingras, Y. (2009). Modeling a century of citation distributions. *Journal of Informetrics*, v.3, n.4, p.296-303.

MACEDO, M. G. M. Educação Profissional a Distância: Histórico, Análise e Tendências. **Anais... III Colóquio Nacional: Eixo Temático I – Políticas em educação profissional**. Rio Grande do Norte: 2015. ISSN: 2358-1190.

MANFREDI, S. Trabalho, qualificação e competência profissional – das dimensões conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**, v. 19, n. 64, p. 13-49, 1999.

MALLON, M. The Portfolio career: pushed or pulled to it. **Personal Review**, v. 27, n. 5, p. 361 – 377, 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnica de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019. 337p.

MARQUES, E. C. L. Notas sobre redes, Estado e políticas públicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35,n.1, p.1-11, 2019.

MARTIN, B. C; MCNALLY, J. J; KAY, M. J. Examining the formation of human capital in entrepreneurship: a meta-analysis of entrepreneurship education outcomes. **Journal of Business Venturing**, v. 28, p. 211-224, 2013.

MAYAN, J. M. Una Introducción a los métodos cualitativos: Un módulo de Entrenamiento para estudiantes y profesionales. Quality Press. Internacional Institute for Qualitative Methodology, 2001.

MORAIS, M. O. et al. O. Inovação e Conhecimento como Ferramentas Estratégicas nas Organizações: Estudo de Casos Múltiplos. **Rev. FSA**, Teresina, v.15, n.4, art. 9, p. 169-191, jul.. 2018.

MORAES, C. **Atitudes de empreendedores**. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2000.

MUNIZ, F.G.L; CARACRISTI, I. A percepção da população com o clima da cidade de Sobral-CE. **Revista Equador (UFPI)**, v. 8, n. 2, p. 449-467, 2019.

NABI, G. et al. The impact of entrepreneurship education in higher education: a systematic review and research agenda. **Academy of Management Learning & Education**, v. 16, n. 2, pp. 277-299, 2017.

NEIVA, D. A. O significado do trabalho para jovens da qualificação profissional no âmbito da assistência social. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

NEGRI, F. Por uma nova geração de políticas de inovação no Brasil. In: TURCHI, L.M.; MORAIS, J. M. (Orgs). Políticas de incentivo à inovação tecnológica no Brasil: Avanços recentes, limitações e propostas de ações. Brasília: Ipea, 2017.

PETERSON, R. T; LIMBU, Y. Student characteristics and perspectives in entrepreneurship courses: a profile. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 13, n. 1, p. 65-83, 2010.

OLIVEIRA JUNIOR, A. B. et al. Pesquisa em empreendedorismo (2000-2014) nas seis principais revistas brasileiras de administração: lacunas e direcionamentos. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 610-630, dez. 2018.

OSTERWALDER, A; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Alta Books, 2011.

OSBORNE, S; BROWN, K. Innovation, public policy and public services delivery in the UK: the word that would be king? **Public Administration**, v. 89, n. 4, 2011.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. **PNAD 2014 – Breves análises**. Brasília: IPEA, 2015.

PORTAL DA PREFEITURA DE SOBRAL

Prefeitura de Sobral inaugura Praça do Empreendedor do Sumaré nesta sexta-feira (02//08). 2019. Prefeitura de Sobral inaugura Praça do Empreendedor do Sumaré. Disponível em: <http://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/prefeitura-de-sobral-inaugura-praca-do-empreendedor-do-sumare-nessa-sexta-feira-02-de-agosto?highlight=WyJwcmFcdTAwZTdhliwHjHjXHUwMGU3YSculiwHjHjXHUwMGU3YScslwiZG8iLCJlbXByZWVuZGVkb3liLCJwcmFcdTAwZTdhIGRvliwHjHjY2EgZG8gZW1wcmVlbnRlZG9yYiwZG8gZW1wcmVlbnRlZG9yIl0=>. Acesso em: 01 ago. 2021.

PRADO, J. W. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **Scientometrics**, v. 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016.

PRODANOV, C. C.; Freitas, E. C. de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

QUEIROZ, L; CONCEIÇÃO, I; SILVA FILHO, J. Sistema Nacional de Inovação de Cabo Verde: um estudo exploratório de atores e capacidades. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 14, n. 1, p. 24-44, 2014.

RANK, L; EMEDIATO, G; GONZÁLEZ OSORIO, H. H. **Manual de inovação**. Brasília: MBC, 2008, 133p. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estruturauniversitaria/diretorias/direc/nit/publicacoes/ManualdeInovao.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

RAUEN, C. V. O Novo Marco Legal da Inovação no Brasil: o que muda na relação ICT-Empresa? **Radar**, v. 43, p. 21 – 35, 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6051/1/Radar_n43_novo.pdf. Acesso em: 04 jul. 2021.

REIS, M. C. A; SILVA FILHO, A. I. Inovação em Serviços e a Coprodução no Setor Público Federal Brasileiro. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/5481/5185>. Acesso em: 05 jul. 2021.

RIES, E. **The Lean Startup: How Today's Entrepreneurs Use Continuous Innovation to Create Radically Successful Businesses**. Nova York: Crown Business, 2011.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

RODRIGUES, A.V. Cidades médias no contexto metropolitano brasileiro: institucionalização e planejamento territorial da região metropolitana de Sobral/CE. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2020.

RUSKOVAARA, E. et al. Studying teachers' teaching methods and working approaches in entrepreneurship education. In: Proceedings of the ESU Conference, Tartu, Estonia. 2010.

SEBRAE. **Inovação o que é uma empresa Startup?** 2017. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Texto/O-que-e-umaempresa-startup#>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SEBRAE. **Número de novos MEI criados em 2020 supera em quase 43 mil o registro do mesmo período de 2019**. 2020. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/numero-de-novos-mei-criados->

em-2020-supera-em-quase-43-mil-o-registro-do-mesmo-periodo-de-2019,f602fb70e5e44710VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 07 jul. 2021.

SECITECE. **Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Startups saem do laboratório para se tornarem negócios no Ceará**, 2019. Disponível em: <<https://www.sct.ce.gov.br/2019/05/02/startups-saem-do-laboratorio-para-se-tornarem-negocios-no-ceara/>> Acesso em: 25 abr. 2020.

SCHWARTZMAN, S. **As causas da pobreza**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SCHUMPETER, J. **Economic theory and entrepreneurial history. Change and the Entrepreneur: Postulates and Patterns of Entrepreneurial History**. Cambridge: Harvard University Press, 1949

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, B. et al. Contribuições da inovação aberta para uma empresa de comunicação. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 222- 246, 2013.

SILVA, F. P. et al. **Gestão da inovação**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

SNIS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **Painel de indicadores 2019**. Disponível em: <http://appsnis.mdr.gov.br/indicadores/web/>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SMYTH, S. Contesting public accountability: a dialogical exploration of accountability and social housing. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 23, n. 3, p. 230 – 243, 2012.

SMILOR, R. W; GILL, M. D. **The New business Incubator: linking talent, technology, capital, and knowhow**. United States of America: The University of Texas at Austin, 1986.

SOBRAL. Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer. **Coordenadoria de Juventude, 2021**. Disponível em: <http://secjel.sobral.ce.gov.br/projetos/juventude>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SOUZA, C. C. L; SOUZA, E. C. L; **Atitude Empreendedora: um Estudo em Organizações Brasileiras. 30º Encontro da Anpad**, 2006.

STARTAGRO - **Start Agro. Brasil**, 2020. Disponível em <<http://www.startagro.agr.br/sao-paulo-e-curitiba-aparecem-em-ranking-global-de-ecossistemas-de-inovacao/>> Acessado em 25 abr. 2020.

SUNDBO, J. Innovation and strategic reflexivity: an evolutionary approach applied to services. **In:** SHAVININA, L. V. (Org.). *The International Handbook on Innovation*. Oxford: Elsevier Science, 2003.

TIDD, J; BESSANT, J. **Gestão da inovação** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TURCHI, L. M; ARCURI, M. Interação Institutos Públicos de Pesquisa e empresas: Avaliação das parcerias. **In:** TURCHI, L. M; MORAIS, J. M (org.). *Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações*. Brasília: Ipea, 2017.

TORFING, J. Collaborative innovation in the public sector. **In:** OSBORNE, S. P; BROWN, L (Ed). *Handbook of innovation in public services*. Cheltenham e Northampton, MA: Edward Elgar, 2013.

VINCENZI, T. B; CUNHA, J. C. Características de empresas e de inovações e suas relações com barreiras à inovação no setor de serviços brasileiro. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, p. 1062-1078, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395174404>.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WHOW. **Inovação ara Negócios. Conheça o ecossistema de inovação do Ceará**. 2020. Disponível em: <https://www.whow.com.br/startups/conheca-ecossistema-inovacao-do-ceara/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

WINDRUM, P. Innovation and entrepreneurship in public services. **In:** WINDRUM, P; KOCH, P. (Eds). *Innovation in public sector services: Entrepreneurship, creativity and management*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2008.

VASCONCELOS, I. F. F. G. et al. Inovação tecnológica radical e mudança organizacional: a institucionalização de organizações resilientes e formas de trabalho mais substantivas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, p. 895-922, 18 dez. 2019.

APÊNDICE A – CONVITE DE PARTICIPAÇÃO



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

CONVITE DE PARTICIPAÇÃO

À Vossa Senhoria,

Autoridade responsável pela instituição.....

Sou Francisca América Fernandes Rodrigues, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (PPGA/UCS), sob orientação da Prof. Dra. Marta Elisete Ventura da Motta. Atualmente estou desenvolvendo a pesquisa intitulada ***“Projeto Inova Sobral: Percepção dos gestores de uma política pública de apoio à inovação”***

Diante disso, solicito muito honrosamente, a colaboração de Vossa Senhoria em conceder uma entrevista presencial, da qual, terá como justa finalidade conhecer as principais políticas públicas desenvolvidas tendo com o foco a qualificação profissional/inação ligado as atividades e aos participantes do Programa Inova Sobral.

Os resultados alcançados com a realização deste diálogo, proporcionará a construção da dissertação que muito oportunamente irá contribuir com a gestão pública municipal no alinhamento de melhorias para as próximas edições do Programa Inova Sobral, bem como, a eliminação de etapas/momentos que não foram oportunamente bem aproveitados. Com isso, outras propostas e ideias também poderão surgir para o fortalecimento do trabalho e do desenvolvimento social local.

A entrevista levará apenas alguns minutos, devendo a mesma ser gravada para fins futuros de transcrição das falas dos entrevistados. Ressalta-se que as informações aqui inseridas são de uso exclusivo para o estudo, cabendo prévia autorização no que diz respeito a divulgações.

Agradeço antecipadamente a atenção e aguardo resposta quanto ao agendamento da entrevista, preferencialmente neste mês de agosto de 2021, na data e horário de vossa conveniência. Em qualquer hipótese, caso algum esclarecimento se faça necessário ou não seja possível realizar o agendamento, gentileza também realizar contato pelo e-mail americaeducação@gmail.com. Por fim, em nome da transparência acadêmica, disponibilizo abaixo o roteiro da entrevista.

Atenciosamente,

Francisca. América Fernandes Rodrigues
Mestranda em Administração/UCS

APENDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Esta entrevista faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado, que está sendo desenvolvida por mim junto ao Mestrado em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), intitulada em **“Projeto Inova Sobral: Percepção dos gestores de uma política pública de apoio à inovação”**. Tem como objetivo principal, a identificação de políticas públicas inovadoras que podem proporcionar qualificação aos jovens empreendedores; trazendo de modo mais específico o estudo específico do Programa Inova Sobral.

Este momento necessita ser gravado para fins acadêmicos de registro e posterior transcrição de vossas falas e depoimentos. Ressalto que tudo aqui falado, somente será utilizado para finalidade de pesquisa e, caso haja necessidade de compartilhamento com a gestão pública local, vossa senhoria será comunicado(a) previamente, cabendo autorização ou não.

O percurso dialogado, está estruturado em duas etapas: primeiro ocorrerá o levantamento do perfil do entrevistado, posteriormente será direcionado para as seguintes perguntas específicas:

1. De que forma sua instituição ou você, colaboraram com o Projeto Inova Sobral? Justifique sua resposta.
- 2 Comente sobre suas principais motivações para que sua instituição e/ou você tiveram quando se trata do Projeto Inova Sobral.
3. Como você observou o nível de interesse/compromisso dos participantes e/ou colegas durante o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral?
4. Diante de sua participação, bem como, de sua instituição, quais os principais desafios você poderia indicar que estiveram mais presentes no decorrer do Projeto Inova Sobral?
5. Na sua visão, as instituições executoras do Projeto, atenderam as expectativas, das quais, o projeto se propôs? Qual seria sua avaliação? Dê exemplos.

6. Diante das estratégias e metodologias adotadas durante o desenvolvimento do Projeto Inova Sobral, qual sua percepção diante do que foi disponibilizado? Acredita que atendeu aos objetivos? Alguma etapa poderia ter sido ajustada?

7. Na sua opinião, de que maneira a formação empreendedora contribuiu para o desenvolvimento das competências dos jovens do Projeto Inova Sobral?

O Inova Sobral foi um projeto de grande relevância para estimular o processo de inovação na região norte do Estado do Ceará

8. Na sua opinião, quais são os principais desafios existentes e que sejam relacionados ao ecossistema de inovação no município de Sobral? Em sua percepção, como fazer para saná-los?

9. Como as instituições envolvidas com o projeto contribuem para o fortalecimento local das políticas de incentivo aos projetos inovadores?

10. O Estado do Ceará vem se destacando nos últimos anos em vários segmentos de mercado (moda, gastronomia, economia criativa, beleza, dentre outros). Na sua opinião, como esses segmentos vem buscando se relacionar com a inovação? Exemplifique.

11. Como você se autoavalia diante de sua vivência durante o período que participou do Programa Inova Sobral?

12. Em que nível você indicaria para que um colega/amigo/familiar participasse das próximas edições do Programa Inova Sobral? Por quê? (Excelente, Bom, Razoável, Ruim, Péssimo).

Obrigada pela participação!